
#1 New York Times Bestselling Author
ILONA ANDREWS
Sweep with Me
D+L



AVISO !

Essa Tradução foi feita pelo grupo Divas & Lord's FOREVER de forma a proporcionar ao leitor acesso à obra motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por Editoras Brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em Português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a Tradução.

Se você quer continuar tendo acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que fazer a nossa parte. Você pode adquiri-lo no formato EBOOK em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e nossos amados autores.

Não publiquem nossos livros em SITES, WATTPAD, FACEBOOK, BLOGGERS ou qualquer lugar público na internet.

Faça a sua parte e terá sua Leitura garantida por muito tempo!

Sweep With Me

Livro 4.5

MAIS UMA TRADUÇÃO DAS DIVAS & LORD'S FOREVER EVER

TRADUZIDO DO INGLÊS POR FÃS

TRADUÇÃO E REVISÃO:

*BIA DIVAS

LEITURA E FORMATAÇÃO:

*DIVAS ROSA

Este Livro faz parte, da união de pessoas que gostam da leitura e o repasse, sem fins lucrativos, de fãs para fãs. A comercialização deste produto é estritamente proibida.



THE INKEEPER CHRONICLES

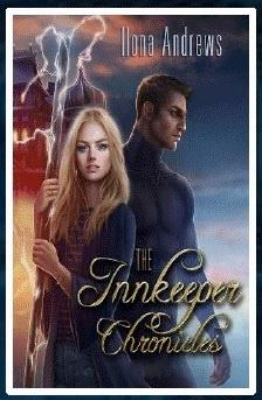
Séries

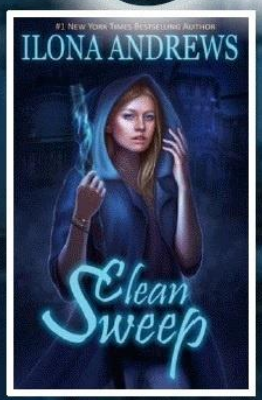
Lançamento

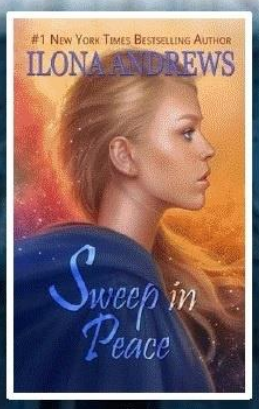


Divas & Lord's

Distribuídos







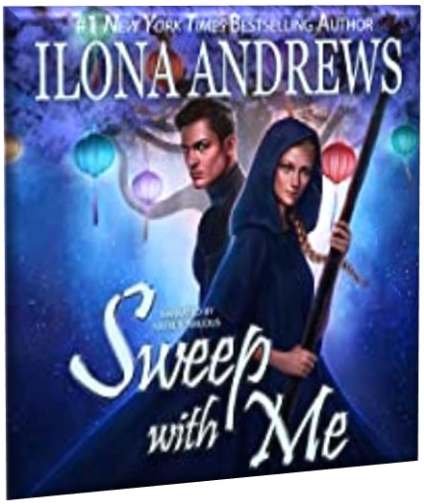




Ilona Andrews

Sweep With Me

Livro 4.5



Lute Comigo

Ilona Andrews

Copyright © 2020

Não há lugar como a nossa casa para comemorar os feriados ...

Especialmente para a Estalajadeira Dina Demille, cuja sua Pousada recebe hóspedes que são literalmente fora deste mundo!

Sweep With Me (Lute Comigo) é uma novela de feriado, cerca de um terço do tamanho da maioria dos livros da Estalajadeira.



Sweep With Me

Livro 4.5

Capítulo 1

Há alguns momentos da vida que recordamos para sempre.

Uma vez, quando tinha cinco anos, os meus pais disseram-me que íamos passear. Olhei pela janela, para o céu cinzento de novembro coberto de nuvens e decidi que não ia. Meu pai me trouxe um par de *óculos de aviador*[1], então ele pegou minha mão direita e minha mãe pegou minha esquerda, e juntos caminhamos por um longo corredor até os fundos de nossa Pousada. No final do corredor, uma simples porta esperava. Chegamos a ela, ela se abriu e o calor do verão exalou no meu rosto. Fechei meus olhos contra a luz brilhante e, quando os abri,

---

[1]   Os **óculos de sol Aviator** (Aviador), ou "óculos de piloto", foram originalmente desenvolvidos em 1936 pela Bausch & Lomb para que os pilotos protegessem seus olhos enquanto voavam, por isso o nome.



estávamos em um beco pavimentado com pedras. Edifícios altos e com terraços que se erguiam de ambos os lados, e logo à frente, onde o beco corria para uma rua, uma multidão de criaturas de todas as cores e formas possíveis se aglomeravam nas bancas dos comerciantes, enquanto um planeta despedaçado os olhava de um céu púrpura.

Outra vez, foi quando encontrei à minha própria Pousada. Era início da primavera. As árvores ainda estavam sem folhas, exceto pelos sempre verdes carvalhos do Texas, que só deixavam cair as folhas quando tinham vontade. Eu dirigia devagar, procurando o endereço certo e, quando avistei o antigo *casarão vitoriano*[2], quase saí da estrada. Grande, rebuscado e sem sentido, como costumam ser as casas vitorianas, o edifício se projetava contra o céu da manhã, uma ruína escura, esquecida no tempo para apodrecer. As telhas haviam caído do telhado

---

2  Casarão estilo vitoriano



e o revestimento descascava das paredes em pedaços. Ervas secas sufocavam o terreno. Eu sabia que estaria ruim, já que a Pousada dormia por décadas, mas não pensei que estaria tão ruim daquele jeito.

Entrei na entrada da garagem, saí e comecei a circular pela casa, procurando sinais de vida, vasculhando a área com a minha magia, mas não encontrei nada. Comecei a perder a esperança a cada passo. E então virei a esquina. Lá, brilhando contra o pano de fundo de carvalhos e nozes, doze macieiras floresciam, galhos lotados de flores. Foi o momento em que percebi que Gertrude Hunt ainda vivia.

Hoje seria um desses momentos. Não tinha as cores vivas de Baha-char ou a frágil beleza das macieiras, mas eu nunca esqueceria isso. Sean Evans estava em nosso quarto vestindo um manto de Estalajadeiro.

— Espelho, —murmurei.

Gertrude Hunt mudou sua magia em resposta. A parede à nossa frente se desmanchou, surgindo um grande



espelho. Estávamos lado a lado, Sean vestido no manto cor de cobre que eu tinha costurado para ele e eu no manto azul que minha mãe costurou para mim.

Sean era mais alto que eu por uma cabeça. O manto o cobria do pescoço até os dedos dos pés, mas ele deixou o capuz abaixado. Meu Sean. Tão bonito. Ele passou muito tempo tentando vencer uma guerra sem esperança. Deixou cicatrizes que nem mesmo seu corpo com sua regeneração acelerada poderia curar, e as sombras de suas memórias ainda tremeluziam em seus olhos âmbar. Mas quando ele estava sozinho comigo, como agora, seus olhos ficavam quentes e sedutores, sua postura perdia a prontidão e ele relaxava como um homem na segurança de sua própria casa.

Analisei nosso reflexo no espelho. Havia vários tipos de mantos de Estalajadeiros, mas esses eram os mantos simples do dia-a-dia. Parecíamos um casal. Meus pais usavam mantos assim, exceto que meu pai preferia cinza e azul.



Sweep With Me

Livro 4.5

Nunca pensei que teria isso. Quando eu era mais jovem, cheguei a me imaginar como uma Estalajadeira de uma Pousada de sucesso, mas em meus sonhos, nunca havia ninguém ao meu lado.

Meus pais ainda estavam desaparecidos, minha irmã foi embora para se casar com um Marechal vampiro em um planeta distante e levou minha sobrinha com ela, meu irmão ainda vagava pela galáxia, mas eu tinha Sean. Ele me amava e eu o amava. Não estávamos mais sozinhos.

A Estalajadeira loira no espelho sorriu de volta para mim. Ela parecia feliz.

— Gostei, —disse Sean.

Três dias atrás, ele se recusava a usar um manto, mas eu mesma fiz um e agora ele disse que gostava.

— Você não precisa fingir que gosta, —eu disse a ele.

— Mas eu gosto. É macio.

— Deixei seu manto debaixo de pedras por vinte e quanto horas. E desfiei a bainha.



Sweep With Me

Livro 4.5

Sean levantou o manto e olhou para a bainha esfarrapada.

Nossa profissão era antiga. Por acaso, a Terra estava na encruzilhada de pontos de Dobras no espaço-tempo e passagens dimensionais, um local de referência conveniente a caminho de outros lugares. Éramos o aeroporto da galáxia. Por causa dessa localização especial, um Tratado antigo havia sido feito entre os humanos e o resto das civilizações galácticas. A Terra foi designada como solo neutro.

Nenhuma civilização poderia nos colonizar. Nenhuma jamais nos escravizaria ou nos devoraria. A raça humana poderia desenvolver-se naturalmente, ignorando qualquer inteligência alienígena no grande além.

Em troca, a Terra fornecia aos visitantes estrangeiros refúgios seguros: *Pousadas especializadas, cada uma administrada por um Estalajadeiro como eu, pessoas que existiam em simbiose mágica com as Pousadas.* Dentro das



Sweep With Me

Livro 4.5

Pousadas, podíamos dobrar a física e abrir portais para mundos a centenas de anos-luz de distância. Fora das Pousadas, éramos apenas um pouco mais poderosos que as pessoas normais. Os Estalajadeiros tinham somente dois objetivos principais: *atender a todas as necessidades de seus hóspedes e manter suas existências em segredo do resto do planeta.*

Gertrude Hunt, minha Pousada, aceitou Sean porque sentiu que ele me amava. Quando ele falava com a Pousada, ela obedecia confortavelmente e sem a minha intervenção. Em algum momento das últimas semanas, entre lutar contra um clã de assassinos alienígenas e recuperar minha saúde após a morte de uma semente de Pousada, que me deixou catatônica, Sean se tornou um Estalajadeiro.

Ele era um Estalajadeiro por menos de duas semanas, eu era Estalajadeira por alguns anos, e nesse curto período de tempo nós dois estivemos perigosamente perto de cruzar as leis primordiais que governavam as Pousadas. Agora a Assembléia de Estalajadeiros, uma união de



Sweep With Me

Livro 4.5

Estalajadeiros proeminentes, decidiram que queriam conversar comigo e com Sean. Recusar o convite não era uma opção.

— Aos olhos da Assembléia, sou apenas uma recente Estalajadeira, e você ainda menos, —eu disse. — Não quero aparecer ostentando com mantos novos.

Sean estendeu a mão e me pegou em um abraço. — Vai ficar tudo bem, —ele murmurou no meu ouvido.

Por um longo momento fiquei parada, abraçada a ele.

— O que de pior pode acontecer? —Ele perguntou.

— Eles podem rebaixar Gertrude Hunt para meia estrela e nunca mais ninguém se hospedara conosco. Sem a magia dos hóspedes, a Pousada murchará.

— Ainda teríamos Caldenia, —disse ele.

Isso era verdade. Outrora tirana galáctica, Sua Graça escolheu Gertrude Hunt como sua residência permanente. Ela pagava uma quantia alta por isso, mas não chegava nem perto do tamanho das várias recompensas por sua cabeça.



— E Orro.

— Orro é funcionário, não um hóspede.

— E sua irmã e aquele vampiro de cabeça dura.

Isso também era verdade. Maud e Arland se amavam. Não importa o que acontecesse, eu tinha certeza de que eles terminariam juntos, e a Casa Krahr, o Clã de Arland, sempre se hospedariam em Gertrude Hunt.

— E os Otrokars. —Sean me beijou. — E os Mercadores.

Eu o beijei de volta.

Algo bateu abaixo de nós na cozinha, seguido por um rugido profundo. — *Fogo!*

O grito preocupou Gertrude Hunt suficiente para ela canalizar o som em nossa direção.

Sean gemeu. — Ele tem que parar de fazer isso.

— Eu vou checá-lo.

— Espere ...



Sweep With Me

Livro 4.5

Afundei no chão, deslizando por seus braços, atravessei o piso, e desci no teto da cozinha. Deslizar através das paredes e do piso exigia prática. Sean aceitaria o que acabei de fazer como um desafio.

O delicioso aroma de caldo e carne cozida me envolveu. No fogão, Orro cutucou algo em uma panela grande com um garfo ainda maior. Com um metro e oitenta de altura e coberto com espigões marrons de trinta centímetros de comprimento, o chef Quilloniano parecia um ouriço monstruoso. Ele virou-se para mim e mostrou a boca cheia de presas de pesadelo. — A água do chá está fervida!

— Obrigada.

Joguei as folhas de chá em um pequeno bule de chá, coloquei a água quase fervente da chaleira elétrica e observei que a água estava dourada. Orro achou a televisão fascinante. Sua última descoberta foi os programas de culinária do Canal de Comida e o Show de Culinária Fogo e Raio de Garry Keys. Garry era especialista em cozinha latino-americana e mexicana e



quando seus pratos davam certo depois que terminava de cozinhá-las, ele gritava: *'Fogo e Raio!'*

Orro reduziu a frase para *'Fogo!'* e todas as vezes que gritava deixava Gertrude Hunt nervosa.

Coloquei meu chá em uma xícara e tomei um gole. *Humm ...* Treze dias atrás, o cerco da Pousada finalmente havia terminado e comemoramos o Natal com uma semana de atraso, no dia de Ano Novo. Amanhã, dia 14 de janeiro, celebraremos o início do feriado do Tratado permanente, o mais antigo feriado comemorado pelos Estalajadeiros. Você poderia pular o Natal e esquecer o Dia de Ação de Graças, mas nenhuma Pousada jamais falhou em celebrar o feriado do Tratado Permanente. *Espero que ainda tenhamos a Pousada para comemorar*. Se tudo corresse conforme o planejado, hoje à noite partiríamos para a Casa Feliz, uma grande Pousada em *Dallas*[3], onde

---

[3] 

Dallas, uma moderna metrópole no norte do Texas, é um centro comercial e cultural da região. O Sixth Floor Museum na Dealey Plaza, no centro, assinala o local do assassinato do Presidente John F. Kennedy, em 1963. No bairro artístico, o Dallas Museum of Art e o Crow Collection of Asian Art abrangem milhares de anos de arte. O elegante Nasher Sculpture Center exibe esculturas contemporâneas.



participaríamos de uma reunião da Assembléia e responderíamos a perguntas desconfortáveis ...

Tony entrou na cozinha. Alto, bronzeado e com cabelos escuros, Tony Rodriguez dava a impressão de ser inofensivo. Às vezes, parecia lerdo e um pouco confuso. Às vezes, especialmente em torno de seu pai, Brian Rodriguez, que dirigia a Casa Feliz, seu rosto usava a expressão '*conceda-me paciência*', instantaneamente reconhecível por qualquer filho adulto que tivesse que ouvir palestras paternas sobre o erro de suas escolhas de vida. Somente a perspectiva de provar as obras-primas da culinária de Orro transformava Tony em um homem entusiasmado e empolgado.

Parte disso era disfarce, porque Tony era um *Ad-hal*, um guardião e executor da Assembléia. Mas a maior parte era o verdadeiro Tony. E agora, Tony parecia que queria estar em qualquer lugar, menos aqui.

Meu estômago apertou. — O que aconteceu?

— Tenho boas e más notícias.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Dê-me as boas notícias.

Sean entrou na cozinha.

Tony sentou-se na beira da mesa da sala de jantar. — A boa notícia é que não precisamos ir à Pousada do meu pai, porque a reunião de vocês com a Assembléia foi adiada.

Orro se virou. — Eu não gosto desta Assembleia. Empurra a pequena humana de um lado para o outro. — Orro esfaqueou o ar com seu garfo gigante para enfatizar. — Será que não podem ver que ela está exausta? Não sabem o que ela passou? Venha para a reunião, não venha para a reunião, não há decoro?

— Não sou responsável pelas decisões da Assembleia, —disse Tony.

— Quais são as más notícias? —Perguntou Sean.

— Uma solicitação especial a vocês.

Agora? — No feriado do Tratado?

Tony assentiu.



Sweep With Me

Livro 4.5

Nenhum Estalajadeiro poderia recusar um hóspede durante o feriado do Tratado Permanente, a menos que esse hóspede tenha sido banido das Pousadas. O Dia do Tratado ainda seria daqui a um dia, mas a Assembléia cancelou nossa reunião, o que significava que eles achavam que eu precisaria dessas vinte e quatro horas para me preparar ... *Ah não.*

— Um Drífan?

Orro respirou fundo.

Tony assentiu.

— Você está falando sério?

Ele assentiu pela terceira vez.

Durante a luta com o Clã de assassinos que sitiou nossa Pousada, o líder dos assassinos me enviou uma semente, um pequeno filhote de Pousada, fraco demais para sobreviver. Eu pulei através de um portal dimensional para impedir que sua morte machucasse Gertrude Hunt, mas conectar-me a semente durante sua morte me deixou catatônica. Gertrude Hunt havia



sobrevivido vários dias sem mim. Se não fosse por minha irmã e minha sobrinha, a Pousada teria enlouquecido ou entrado em dormência. Isso foi a treze dias e, quando me movia pela Pousada, Gertrude Hunt me observava. A Pousada sempre estava atenta a mim, mas agora havia redobrado seus esforços. Se ela fosse uma pessoa, estaria pairando sobre o meu ombro, com medo de perder a oportunidade de me segurar se eu tropeçar.

E agora a Assembléia queria que eu fosse anfitriã de um Drífan.

— É um Liege? —Eu perguntei. — Por favor, não acene novamente.

— Sim, —disse Tony.

Maravilhoso. Simplesmente maravilhoso.

Orro se virou e atirou um repolho na cabeça de Tony. Tony o pegou no ar e colocou sobre a mesa. — Mais uma vez, sou apenas o mensageiro.

Suspirei e servi mais chá. Isso era fundamentalmente injusto.



— Eu juro, não é um castigo.

— Quem são os Drífans? —Perguntou Sean.

— É Drífen. Drífan é no singular, —eu disse a ele. — Drífen é no plural. O primeiro relato abrangente deles foi dado por um Estalajadeiro anglo-saxão e acabamos ficando presos aos termos do inglês antigo que, infelizmente, falham em descrevê-los corretamente. Drífan é uma palavra muito antiga. Significa dirigir, forçar os seres vivos a se moverem, fazer com que alguém fuja antes de persegui-lo, perseguir, caçar, forçar um golpe, prosseguir com a violência.

— Tudo bem, —disse Sean. — Nada disso é bom.

— Os Drífen são provavelmente os seres mais mágicos da galáxia, —explicou Tony. — O sistema estelar deles só é acessível através de uma Dobra dimensional. Eles são mágicos, o sistema estelar é mágico e seus planetas são muito exigentes quanto a quem permitem entrar e sair deles. Não sabemos muito sobre eles. Sabemos que



existem vários Estados dentro do seu sistema estelar e eles podem ou não estar em guerra entre si.

— Os Estados são governados por Imperadores, — acrescentei. — Os Imperadores dependem de uma vasta burocracia, dos seus Senhores *Lieges* e de seus *Dryhts* para obter poder. Cada Senhor Liege é responsável por um Dryht, uma mistura de Clã, Seita e Ordem mágica. O Dryht existe em uma simbiose mágica com o ambiente que ocupa, e os membros do Clã assumem as características de qualquer coisa que o seu Dryht cultue.

— Então, se o *Dryht* cultuar um predador de animais, eles desenvolvem um melhor senso de olfato e crescem garras? —Perguntou Sean.

— Mais ou menos, —eu bebi mais chá. Seria preciso um oceano de chá para fazer me sentir melhor.

— Por exemplo, se tivéssemos que hospedar um membro de um Dryht do Fogo, teríamos que fazer alojamentos especiais para eles o mais longe possível do edifício principal, porque Gertrude Hunt sentiria o



hóspede como se ele fosse o próprio fogo e tentaria apagá-lo. As Pousadas não gostam muito dos Drífen. A magia deles os assusta, especialmente se forem membros de algum Dryht que cultua uma paisagem ou uma planta. As Pousadas, em seus núcleos, são árvores.

Sean virou-se para Tony. — Qual Dryht hospedaremos?

Tony respirou fundo.

Por favor, não seja um Dryht territorial, por favor não seja um Dryht territorial. Eu aceitarei qualquer outro, um elementar, um mineral, um animal ...

— Montanha Verde.

Eu gemi.

— Sinto muito. —Tony levantou as mãos.

Sean olhou para mim.

— A Montanha Verde é chamada assim porque está coberta de árvores, —eu disse. — É um dos piores para nós.



— Podemos recusar?

Eu balancei minha cabeça.

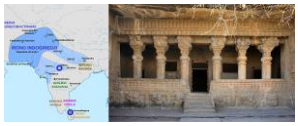
— Você poderia, —disse Tony. — Mas o Liege solicitou especificamente esta Pousada e nenhum hóspede, a menos que já tenha sido banido, pode ser recusado de uma Pousada durante o período do feriado do Tratado Permanente.

— É pior do que isso, —eu disse a Sean. — O Tratado Permanente é o aniversário dos três dias em que o Tratado da Terra foi criado. As Pousadas já existiam antes disso, mas não oficialmente. No primeiro dia da criação do Tratado, as Pousadas mais antigas da China, do *Império de Axum*[4], do *Império Satavana*[5], de Roma, as três Pousadas nas Américas e a região norte das terras nórdicas

---

4 

O **Império ou Reino de Axum** ou de Aksum foi um reino africano que se tornou conhecido pelos povos da região, incluindo o Mediterrâneo, por volta do século I. Localizava-se no território onde atualmente fica a Etiópia, bem próximo ao Mar Vermelho e ao Rio Nilo.

5 
O **Império Satavana** foi uma Estado real indiano baseada em Telangana, Junar, Pune, Paitam e norte de Carnataca. A partir de 230 a.C. o território do império estendia-se por grande parte da atual Índia.



hospedaram representantes de diferentes civilizações galácticas. Cada Pousada tinha três tipos diferentes de hóspedes: *um guerreiro, um sábio e um peregrino.* Um dos hóspedes guerreiros era um Drífan. O nome dele está no Tratado original.

— Se você bater o pé e não aceitar receber o hóspede, a Casa Feliz o hospedará, —disse Tony. — Mas eu não recomendaria.

Caldenia entrou na cozinha. Sua Graça transformou o conceito de envelhecer graciosamente em uma arte. Ela usava uma túnica verde-escura de seda cintilante. Seus cabelos grisalhos se enroscavam no topo da cabeça em uma onda elegante, presa com uma tiara cravejada de esmeraldas e ornamentada em *filigrana*[6] de platina. Sua maquiagem era sutil e impecável, acentuando os ossos da face e iluminando a pele. Porém, tudo isso não fazia nada para diminuir a luz predatória em seus olhos.

---

6  **Filigrana** é um trabalho ornamental feito de fios muito finos e pequeninas bolas de metal, soldadas de forma a compor um desenho. O metal é geralmente ouro ou prata, mas o bronze e outros metais também são usados.



— Por que essas caras azedas? —Ela perguntou.

— A reunião da Assembléia foi cancelada. Em vez disso, hospedaremos um *Liege Drífan*, —eu disse a ela.

— Qual *Dryht*?

— Montanha Verde.

Caldenia encolheu os ombros. — Não tenho dúvidas de que enfrentará o desafio, minha querida. Ou você estava pensando em recusar?

— Gertrude Hunt sempre cumpre as obrigações do feriado do Tratado Permanente, —eu disse a ela. — Como você bem sabe.

— Excelente. A vida nos dá poucas oportunidades preciosas para avançarmos, por isso, quando uma chance de brilhar se apresenta, sempre devemos aproveitá-la. — Caldenia sorriu, mostrando dentes desumanamente afiados. — Além disso, já faz quase duas semanas que alguém foi brutalmente assassinado aqui. As coisas estavam ficando um pouco chatas. Não gostaríamos de morrer de tédio, não é?



Sweep With Me

Livro 4.5



As cores oficiais do feriado do Tratado Permanente eram verde e lavanda pastel, mais próximo do rosa do que do roxo, porque a primeira Pousada a receber os três hospedes para a assinatura cerimonial do Tratado estava localizada na China e o Estalajadeiro, na esperança de impressionar os hóspedes, estimulou os *kiri-japoneses*[7] no terreno a florescer.

Olhei para o Salão de Baile e acenei minha vassoura. As nebulosas brilhantes no teto ficaram rosa, lavanda e

---

[7]  Paulownia tomentosa (Thunb.) Steud., conhecida popularmente como **kiri-japonês,** árvore-da-imperatriz, árvore-da-princesa, imperatriz-real ou paulónia, é uma árvore originária do norte da China e Coreia. É encontrada também no Japão e foi introduzida na Europa, em 1834, via Japão.



branca contra o cosmos. As enormes luminárias suspensas no teto desapareceram. Novas hastes verdes de metal pálido em espiral tomaram o lugar das luminárias, entrelaçando-se em um dossel em volta das colunas e brotando flores de vidro com meio metro de diâmetro. As flores de vidro, que imitavam as flores da árvore de kiri-japonês, começavam roxa na base do seu caule, depois clareavam nas pontas das pétalas ababadadas. As flores tremeram e se abriram, revelando brilhantes centros amarelos e linhas pontilhadas de púrpura escuras que percorriam o comprimento dos delicados caules. Lanternas em tons pastel apareceram no dossel, banhando o Salão com uma luz suave. Bandeiras combinando desenrolavam-se nas paredes que agora estavam na cor verde-sálvia. Pintei as colunas em um vermelho escuro e examinei a Salão.

Bom. O chão não combinava.

Cansaço rolou sobre mim. Modificar o mosaico do chão exigiria muita magia.



Sweep With Me

Livro 4.5

Sentei-me de costas contra a coluna mais próxima. Fera, minha pequena Shih Tzu preta e branca, trotou até mim e deitou aos meus pés. Eu acarinhei sua barriga.

Tony voltou para a Casa Feliz, a Pousada de seu pai. Passei a maior parte do dia abrindo espaço para o Drífan. Ou Drífen. Na minha experiência, os seres em posição de poder raramente viajavam sozinhos. Eu tinha despojado a ala Otrokar de suas decorações, já que não estaríamos esperando uma grande delegação da Horda Esmagadora da Esperança tão cedo, e reajustado o espaço. Sean passou o dia catalogando os danos às nossas defesas, fuçando a garagem à procura de ferramentas e tirando peças de reposição do estoque. Lutar com um Clã de assassinos interestelares havia cobrado um preço. Passei por ele nas escadas algumas vezes e em todas ele carregava bugigangas de aparência estranha que um humano normal não seria capaz de levantar. Em algum momento Sean foi consertar o canhão de partículas no lado oeste, e mais tarde eu o ouvi xingando em três idiomas diferentes enquanto reformulava uma varanda.



Sweep With Me

Livro 4.5

Era noite agora. Eu estava cansada. A luta com os Draziris danificou mais do que apenas nossas armas. Vivenciar a morte da Pousada foi como entrar em estado de coma, exceto que eu estava ciente de tudo o que acontecia ao meu redor. Romper do meu estado catatônico foi a coisa mais difícil que já fiz na minha vida. Ainda me sentia ... esgotada de alguma forma. E a Pousada não respondia a mim tão prontamente quanto eu estava acostumada. Não que ela hesitasse exatamente, mas a conexão entre nós estava um pouco confusa. Talvez eu pudesse fazer o mosaico amanhã pela manhã.

Sean entrou no Salão de Baile. Ele trocou o manto pelos jeans e camiseta de sempre. Mesmo em sua forma humana havia algo de lobo em Sean Evans. Estava na maneira como ele se movia, com um passo enganadoramente descontraído, ou a maneira como se mantinha em prontidão, ou talvez estivesse nos olhos dele. Às vezes, quando eu olhava para eles, um lobo me olhava das margens de uma floresta escura.



Ele se aproximou e sentou-se devagar no chão ao meu lado. Fera rastejou imediatamente para o colo dele.

— Não consigo encontrar nada sobre os Drífen nos arquivos, —disse ele. — Li o relatório de *Wictred* nos arquivos da Pousada e examinei os livros, mas não encontrei nada. Existe uma palavra-código que eu não conheça?

— Não. Simplesmente não há muita informação disponível sobre eles.

— Geralmente existem anotações de outros Estalajadeiros, —disse ele.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Eu li muito quando você estava catatônica. A Pousada me ajudou a procurar uma cura.

Pobre Gertrude Hunt. Pobre Sean. Podia imaginá-lo sentado na sala procurando a resposta enquanto a Pousada puxava um arquivo após o outro. Eu tinha que garantir que isso nunca mais aconteceria de novo.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Você está certo, —eu disse a ele. — Quando um Estalajadeiro aprende algo novo sobre uma espécie em particular, adiciona anotações aos arquivos gerais. Antigamente, eles escreviam anotações nos livros. É por isso que os espaços nas margens são tão amplos. Mas com os Drífen, é diferente. A orientação original que os Estalajadeiros receberam era proteger a privacidade dessa espécie a todo custo. Além disso, cada Drífan é diferente. Existem centenas de *Dryhts.* Você pode viver cem anos e nunca ver dois Drífen do mesmo *Dryht.* Na verdade, você pode viver cem anos e nunca encontrar um *Drífan.*

— Então, o que faremos?

— Geralmente, os Lieges mandam um representante à frente com suas demandas. Vamos tentar obter o máximo de informação possível e partir daí.

Um suave som melodioso rolou através da Pousada. *Humm*. Alguém estava solicitando uma vaga com antecedência. Geralmente os hóspedes simplesmente apareciam. A Pousada sempre tinha vagas, porque eu podia fazer quantos quartos fossem necessários.



— Mostre-me, —eu disse à Pousada.

O teto se abriu e um pergaminho dobrado caiu em minhas mãos. Sean ergueu as sobrancelhas.

— O Estalajadeiro de Gertrude, o anterior a mim, morreu nos anos 80, —expliquei. — Ele era solitário, um pouco estranho e gostava muito de antiguidades. Quando cheguei aqui Gertrude Hunt se comunicava comigo através de pergaminhos. Eu mudei a maior parte, mas de vez em quando algo assim acontece. Da próxima vez, uma tela seria bom.

Abri o pergaminho e li. Exatamente o que precisávamos. Isso estava se transformando em um feriado infernal. Passei o pergaminho para Sean.

Ele olhou para ele. — Uma disputa familiar? Grupo de sessenta e um?

— Parece que dois lados da mesma família descendem de dois irmãos. Um deles partiu e fundou uma influente escola de filosofia em um planeta diferente, enquanto o outro permaneceu no mundo natal e estabeleceu sua



própria academia filosófica. Agora eles estão discutindo sobre qual dos irmãos pode realmente ser considerado o fundador da família: *aquele que partiu para colonizar o novo planeta ou aquele que permaneceu em seu mundo original.* Eles convidaram um Erudito ancião para resolver sua disputa.

— Sessenta e um novos hóspedes. Aparentemente seria bom para a Pousada, mas você não parece feliz.

— Eles são *Koo-kos.*

Sean olhou para o teto. — Mostre-me um Koo-ko.

Uma tela deslizou da parede. Nele, um ser com cerca de oitenta centímetros de altura espalhava sua plumagem. Penas macias na cor creme cobriam o rosto, mudando para uma rosa-choque na parte de trás da cabeça e nas costas, tornando-se vermelho vivo nas asas e na cauda espessa. Havia um segundo par de apêndices que se assemelhava aos membros da frente de um dinossauro ou talvez de um macaco, se o macaco de alguma forma cultivasse garras, empurrado por baixo das asas. Uma



cauda enorme identificava o Koo-ko como um macho. Ele usava um arnês plissado elaborado que caía sobre a cabeça até os ombros, depois alargava-se para um cinto de utilidade luxuoso recheado de eletrônicos, cerdas feitas de penas brilhantes e rolos de algo suspeitosamente semelhante papel higiênico em uma grande serpentina.

Na imagem da tela o Koo-ko olhava para nós com olhos roxos, sacudindo suas penas e andando de um lado para o outro, seu corpo rechonchudo balançando a cada passo.

Sean abriu um sorriso. — Eles são galinhas.

— Tecnicamente, nem aves eles são.

— Dina, vamos hospedar sessenta e uma galinhas espaciais.

Eu desisto. — Sim.

— E elas vão discutir filosofia.

— *Hum-rum.* Isso significa que elas vão querer um fórum com um pódio e um círculo de debate, e ninhos para dormir, e temos que comprar muito cereal ...



Ele riu.

— Você não está levando isso muito a sério.

— Teremos que dizer à Orro para parar de servir aves.

— Sean Evans!

Ele colocou o braço em volta de mim. Eu me inclinei contra ele.

— O Salão ficou bonito, —disse ele.

Ficou mesmo bonito. Havia algo etéreo no feriado do Tratado Permanente, algo novo, limpo e esperançoso, como um dia de primavera depois de um inverno terrível.

— Você organizou uma Conferência de paz entre a Sagrada Anocracia, os Mercadores e a Horda Esmagadora da Esperança. E então enfrentou os Draziris, —disse Sean.

— Sim.

— Eu nunca te vi tão ansiosa. Qual é o problema?

Suspirei.

— É a Assembléia?



— Em partes. Não gosto de não saber qual a nossa situação com eles, mas, como você disse, eles só podem nos rebaixar. Não podem nos tirar Gertrude Hunt a menos que cometamos uma ofensa realmente hedionda.

— Então, é o Drífan.

— Abandonei minha Pousada. —Isso meio que saiu sem querer.

Sean fez uma careta. — Não entendi.

— Quando pulei pelo portal com a semente de Pousada, abandonei Gertrude Hunt. A Pousada teve que sobreviver sem mim. Eu a traumatizei.

— Você não teve escolha.

— Eu sei. Mas Gertrude Hunt está frágil agora. Eu a sinto sempre em prontidão, ansiosa e a conexão entre nós é ... é como se ela estivesse testando nossa conexão. Não sei se Gertrude Hunt tem medo de se machucar ou que eu me machuque de novo, ou talvez se preocupe de que ela possa me machucar de alguma forma. Mas existe uma distância entre nós. Não era perceptível no dia-a-dia, mas



redecorar a Pousada para o feriado do Tratado é complicado e requer de mim precisão. Eu senti essa distância enquanto redecorava e isso me preocupa. Adicionar um Drífan em cima de tudo disso é demais ...

O chão na parte de trás do Salão de Baile se abriu. Era lá que eu tinha colocado a enorme árvore de Natal antes. Gertrude Hunt estava fazendo algo ...

— Vamos passar por isso um dia de cada vez, —disse Sean.

Algo roncou embaixo do chão. Uma maciça árvore de *kiri-japonês* emergiu das profundezas da Pousada, espalhando galhos enormes pelo Salão de Baile. Os longos galhos da árvore pingavam botões de flores, ainda fechados, suas pontas na cor lavanda. Eu não fazia ideia de que Gertrude Hunt tinha essa árvore escondida. A Pousada não me mostrou nos últimos dois feriados do Tratado. Mas então nós mal tínhamos comemorado o feriado. É difícil ficar empolgada com o feriado quando você sabe que sua Pousada estará vazia.



— Uau, —disse Sean.

— É por isso que eles chamam de árvore da Imperatriz. Espere até que floresça.

Magia me puxou. Alguém atravessou a fronteira da Pousada.

— Câmera traseira.

Gertrude Hunt reproduziu as imagens da câmera traseira na tela. Um homem alto andava a passos largos pelo campo em direção à Pousada. Uma capa de dois tons, verde escura de um lado e preta do outro, cobria seus ombros, elaboradamente envolta e presa com um alfinete de metal ornamentado na forma de uma adaga. O metal do alfinete brilhava fracamente enquanto ele caminhava. Ele usava uma túnica sofisticada, o tecido era da cor carvão e detalhes em verde brilhante, e carregava um longo cajado com três garras. As garras seguravam uma jóia azul do tamanho de uma maçã média. Duas lâminas



curvavam-se ao redor da jóia, transformando o cajado em *uma alabarda*[8]. Um capuz profundo escondia sua cabeça.

Uma pequena criatura com cerca de um metro de altura passou por ele, segurando a capa da criatura maior com uma mão de guaxinim marrom escura. A forma da pequena criatura era difusa, com pêlo creme e marrom, movia-se na vertical sobre as duas pernas, o pêlo denso e grosso no corpo, mas mais liso e mais escuro abaixo dos joelhos e cotovelos. Uma cauda longa e fofa de esquilo se enrolava em um S atrás dela. Sua cabeça era redonda, com um focinho curto e escuro e um adorável nariz felino. Seus olhos eram redondos também, e enormes, brilharam em amarelo claro quando captaram a luz fraca. A pele de suas orelhas se dobravam em camadas formando babados, apontando para baixo como duas flores flexiveis nos lados da cabeça. Enquanto caminhava, deve ter ouvido algum



[8] **Alabarda** é uma arma antiga composta por uma longa haste. A haste é rematada por uma peça pontiaguda, de ferro, que por sua vez é atravessada por uma lâmina em forma de meia-lua, com um gancho ou esporão no outro lado. Está incluída na categoria de armas de cabo longo, que se tornaram mais conhecidas no século XVI.



barulho, porque suas orelhas se levantaram e ele parou de se mover, amedrontado, caminhando pé sobre pé, a cauda esvoaçante se desenrolou e o pêlo ficou em pé como espinhos.

A criatura maior vestida na capa continuou andando.

A pequena criatura tremeu, visivelmente desconfiado, correu atrás da criatura maior e agarrou a bainha de sua capa novamente.

O representante do Drífan havia chegado.



Sweep With Me

Livro 4.5

Capítulo 2

Sean encontrou o representante do Drífan perto da porta.

Ela se abriu na frente dele sem que eu precisasse pedir a Gertrude Hunt, o que me deixou ridiculamente feliz. Ele olhou para o hóspede por um segundo e se afastou, convidando o Drífan a entrar. A criatura encapuzada entrou na sala de estar.

— Bem-vindo a Gertrude Hunt, —eu disse. Decidi que encontrá-lo na sala da frente seria a melhor estratégia. Quanto menos tempo ele passasse dentro do edifício da Pousada, melhor.

O representante do Drífan inclinou a cabeça. A pequena criatura a seus pés parecia pronta para desmaiar de ansiedade.

— Por favor sente-se.



Sweep With Me

Livro 4.5

Uma voz suave saiu de baixo da capa. — Permanecerei em pé.

Eu sentei no sofá. Orro apareceu na porta da cozinha à minha esquerda, enquanto Caldenia se acomodou em uma cadeira acolchoada perto da janela na extrema direita, bebendo seu chá e fingindo não fazer parte disso.

O hóspede retirou o capuz. O mesmo conjunto de genes que deu origem a humanos, vampiros e Otrokars estava espalhado por toda a galáxia, mas um olhar mais atento para o representante do Drífan dizia que ele não era um irmão de gene, na melhor das hipóteses um primo distante. Sua existência era um *choque de alteridade*[9].

Seu rosto era todo angular, sem a suavidade humana. Seu nariz era reto, assim como as maçãs do rosto, e as narinas pareciam mais as de um gato do que de um humano. Manchas claras e escuras coloriam sua pele cor de noz, do tipo que você veria em um pedaço de *ágata*

[9] A **alteridade** é o reconhecimento de que existem pessoas e culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras. Reconhecer a alteridade é o primeiro passo para a formação de uma sociedade justa, equilibrada, democrática e tolerante, onde todas e todos possam expressar-se, desde que respeitem também a alteridade alheia.



vermelha[10] polida. As manchas não foram tatuadas ou desenhadas, ao contrário, pareciam ser uma pigmentação natural de sua epiderme. Seus grandes olhos cor de âmbar brilhavam levemente com uma luz misteriosa, e a mão que segurava seu cajado tinha longas garras cor âmbar. Seus cabelos, lisos e soltos, caíam em uma cortina cinza ao redor do rosto. Ele não tinha barba, mas bigodes cinzentos pendiam do lábio superior.

— Saudações, Estalajadeiros, —disse o representante do Drífan com uma voz melodiosa.

— Saudações, Arauto de *Dryhten.* —E isso era tudo o que o relatório de Wictred me disse sobre as cortesias dos Drífen. Estávamos por conta própria a partir daqui. — Meu nome é Dina Demille. O homem na porta é Sean Evans.

O Arauto assentiu devagar. — Me chame de Zedas. A minha Senhora, aquela que é inigualável, e cujo coração

---

[10]  Ágata vermelha polida



bate com o poder de uma cachoeira na montanha, aquela que é resoluta como o sol, elegante como a lua, inflexível como pedra viva, mas versátil como uma corrente de água pura correndo sobre as rochas, aquela que matou inimigos aos milhares, que abriga seus amigos, que é temida por guerreiros, respeitada por eruditos, amada por seu Dryht e reconhecida pelo Imperador, envia seus cumprimentos.

— Que bom, —disse Sean.

Lancei-lhe um olhar de aviso. — Estamos honrados.

— Vocês são abençoados, pois ela escolheu esta humilde Pousada para sua visita a este planeta. Estou aqui para lhe mostrar as vistas internas das acomodações de minha Senhora para que ela possa se sentir confortável no período que estará hospedada aqui. Olhem bem, Estalajadeiros, pois seus olhos verão uma visão que não é testemunhada por nenhum de vocês em centenas de anos.

Zedas girou o cajado e o desenhou em um amplo círculo. Uma onda o seguiu como se o ar tivesse se tornado líquido. O espaço entre nós brilhou e uma projeção



holográfica de clareza surpreendente apareceu na sala de estar. Uma sala do trono com um pequeno palco elevado sustentava um trono bruto esculpido em pedra suave e translúcida, saturada de faixas vermelhas, tão escuras em alguns lugares que as tornavam vermelho sangue. A escultura era tão primitiva que parecia quase pré-histórica. Eu diria que foi feita em *jade de sangue*[11] de alta qualidade, mas olhando atentamente a cor vermelha daquela pedra vinha do *cinábrio*[12]. Cinábrio escurecia para um marrom quando exposto à luz. O trono antigo estava banhado pela luz da janela e as veias eram vívidas e brilhantes. Todo o resto em volta do trono falava de trabalho artesanal e opulência contida. O chão parecia um rio, com faixas alternadas de *malaquita*[13] e *ônix da cor de mel*[14] fluindo do

---

11  **Jade de sangue.** Tipo de rocha.

12  **Cinábrio**

13  **Malaquita**

14  **Ônix caramelo**



pequeno palco em direção às paredes. Colunas de madeira quadradas e elaboradamente esculpidas erguiam-se do chão. A madeira não estava pintada, mas tinha uma cor forte, uma reminiscência de *acácia vernizada*[15] com uma camada clara de resina. As paredes combinavam com as colunas, interrompidas por relevos de pedra ornamentadas, delicadas telas de metal representando pássaros e animais estranhos com olhos de jóias e pinturas quase etéreas em sua simplicidade.

A imagem se moveu e a vista mudou quando o portador da câmera passou por uma porta alta para uma varanda externa que envolvia toda a volta do prédio sob um teto saliente. Ali, o chão era de pedra cinza polida, cercado por uma balaustrada de pedra correspondente. Colunas de pedra sustentavam um beiral alto. Além da varanda havia um oceano de ar. Lá embaixo, pequenas montanhas erguiam-se, cobertas de árvores que dessa altura pareciam musgos verdes-esmeralda. Um pássaro

---

15  Madeira acácia.



enorme voava sobre as correntes de ar, uma mistura de águia com um condor, cuja plumagem era uma sombra escura de safira. Parecia grande o suficiente para carregar um humano.

A projeção desapareceu.

— Acredito que isso seja suficiente, —disse o Arauto.

Tudo tão elaborado nos mínimos detalhes, que seria difícil reproduzir. Não havia dois painéis ou colunas iguais, e os padrões de cores eram meticulosos. Isso seria uma tonelada de trabalho e também não conseguimos ver um quarto. Pelo que sabíamos, eles dormiam em ninhos.

— Sim, é, —eu disse. — Quantos acompanharão sua Senhora Liege?

— Eu e mais quatro.

Porcaria. Eu tinha que fazer quartos extras. — Quais são as preferências alimentares de sua Senhora?

— Ela prefere legumes e frutas, cozidos levemente ou crus, peixes de água fria cozidos bem e carne vermelha malpassada. Para sua primeira refeição, ela tem um



pedido especial. Não há palavras equivalentes em nossa língua, e a forma dos meus lábios é rígida, então não consigo moldar os sons. Trouxe este pequeno para falar por mim.

Ele acenou com a cabeça para a coisa peluda. O pequeno recuou, mas Zedas olhou para ele. A criatura peluda deu um passo à frente, apertando as mãos em um único punho. O dedo mindinho na mão esquerda estava faltando, o corte do toco era irregular, como se tivesse sido serrado. Ele me pegou olhando e enrolou as mãos em punhos.

— Continue, —disse Zedas.

A criatura peluda abriu a boca e saiu dela uma voz suave que parecia pertencer a algum dos *fofos Muppet*[16]. — Um *Grande Hamburguer duplo com queijo*[17], batatas fritas grandes e uma Coca-Cola.

---

16  **The Muppet**

17  **Grand Burger** duplo com queijo



Ele poderia me derrubar com uma pena agora.

— A pronúncia foi satisfatória? —Zedas perguntou.

— Foi, —eu consegui responder.

Zedas fez um gesto com a mão. A criatura peluda avançou e estendeu um pedaço de papel para mim com as mãos trêmulas.

— Obrigada, —eu peguei o papel. Nela, escritas a tinta, em um bela caligrafia, estavam as palavras '*Rudolph Peterson'*, juntamente com uma sequência de números que deviam pertencer a um telefone americano.

A pequena criatura recuou e se escondeu atrás de Zedas, segurando a capa como um escudo entre ela e nós. Ele ignorou.

— Minha Senhora agraciará sua Pousada com a presença dela e está disposta a suportar a adversidade da viagem para que possa encontrar com essa pessoa. Ele solicitou esta reunião e, em sua infinita graça, ela resolveu conceder-lhe. Vocês informarão a essa pessoa amanhã que sua presença é necessária aqui no último dia do feriado do



Tratado, às 17h, e vocês fornecerão à minha Senhora um local seguro para este encontro. Se ele se atrasar, ela não esperará por ele. Se ele chegar cedo, ela não o verá antes da hora marcada. —Zedas olhou para a criatura novamente.

— A segunda mensagem.

A criatura abaixou a capa para que apenas seu rosto estivesse visível e olhou para nós com enormes olhos assustados. Palavras em inglês claras se saíram de sua boca. — Rudolph Peterson é um homem ruim e não é confiável.

— Vocês entenderam? —Zedas perguntou.

— Entendemos perfeitamente, —disse Sean.

— Então minha missão aqui está completa, — anunciou Zedas. — Voltarei com minha Senhora daqui a um dia e uma noite. Preparem tudo muito bem, Estalajadeiros.



Sweep With Me

Livro 4.5



Assisti o Arauto e a pequena criatura desaparecerem na borda da fronteira da Pousada. Em um momento eles estavam lá e no outro simplesmente sumiram.

— Interessante, —Caldenia levou a xícara aos lábios e tomou um gole de chá. — Era um *Akeraat*, minha querida. Um Antigo, também.

Ela pronunciou todos os três *'as'* da maneira como se pronuncia *'in cup'*[18]. Vasculhei minha memória e não achei nada. — Não estou familiarizada com esse termo.

[18] Paradinha para explicar um imbróglio da tradução: A frase original em inglês é **"She'd pronounced all three a's the way u was pronounced in cup".** Traduzindo fica "Ela pronunciou todos os três 'as' da maneira que se pronuncia dentro do copo." A pronuncia em inglês da palavra Akeraat se for feita com o som mais fechado e mais rápido fica um pouco parecido com a pronuncia do termo 'in cup'. Dina quis dizer que Caldenia pronunciou os três "as" de **A**ker**aa**t de uma forma que lembrou a pronuncia de 'in cup'.



— Eles são muito raros. Ocupam um único planeta na extremidade proximal do fim da fronteira central da galáxia. O planeta parece uma bola de papel amassado, montanhas e vales com mares estreitos no meio. Previsivelmente, a geografia levou sua cultura para a formação de inúmeras Cidades-Estados que existem em conflito contínuo.

— Não há um Estado dominante? —Perguntou Sean.

— Não. Às vezes, várias cidades são conquistadas e vinculadas a um único reino, mas isso não dura. Seus recursos são distribuídos relativamente igualmente e não confiam um no outro. *Akeraats* conspiram o tempo todo. É o passatempo nacional deles, o esporte e a competição por mérito. Eles espionam um ao outro, formam alianças e depois apunhalam seus aliados pelas costas, envenenam líderes rivais e os seus próprios, e projetam a ascensão e queda de dinastias. —Caldenia sorriu como um tubarão. — Eles são muito divertidos.

Eu estremeci.



— São muito procurados como conselheiros e orientadores, mas são extremamente relutantes em deixar seu planeta. Atrair um deles para longe de seu lar é uma dádiva enorme. —Caldenia abaixou os cílios. — Naturalmente, eu tinha um a minha disposição.

— O que aconteceu? —Perguntou Sean.

— Ele foi maravilhoso até que os rebeldes o assassinaram.

Claro.

Sean estava olhando para o seu celular. Seu rosto me disse que ele não gostou do que encontrou lá.

— O que você encontrou? —Eu perguntei.

— Rudolph Peterson. Ele tem sua própria página no *Wikipedia*[19].

— O que diz?

[19] A **Wikipédia** é uma enciclopédia online gratuita, criada e editada por voluntários ao redor do mundo e hospedada pela Wikimedia Foundation.



— Rudolph Peterson é o presidente e diretor executivo do grupo Peterson, uma *Holding*[20] diversificada com ativos em petróleo, transporte marítimo, incorporação imobiliária e capital privado. A Wikipedia diz que o valor de seu patrimônio pessoal estar entre 50 a 100 milhões.

— Então, uma Liege Drífan está vindo aqui para encontrar um multimilionário que é um homem ruim e não é confiável, e ela quer um hamburguer duplo com queijo para o jantar. —Eu exalei, soprando o ar lentamente.

— Isso resume tudo. —Sean olhou para mim. — Você está segura no mundo real, Dina?

— O que quer dizer?

— Você possui o terreno da Pousada?

— Eu possuo esse terreno e os *vinte e três acres*[21] atrás dela. Tudo atrás da Pousada é meu.

---

[20] **Holding,** sociedade holding, sociedade gestora de participações sociais, empresa de participações e empresa-mãe são termos que designam uma forma de sociedade criada com o objetivo de administrar um grupo de empresas.

[21] **Acre** é a unidade de medida de terra no sistema usual de unidades dos Estados Unidos e faz parte do Sistema de medidas Imperial. Assim, as áreas agrícolas do país são medidas em acre. Atualmente, o acre é definido como um pedaço de terra de qualquer formato equivalente a 4.047 metros quadrados, ou 0,4047 hectares.



— É uma hipoteca?

— Não, Sean. Os seis acres originais da Pousada foram uma concessão da Assembléia. Esses são extremamente garantidos. Comprei os oito acres logo atrás de nós depois que Caldenia se mudou, e os outros nove acres, para o lado e atrás da Pousada após a Conferência da Paz. Eu possuo totalmente essas terras, não há hipoteca.

— Bom. —O rosto dele não pareceu mais relaxado. — Vou ligar para Marais.

Sean se virou e saiu.

Bati meus dedos no apoio de braço da cadeira. — A pequena criatura falava inglês como um americano. Especificamente, como um sulista. *'Hamburrrgui. Confiáviu'*.

— Então você acha que sua Liege também fala assim. —Caldenia franziu a testa. — Como uma americana poderia ter se tornado em uma Liege Drífan?



— Eu não sei. —Havia muitas peças nesse quebra-cabeça.

— O que é esse Grande Hamburguer? —Orro exigiu da porta.



Eu quase pulei. Ele estava tão quieto que esqueci que estava lá.

— É um hambúrguer do *Burger Feast*[22], uma cadeia de fast-food, —disse Sean, voltando para dentro.

Isso foi rápido. Ele deve ter enviado um correio de voz.

— Eu vi na sua televisão. Traga para mim e eu farei.

Suspirei. — Orro, se essa Liege é daqui da Terra, do nosso país, o Grande Hamburguer provavelmente tem um valor sentimental para ela. Ela vai querer toda a experiência, o hambúrguer, as batatas fritas, a Coca-Cola. É uma refeição barata, indigna do seu talento. É melhor a gente só comprar para ela.



22 Rede de lanchonetes Feast food.



Orro levantou-se a toda a sua altura. — Você quer trazer comida de fora para a minha cozinha?

Ah não.

— Eu sou ou não sou um chef Red Cleaver?

E aqui vamos nós.

— Não fui eu quem cozinhou iguarias de mil planetas?

Seus espigões se ergueram. Ele levantou a mão direita, as garras abertas, apelando para os céus. — Não sou um mestre do meu ofício?

Ele parou, olhando para mim.

— Claro que é, —eu disse, tentando manter minha voz suave. Isso terminaria em desastre.

— Então trará este Grande Hamburguer para mim e eu o reproduzirei. Você irá provar e chorar, pois será o melhor Grande Hamburguer adorado por uma boca humana.

Ele se virou dramaticamente e foi para a cozinha.



— Deveríamos conseguir um manto para ele, —disse Sean.

Capítulo 3

Ting. Ting.

Um suave e insistente tilintar abriu caminho durante o meu sono. Eu estava tão quente e confortável. Meu travesseiro era macio, meu cobertor era como uma nuvem e o forte braço quente de Sean estava em volta da minha cintura.

Ting. Ting.

Humm. Cheguei mais perto de Sean. *Tão quentinho ...*

TING. TING.



Sweep With Me

Livro 4.5

Abri meus olhos. Uma tela pequena pairava cerca de dez centímetros na frente do meu rosto. Um pequeno indicador piscava no canto em verde pálido: *05:00 da manhã.* A tela mostrava a área de trás com toda a grama seca e coberta de ervas daninhas, o céu ainda está escuro, mas começando a clarear; uma ondulação no ar e um rasgo horizontal no tecido da existência a cerca de um metro do chão ...

Eu me levantei na cama. Sean me agarrou, me puxou de volta e saltou sobre mim, pousando em pé no tapete, com uma faca verde na mão. Ele examinou o quarto, apoiado na ponta dos pés, mantendo-se entre mim e a ameaça.

Uau.

— O que foi? —Sean perguntou, sua voz um rosnado baixo.

— Os Koo-kos! —Saí da cama, correndo para pegar meu manto pendurado em um gancho.

— Eles não deviam chegar até hoje à noite.



Sweep With Me

Livro 4.5

Coloquei meu manto. — Estão quinze horas adiantados.

Trinta segundos depois, saí da Pousada para a varanda dos fundos. O ar frio mordeu minhas pernas nuas sob o manto. Mal tive tempo de colocar o manto sobre minha camiseta de dormir. Meu nariz estava congelando. Tinha calçado meus chinelos felpudos, os que eu usava dentro de casa, porque isso foi tudo que consegui encontrar em pouco tempo. Ao meu lado, Sean vestia seu manto cobreado.

A ondulação no ar aumentou, pulsando, como se uma boia invisível estivesse flutuando no ar.

— Você sempre dorme com uma faca? —Eu murmurei.

— Sim.

Dizer-lhe que ele não tinha nada a temer dentro de Gertrude Hunt não faria nenhum bem. Sean já sabia disso. Outra cicatriz de Nexus. Melhoraria com o tempo. *Pelo menos eu esperava que sim.*



Sweep With Me

Livro 4.5

Uma luz amarela estourou no centro da ondulação e um corpo roliço emplumado apareceu acima dela, como se disparado de um canhão subterrâneo. O Koo-ko abriu as asas castanho-avermelhadas, suspenso por uma fração de segundo, seus grandes olhos roxos se arregalaram e aterrissou no chão com um grito agudo, as penas eretas, o avental de couro ligeiramente torto.

Sean xingou.

Outro Koo-ko disparou, depois outro, e outro, dois de cada vez, como se um gêiser de Koo-kos tivesse brotado em nosso quintal. Os koo-kos se dividiram em dois grupos aproximadamente iguais, aqueles com plumagens principalmente avermelhadas e rosas e aqueles na cor lavanda clara e verde. Finalmente, um koo-ko mais velho, quase completamente branco, se soltou da onda e aterrissou na frente dos dois grupos. Dois Koo-kos mais jovens, com penas turquesas, o cercaram dos dois lados. O koo-ko da esquerda entregou-lhe uma bengala elaboradamente esculpida. O koo-ko da direita segurava



uma espécie de *mitra*[23], feita de arame de metal complexamente torcido, cravejado de pedras preciosas, e a jogou na cabeça do ancião, apertando a fivela da faixa no queixo para segurá-la no lugar.

O ancião se levantou a toda a sua altura, que era de cerca de um metro, um metro e dez se contássemos com a mitra, ajustou o chapéu antes que ele escorregasse da cabeça e caminhou em nossa direção.



23  **Mitra:** espécie de chapéu com duas pontas na parte superior e duas tiras do mesmo tecido



— Saudações, Estalajadeira. Saudações, *Tiercel*[24].

Ele deve ter usado um termo para um homem em um papel militar no seu povo, mas seu tradutor acabou traduzindo errado. Se Sean ficou surpreso ao ser abordado como um falcão macho, ele não demonstrou.

Eu assenti. — Saudações, Venerável Primeiro Erudito. Esperávamos vocês a noite.

O ancião koo-ko pigarreou. — Sim, bem, então, teríamos chegado esta noite se certos membros tumultuosos não abrissem um debate sobre a falta de virtude naqueles que chegam atrasados.

— Se você não chegar quinze minutos antes, está atrasado, —disse Sean.

O ancião apontou a asa para Sean. — Exatamente! Nesta discussão sobre quão cedo é cedo o suficiente, ninguém queria chegar mais tarde do que o oponente, por

---

[24]  Ave de rapina

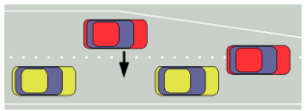


isso, quando o debate chegou à sexta hora, a discussão foi interrompida e todos resolverão se transportar para cá antes que as penas começassem a voar. Peço desculpas em nome dos meus irmãos. Confio que nossos aposentos estejam prontos?

Agradeço à galáxia que eu havia passado boa parte de ontem fazendo seus ninhos. — Claro que estão. Sigam-me por favor.

Entrei pela porta. O ancião e seus dois assistentes o seguiram. Os dois grupos de koo-kos se alinharam em duas colunas, lado a lado, e tentaram entrar na Pousada simultaneamente. As duas colunas se chocaram. Houve murmúrios ofensivos e empurrões leves, seguidos por penas levantadas. Nenhum dos grupos demostrava qualquer inclinação para deixar o outro passar primeiro. Claramente, a *manobra de zíper*[25] não era o ponto forte deles.

---

25  Na engenharia de tráfego, o **método de mesclagem tardia** ou **zíper** é uma convenção para mesclar tráfego em um número reduzido de faixas.



Sweep With Me

Livro 4.5

Ampliei a entrada da porta. Os koo-kos nas bordas tropeçaram, de repente se soltaram, endireitaram-se e marcharam adiante, bicos virados para o ar, ignorando um ao outro. *Seria uma estadia divertida.*

A Pousada os escaneou enquanto passavam pela porta. Eu coloquei apenas uma condição para sediar esse debate: *sem armas.* Nenhum alarme soou. Os koo-kos estavam limpos.

Eu os conduzi mais fundo na Pousada, além do retrato dos meus pais desaparecidos. Nenhum dos koo-kos teve qualquer reação ao quadro. Um dia alguém reconheceria minha mãe e meu pai, e então nada me impediria de encontrá-los.

Marchamos pelo longo corredor até uma porta. Ela se abriu ao me aproximar e entramos em um grande quarto bem iluminado. No centro, fileiras de bancos se encaravam, três de cada lado, dispostas como arquibancadas, com o banco mais distante do centro sendo o mais alto, formando um anfiteatro.



Sweep With Me

Livro 4.5

Entre os bancos havia um espaço aberto com um único pódio. Uma grande cadeira em forma de trono estava de frente para o pódio, cercada por duas cadeiras menores, uma para cada um dos assistentes do ancião.

Nas extremidades opostas do quarto, dois grandes ninhos de koo-kos esperavam, erguendo-se do chão na altura tradicional de um metro e meio, com uma área de banheiro na extremidade e duas banheiras, uma preenchida com água e a outra com fina areia aquecida na frente. Dois canais internos de dez metros de largura, cheios de água, separavam cada ninho do anfiteatro, cada canal era atravessado por pontes em forma de arco.

Como muitas espécies aladas sencientes, os koo-kos perderam o poder de voar quando seus cérebros e destreza se tornaram mais importantes. As asas dificultavam a manipulação de ferramentas ou execução de cálculos matemáticos. Mas o koo-kos ainda podiam planar e saltar grandes distâncias. A altura de um salto típico para um koo-ko era de cerca de seis metros e eles odiavam nadar.



Sweep With Me

Livro 4.5

A perspectiva de aterrissar na água, faria até os koo-kos mais imprudentes pensarem duas vezes.

Apontei minha vassoura para um ninho de luxo diretamente atrás do anfiteatro. — Suas acomodações pessoais, Primeiro Erudito. As duas pontes se retraem. A Pousada ouvirá apenas você e, se desejar, poderá retrair as pontes conforme a necessidade. Basta dizer *'Retrair'* e dessa forma poderá manter os dois grupos separados. Diga *'Refazer'* para estender as pontes novamente. Por favor, tente agora.

O Primeiro Erudito pigarreou e acenou com a asa direita. — Retrair.

As pontes se retraíram.

— Refazer. Retrair. Refazer. Muito bom.

O ancião avaliou os canais e os dois lados de ninhos. — Os dois lados são iguais?

— Idênticos.

— Bom, bom, bom. Separados, mas iguais. Obrigado, Estalajadeira.



Sweep With Me

Livro 4.5

— O café da manhã e todas as refeições serão servidas aqui. Pedimos que permaneçam neste espaço o tempo todo para a segurança de vocês. Estamos esperando hospedar uma Liege Drífan.

O ancião virou a cabeça para olhar para mim e seu chapéu quase caiu. Um de seus assistentes o levantou e o deslizou de volta ao lugar.

— Entendido, —disse o ancião. — Manterei meu grupo contido.

— Se precisar de algo, chame meu nome e a Pousada o colocará em contato comigo. Eu me chamo Dina.

— Muito bem, Dina. Eu me chamo ... bem, é realmente muito longo. Por favor, me chame de Primeiro Erudito Thek.

Ele levantou a voz. — Venham, aprendizes do pensar. Vamos nos acomodar.

Os koo-kos correram ao meu redor, indo direto para o anfiteatro.

Eu abaixei minha cabeça e fugi.



Sweep With Me

Livro 4.5

Do corredor, Sean me viu correr em um fuga estratégica. A porta se fechou atrás de mim e eu me encostei na parede do corredor.

— Então, já se acomodaram?

— Mais ou menos. Não saberemos se os ninhos estão adequados até esta noite.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Eles levarão muito tempo debatendo com qual dos ninhos idênticos cada grupo deve ficar. —Comecei a me mover pelo corredor. Não havia como voltar a dormir agora. Seria melhor tomar uma xícara de chá forte e trabalhar nos aposentos do palácio Drífan.

— Quando você quer ligar para o milionário do mal? —Sean perguntou.

— Eu não sei. É um número da costa leste. Que tal por volta das dez?

— Quero estar na hora.

— Tudo bem, —prometi e o beijei.



Sweep With Me

Livro 4.5



Mais cedo, o primeiro lote de dez Grandes Hambúrgueres duplo com queijo chegou às 6:15 da manhã. Fizemos o pedido o mais rápido possível. Ao contrário da maioria das cadeias de fast-food que vendiam hambúrgueres grelhados só a partir das 10:00 da manhã, porque serviam café da manhã, o Burger Feast oferecia hambúrgueres a qualquer hora, dia ou noite.

Orro estudou a porção de hambúrgueres da mesma maneira que um caçador estudava suas presas. Seu nariz longo e sensível se contraiu. Ele desembrulhou um, movendo suas garras assustadoras com precisão cirúrgica para descascar o invólucro de marca laranja e roxa, elevou o hambúrguer ao nível dos olhos, avaliou a carne, tirou o



pão de cima, olhou o recheio coberto em molho especial, colocou o pão de volta e, finalmente, deu uma mordida.

Silêncio.

Orro mastigou.

Mais silêncio.

Ele se virou e cuspiu o hambúrguer na lata de lixo. — Ela quer isso?

— Ao que parece, sim.

— Isso não é comida. Isso é um crime contra a arte de cozinhar.

Agora, eram 9:50 da manhã e Orro já estava na produção do seu sétimo hambúrguer, o primeiro que ele considerou bom o suficiente para eu experimentar. O hambúrguer descansava em um prato, esperando meu veredicto.

Eu dei uma mordida. *Oh minha galáxia!*

Orro pairou sobre mim. — Então?



— *Hummfufu.* —Engoli. — É o melhor hambúrguer que já comi.

— Mas tem o sabor do Grande Hamburguer?

— Não. Tem um sabor muito melhor.

Ele pegou o hambúrguer de volta.

— Orro!

O hambúrguer atravessou a cozinha e entrou na lata de lixo. Eu quase chorei.

— Eu não entendo como eles conseguem chegar a essa textura artificial, —ele murmurou. — Ou por que alguém iria comer isso.

— É uma refeição rápida e barata. Tem um gosto delicioso quando você está com fome.

— As lulas aranhas calovinianas também têm um sabor delicioso quando se está com fome, mas isso não significa que se deva cozinhá-las.

Eu não tinha idéia de como eram as lulas aranhas calovinianas ou por que era uma má idéia cozinhá-las,



mas agora era o momento perfeito para convencê-lo a sair de sua *'missão hambúrguer'*. — Como eu disse, esta é uma refeição indigna de sua habilidade. Está abaixo do seu talento.

Ele se levantou a toda a sua altura. O peito dele se expandiu.

Ah não.

— Vou duplica-lo! Perfeitamente!

— Orro ...

— *FOGO!*

Ele se virou. A Pousada abriu a porta da despensa para ele, e Orro desapareceu em um dos espaços de realidade alternativa da Pousada para procurar os ingredientes.

Esfreguei meu rosto. Sean atravessou a porta e sentou em uma cadeira ao meu lado, passando a mão sobre o meu ombro enquanto se acomodava.

— Não funcionou? —Ele murmurou.



— Fogo, —eu disse a ele.

— Tão ruim assim, *hein?*

— Estou em um pequeno planeta, e há um cometa vindo em minha direção e não posso fazer nada a respeito. —Eu peguei o telefone. — Pronto?

— Pronto.

Disquei o número. Tocou uma vez, duas vezes ...

– *Sim?* —Uma voz masculina disse ao telefone. O homem parecia jovem demais para ser Rudolph.

– Tenho uma mensagem para o Senhor Rudolph Peterson.

– *Pode falar.*

– Você é o Senhor Peterson?

– *Vou entregar-lhe sua mensagem.*

– Eu preferiria falar com ele.

– *Isso não será possível.*



Olhei para Sean. Ele assentiu. Nós não tínhamos exatamente uma escolha.

— Diga a ele que a reunião pela qual está aguardando ocorrerá no dia 16 de janeiro às 17:00 horas, horário Central, no seguinte endereço. —Dei a ele o endereço de Gertrude Hunt. — O prazo para esta visita é muito curto. Ele não deve se atrasar, ou perderá a reunião.

— *Entendido.*

O homem desligou. *Bem, foi isso.*

— Investiguei Peterson, —disse Sean.

— O que descobriu?

— Ele é um cretino.

— Certo. Declaração forte, mas não informativa.

Sean se inclinou para trás. — O homem ganhou dinheiro com imóveis. Começou como um agente e passou a ser um construtor. Quando a crise imobiliária aconteceu, muitos construtores faliram e ele comprou seus



equipamentos e as terras em que estavam presos com dívidas, as comprou muito barato. Ele também contratou a maioria de seus concorrentes e os empregou como seus gerentes. Seu pessoal o considerou um herói por ter dado aos comerciantes falidos a chance de colocar comida na mesa. Mas na realidade, ele os prendeu em contratos restritos e injustos e, dessa forma, tornou-se efetivamente o único construtor em vários mercados importantes no Arizona, Colorado e Utah. Em alguns casos, os salários não foram pagos e os benefícios não foram concedidos. Quando essas pessoas começaram a reclamar, ele as demitiu e os ameaçou que se continuassem reclamando os arrastaria para o tribunal. Parece que o milionário do mal acredita muito nos Acordos de Confidencialidade.

— Isso soa cada vez pior.

— Um jornal do Arizona publicou um artigo sobre ele e ele entrou com uma Ação Estratégica contra a *Participação Pública*[26]. A ação se arrastou por três anos. O

[26] Uma ação estratégica contra a participação do público é uma ação que visa censurar, intimidar e silenciar os críticos, sobrecarregando-os com o custo de uma defesa legal até que eles abandonem suas críticas ou oposição



jornal acabou vencendo, mas o processo demorou tanto que entraram em falência e tiveram que fechar. A essa altura, o Senhor Peterson havia se expandido para outros negócios. Aquele velho ditado: *nova música, a mesma dança.* Ele procura empresas fracassadas, as compra barato e depois aproveita o desespero delas.

Eu não gostei disso. Rudolph Peterson parecia o tipo de homem que causaria problemas, e eu queria evitar problemas a todo custo. Minhas mãos já estava cheias.

— Não se preocupe, —disse Orro, emergindo da despensa e do armazenamento a frio com uma pilha de ingredientes nos braços. — Se esse humano criar problemas, nós o alimentaremos com os Grandes Hamburgueres. Uma vez que ele consuma o suficiente deles, seu corpo certamente falhará.

Ah, se fosse assim tão fácil.



Sweep With Me

Livro 4.5



Passei a manhã inteira redesenhando os aposentos dos Drífen. A minha relação insegura com Gertrude Hunt dificultava o trabalho. Eu sentia isso toda vez que precisava fazer algo elaborado. Era como tentar fazer um desenho complexo com um lápis torto. Eu poderia convencer a Pousada a fazer o que eu queria, mas exigia muita concentração e ocasionalmente precisava refazer o trabalho.

Nunca tinha experimentado algo assim. Nasci em uma Pousada, durante toda a minha vida havia sido uma presença constante, uma terceira mãe, sempre pronta para me pegar se eu tropeçasse.



Sweep With Me

Livro 4.5

Ontem, li alguns dos diários de Estalajadeiros que Gertrude Hunt tinha armazenado em seu banco de dados, procurando alguém que tenha passado por isso. Não encontrei nada. A distância entre a Pousada e eu estava lá, e quanto mais a sentia, mais perto eu chegava do pânico.

Eu não sabia dizer se estava ficando melhor ou pior. No final, sentei-me na escada para respirar e descansei, sentindo Gertrude Hunt ao meu redor.

— Está tudo bem. —Acariciei a madeira da escada com as pontas dos dedos. — Nós vamos resolver. Não se preocupe. Eu não estou indo a lugar nenhum.

Foi aí que Sean me encontrou.

Ele entrou pela porta com graça medida, sem movimentos desperdiçados, sem desvio de curso e se dirigiu diretamente para mim. Fera o seguiu, fazendo felizes ruídos bufantes.

Ele se sentou ao meu lado e olhou para a minha obra. — Lindo.

— Obrigada. Como estão os sistemas de armas?



— Mortal. —Ele afundou uma tonelada de sarcasmo nessa única palavra.

— Verdade?

— Não. O canhão de partículas da área norte está destruído. Os Draziris devem ter o atingido com calor de longo alcance. Está tudo frito. As unidades HELL não falam comigo.

— Comprei-os de segunda mão a um Morodiak. A Pousada o integrou parcialmente, mas se você deseja executar diagnósticos, precisa falar o idioma.

— Então, tenho que rosnar para as unidades HELL?

— Bastante. Eu sei que você pode rosnar, Sean. Já te ouvi fazer isso.

Seu lábio superior tremeu em um rosnado, mostrando um flash de presas.

— Uiiii, tão assustador. As unidades Morodiakianas HELL não terão chance.

— Você está zombando com a minha cara?



— Sim.

Eu me inclinei contra ele. Ele colocou o braço em volta de mim.

— Precisamos atualizar o sistema de defesa. Ou pelo menos consertar, —ele disse. — As armas furtivas na frente estão em boas condições, mas são antiguidades. Cerca de um terço das armas de longo alcance que protegeriam a área ao redor estão fora de serviço e não há muito o que eu possa fazer com chiclete e fita adesiva. Precisamos substituí-los.

Eu não tinha argumentos para discutir. Nós levamos uma surra séria. Eu sabia que me opor aos Draziris sairia caro, mas assistir de braços cruzados uma espécie inteira ser exterminada estava além de mim.

— Faria de novo, —eu disse a ele. — Abrigaria os Hirus novamente se precisasse.

— Claro que faria. E é por isso que preciso que você abra o portal de Baha-char para mim.

— Wilmos?



Sean assentiu.

Wilmos possuía uma loja de armas no bazar galáctico. Ele também dirigia equipes de mercenários e negociava acordos entre soldados particulares e pessoas que queriam contratá-los. Como Sean, ele era um lobisomem sem planeta, e foi ele quem conseguiu um emprego para Sean em Nexus. E uma pequena parte de mim temia que, uma vez que Sean passasse pela porta de Wilmos, ele não voltasse.

A ansiedade me beliscou, afiada e fria.

Não podia amarrar Sean à Pousada. Se ele decidir ir embora, ele vai. Isso significaria que não fomos feitos para ficarmos juntos. Eu tinha que superar essa ansiedade.

Atualizar e concertar nosso sistemas de armas sairia caro, e eu realmente queria manter algum dinheiro em reserva, caso o Drífen ou a Assembléia jogasse outra bola curva contra nós. Fiz um inventário mental das nossas reservas.

Ugh.



— Quanto você precisa?

Sean pensou e se virou para mim, um olhar sério em seu rosto. — Um dólar. Talvez três.

Revirei os olhos.

— Fui muito bem pago em Nexus.

— Esse é o seu dinheiro. Fez por merecer.

— Fiz e vou gastá-lo como quiser. Agora eu sou mais rico que você.

— Como sabe disso?

Ele sorriu para mim. — Perguntei à Pousada. Ela se recusa a abrir o portal de Baha-char para mim, mas me deu acesso completo às suas finanças. Eu poderia roubar você facilmente.

— Você acha que pode. Sério, de quanto precisamos?

— Não saberei até chegar lá. Dina, você tem que decidir se estamos juntos ou não.

— O que isso tem a ver com alguma coisa?



— Se eu vou morar aqui, você tem que me deixar contribuir. É justo. Você é responsável pelos hóspedes e eu sou responsável pela segurança deles. Isto é o que eu faço.

Ele estava certo. Era justo.

Levantei das escadas. — Vou abrir um portal para você. Mas somente se prometer não gastar tudo o que tem com a Pousada. Você sangrou por esse dinheiro.

— Na verdade, fiz principalmente outras pessoas sangrarem por esse dinheiro. —Uma sombra cruzou seu rosto. — Agora vou usá-lo para algo bom. Algo que eu quero.

Nós caminhamos para a cozinha juntos. — Estará em casa a tempo para o jantar?

— Vou tentar, —prometeu.



Sweep With Me

Livro 4.5

Capítulo 4

Terminar os aposentos dos Drífen levou uma eternidade.

Não só porque tudo tinha que ser elaborado e ornamentado, mas porque tive dificuldade em me concentrar. Fiquei preocupada com Sean, com a Assembléia, com a vinda dos Drífan, com Rudolph Peterson ...

Magia me tocou. Caldenia queria minha atenção. Abri uma pequena tela de chamada na parede mais próxima. — Sim, Sua Graça?

Caldenia olhou para mim. — *Já são três horas, minha querida.*

Tomamos chá todos os dias as três horas da tarde, desde que a Pousada não estivesse sob ataque ou cheia de inimigos jurados tentando mediar uma paz frágil.



— Estarei lá.

Eu poderia ter dito não. Eu tinha muito o que fazer e pouco tempo para fazê-lo. Mas também sentia falta do nosso momento do chá. Por muitos meses no começo, era apenas eu e Caldenia na Pousada, e mesmo depois que Orro veio morar conosco, ele raramente se juntava a nós para tomar um chá. Com muita insistência o convencemos a jantar conosco, mas Orro preferia realmente ficar na cozinha, observando secretamente nossas expressões enquanto comíamos sua comida. Duas vezes eu ousei fazer o jantar para que ele pudesse descansar. Escolhi pratos simples, como bife ou frango assado. Ele comeu a comida e depois deu um tapinha desajeitado no meu ombro ou na minha cabeça, o que estava mais perto de sua mão, assim eu soube que ele não odiou minha comida completamente. Mas Caldenia e eu compartilhamos a companhia uma da outra quando éramos apenas nós duas e passei a desfrutar o nosso momento do chá.

Trinta segundos depois cheguei a sala de chá. Eu tinha feito esse espaço meses atrás, com as especificações de



Caldenia. Ela queria sentar-se alto e apreciar a vista, então construí uma pequena torre na sala de jantar e era necessário subir uma escada curta para alcançá-la. Subir essas escadas para mim hoje foi mais difícil. Talvez eu as tenha feito íngremes demais.

Como todos os lugares que a sua Graça ocupava, a sala de chá era um espaço assumidamente luxuoso, mas elegante. As janelas ocupavam três quartos do espaço da parede da sala redonda, oferecendo uma bela vista do bairro de Avalon do outro lado da rua. Eu tinha uma escolha entre a visão do pomar ou da rua e escolhi a rua, porque Caldenia gostava de observar as pessoas. Especular sobre as idas e vindas de nossos vizinhos lhe proporcionava entretenimento sem fim, e ela previa casos extraconjugais e identificava divórcios e demissões com uma precisão assustadora. Nenhuma das pessoas do bairro sabia que uma ex-tirana galáctica observava todos os aspectos de suas vidas.

Atravessei o chão de madeira e me juntei a Caldenia em uma mesa redonda no centro da sala. A mesa foi



cortada a laser a partir de um bloco de *granada*[27] extraído de um lugar muitos anos-luz de distância e Caldenia a adorou. Ela disse que isso a lembrava de sangue cristalizado.

Peguei um pequeno bule de chá, coloquei chá de jasmim na xícara de Sua Graça, enchi a minha e tomei um gole. *Humm delicioso.*

Caldenia inalou o aroma e engoliu delicadamente um pequeno gole. Por alguns minutos houve apenas silêncio e chá, e senti o nó na boca do estômago lentamente se desenrolando.

— Fogo!

Eu estremeci.

Caldenia riu. — Não é engraçado.

— Pelo contrário, é bastante divertido.

---

[27]  São um grupo de minerais de silicatos que têm sido utilizados desde a Idade do Bronze como pedras preciosas e abrasivos.



Eu bebi mais chá. — Eu não sei o que deu em Orro. Geralmente ele é dramático, mas isso é demais até para ele. Tudo agora com ele são declarações contundentes, grandes pronunciamentos e *'fogo!'*

Caldenia riu de novo.

— Ele vai dar à Pousada um ataque cardíaco. Orro nunca exagerou tanto assim. Não sei o que aconteceu.

Caldenia olhou para mim de cima da borda de sua xícara. — Vamos apenas dizer que o seu calvário teve um impacto sobre todos nós, querida. Quando você se sentou lá como uma boneca e seu lobisomem a carregava para todo lugar enquanto a Pousada estava sob ataque, até eu senti desconforto emocional. Foi fugaz, é claro. A razão dominou os meus sentidos muito rapidamente, mas a pontada momentânea de desconforto foi real. Essa criatura na cozinha é talvez a mais sensível de todos nós. Isso o abalou bastante.

Eu não tinha percebido. Estava tão focada em tudo o que precisava ser feito e tão absorvida na felicidade



simples de ter Sean ao meu lado que nunca me ocorreu que Orro estava magoado.

— Você é sua salvadora, —continuou Caldenia. — Você o encontrou no ponto mais baixo da vida dele, vivendo na miséria, sem plano ou propósito, o resgatou e o trouxe aqui. Para ele e eu, esta Pousada e você fornecem um refúgio, um lar, se me permite dizer. Se algo acontecesse com qualquer uma das duas, estaríamos à deriva. É uma perspectiva aterrorizante.

— Eu não tinha considerado isso.

— Em circunstâncias normais, teríamos algum tempo para ... qual é mesma a palavra-chave? *Processo.* Uma vez, quando eu era bem jovem, contratei um esquadrão de mercenários Yakos. Guerreiros cruéis, ferozes e impiedosos, vestidos com uma armadura de escamas naturais com garras de mais de dez centímetros de comprimento e dentes a condizer. Depois que sitiei Lorekat, eles romperam os escudos e mataram milhares. Eram como um moedor de carne. O chão literalmente ficou vermelho de sangue.



Sweep With Me

Livro 4.5

Sua Graça contou toda essa história com o mesmo prazer que a maioria das mulheres de sua idade diria: *'Meu marido me levou em um cruzeiro e havia vinho de graça'.*

— Depois que tomamos a cidade, o líder Yako me informou que eles iriam embora. Ofereci-lhes dinheiro, comida, favores, mas nada disso fez diferença. O general deles me informou que tirar a vida era algo extremamente traumatizante e agora eles tinham que restaurar o equilíbrio de suas almas. Todos precisavam voltar para casa, abraçar seus cônjuges e filhotes e sentar-se em seus ovos. Os Yakos ansiavam por paz e conforto, e nenhuma riqueza poderia convencê-los. Eles me ensinaram que, para todo período de estresse, deve haver um tempo de descanso e contemplação. Esta é a única razão pela qual ainda estou viva.

Uau.

— Nosso período de paz e contemplação foi interrompido. Estamos todos lidando da melhor maneira possível. Faço isso tomando chá e assistindo a guerra de



divórcio dos Laurents. Orro faz isso tentando abandonar décadas de treinamento em culinária para poder recriar uma comida de qualidade inferior. Cada um do seu jeito.

— O que eu posso fazer?

Ela encolheu os ombros. — Nada. Apenas se mantenha ilesa por um tempo e tudo voltará ao normal. Quanto mais normal você agir, mais rápido relaxaremos e nos acomodaremos em uma complacência feliz. Seres sencientes são mentirosos espetaculares. Somos dotados de uma capacidade incomparável de negar coisas que tornam nossa vida desagradável. Fingimos até mesmo que a morte definitiva não existe, porque contemplar nossa própria mortalidade nos deixaria loucos.

Normal. Muito bem, eu poderia fingir normalidade.

— Os Laurents estão se divorciando? Eles pareciam um casal tão legal.

Os olhos de Caldenia brilharam. — Oh, é sórdido. Aparentemente, Elena decidiu que o casamento não era



apimentado o suficiente e convenceu Tom a ingressar em um clube de swing.

— Tom e Elena? Rua abaixo? Eu nem sabia que Red Deer tinha um clube de swing.

— Sim.

— Ela não é professora do ensino médio?

— E ele trabalha no Correio. —Caldenia sorriu, mostrando os dentes afiados. — Tem mais. A única regra inquebrável do clube do swing é que ninguém pode se apaixonar e Elena, qual é o termo que os jovens usam? Desenvolveu sentimentos pelo gerente do clube. Tom descobriu isso, saiu e levou as crianças. Agora há um divórcio e uma desagradável batalha de custódia.

— Verdade?

— Sim. Elena e seu novo namorado estão morando na casa e sempre há carros estranhos na entrada da casa. E uma van da Digital World apareceu e Margaret acha que os viu trazer um monte de câmeras. Ela tem certeza de que eles estão filmando pornografia.



— Chocada. —Margaret morava do outro lado da rua em frente aos Laurents e, como trabalhava em casa, estava sempre em casa.

— Eu sei. Um covil de iniquidade bem debaixo do nosso nariz. A melhor parte é que Tom convenceu Margaret a deixá-lo instalar câmeras na porta da casa dela. Ele está filmando a casa de sua ex, vinte e quatro horas nos sete dias da semana, na esperança de obter munição suficiente para ganhar a guarda exclusiva das crianças. Margaret me deu sua senha e eu posso entrar no computador dela através do Wi-Fi e assistir as câmeras sempre que eu quiser. É delicioso.

Eu escondi um gemido. — Então, você e Margaret estão catalogando todo mundo que entra e sai da casa de Elena?

— Claro que estamos. É preciso encontrar diversões onde puder, querida. Criamos um sistema de classificação para os visitantes. Você quer ver?



Sweep With Me

Livro 4.5

Abri minha boca para responder. A Pousada tocou, abriu uma tela na minha frente e mostrou a imagem de Thek. O chapéu do Primeiro Erudito estava torto e suas penas espalhadas em todas as direções, totalmente eretas, fazendo-o parecer duas vezes maior. Gritos de raiva, grunhidos e batidas encheram a sala. Penas voavam pelo chão manchado de sangue. Um corpo de um koo-ko se lançou no ar atrás de Thek com um grito agudo de batalha. Thek agarrou seu chapéu e abaixou-se, gritando sobre o clamor: — *Eu preciso de ajuda!*

Acenei um pedido de desculpas a Caldenia e saí correndo.





Sweep With Me

Livro 4.5

Era incrível a velocidade com que um Estalajadeiro poderia se mover pela Pousada quando devidamente motivado. Levei três segundos para pousar no meio da luta dos koo-kos e meio segundo para estalar os dedos. Buracos se abriram no teto, liberando garras de metal de um metro e meio de altura penduradas em hastes de metal flexível. Cada uma das garras tinha seis barras revestidas por uma espessa camada de borracha como polímero, tornando-as lisas e levemente elásticas. As garras mergulharam na luta, agarrando os Koo-kos. Assim que os alvos eram capturados, as barras da garra travavam, formando uma gaiola ao redor do koo-ko e recuando de volta para o teto. Os filósofos correram, mas minhas garras foram mais rápidas.

O último Koo-ko correu em direção ao canal esquerdo em uma tentativa desesperada de fugir, mas a última garra desceu sob ele, cuidadosamente o capturando.



Sweep With Me

Livro 4.5

O Primeiro Erudito olhou para a fileira de gaiolas suspensas logo abaixo do teto. — Bem. Eu nunca vi esse método antes. Muito efetivo.

— Obrigada.

A maioria dos lutadores havia desistido, mas alguns koo-kos se lançavam contra as barras de suas gaiolas, ainda tomados pela loucura da batalha. Eu havia projetado as barras com muito cuidado. Elas se flexionavam para fora a cada golpe, impedindo que os koo-kos se machucassem.

— A última Pousada que visitei inundou a câmara com cola, —confessou Thek.

— Estou familiarizada com esse método, mas na última vez em que foi usado, um dos hóspedes entrou em pânico e mordeu a própria perna com o bico tentando escapar.

— Ouvi falar disso. De fato, seu método é muito superior.



Sweep With Me

Livro 4.5

Os Koo-kos eram pequenos e rechonchudos, mas muito ágeis e, quando agitados, se moviam como balas de canhão. Os Estalajadeiros tentaram resolver o problema de contê-los por séculos. Tudo, desde um pulso de luz ofuscante até bombas de gás incapacitante, havia sido tentado. Infelizmente, a luz causou cegueira parcial, o gás incapacitante resultou em pelo menos uma fatalidade e prendê-los em minúsculos quartos individuais causou danos psicológicos profundos. Koo-kos viviam em bandos. Separá-los um do outro levava a um aumento imediato e agudo de ansiedade, especialmente se métodos de privação de luz e som fossem utilizados. As gaiolas em forma de garras foram a minha opção. Eles ainda podiam se ver, podiam gritar um com o outro, seus movimentos não eram contido, mas não podiam se machucar.

O centro do teto de cada gaiola se iluminou, examinando os seres dentro. Uma haste fina brotou do chão na minha frente e se abriu em uma tela. Analisei os resultados da verificação.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Dois ossos quebrados, três asas deslocadas e uma dúzia de pequenas lacerações. Meus parabéns, Primeiro Erudito. Nenhuma morte e nenhum olho foi perdido.

— Isso é um alívio. —Thek suspirou.

O chão da Pousada estava cheio de bicos. Uma névoa desinfetante irrompeu sobre o anfiteatro, lavando sangue e manchas de fezes do chão, assentos e pódio.

— Se me permite uma pergunta, qual é o propósito do pequeno tigre? —Thek perguntou.

Eu me virei. *Olasard,* também conhecido como o Devorador de Almas, estava sentado à porta.

— O que você está fazendo aqui?

O grande gato *Maine Coon*[28] olhou para mim com seus grandes olhos verdes. Eu o havia resgatado de uma caixa de vidro no Pet shopping nas proximidades cerca de um

---

[28]  **Maine Coon** é uma raça de gato americana. É considerada a raça de pelo mais antiga, além de ser a maior de todas as raças de gato do mundo. Foi reconhecida como raça oficial no estado norte-americano do Maine, onde era famoso pela sua capacidade de caçar ratos e tolerar climas rigorosos.



ano atrás. Agora ele se movia a vontade pela Pousada e, por algum motivo misterioso, Gertrude Hunt permitia suas andanças.

— Ele é um animal de estimação, —expliquei.

Olasard escolheu aquele momento para se aproximar e se esfregar nas minhas pernas. Peguei-o e ele se esparramou em meus braços, ronronando pelos cotovelos. Eu o segurei firme. Thek era um pouco maior do que a maioria dos Koo-kos, tecnicamente grande demais para ser considerado uma presa de gatos domésticos, mas cuidado nunca era demais.

— O debate acabou por hoje? —Eu perguntei.

Thek examinou as gaiolas penduradas. — Lastimavelmente, ordenarei um período de meditação.

Eu acenei minha mão. As gaiolas deslizaram para lados opostos do quarto. As pontes se retraíram e as garras libertaram seus cativos, que deslizaram ao chão para as seus respectivos ninhos. Os filósofos tropeçaram, tentando recuperar alguma dignidade. Dois gabinetes médicos



automatizados deslizaram pelo chão de cada ninho, pareciam esferas de metal brilhante de quase dois metros de altura. As esferas se abriram e o primeiro dos combatentes feridos caminhou até eles.

— Tudo está bem quando acaba bem, —declarou o Primeiro Erudito.

Magia me tocou. Alguém havia estacionado na frente da Pousada.

— Nesse caso, com licença, —eu disse. — Sou necessária em outro lugar.

— Obrigado por sua assistência oportuna, —disse Thek.

Eu balancei a cabeça, saí para o corredor e coloquei Olasard no chão. — Fique longe dos Koo-kos.

Olasard ronronou.

— Estou falando sério. Eles vão te matar, e não é um eufemismo.

Olasard se espreguiçou. Por que eu estava tendo essa conversa com um gato estava além do meu entendimento.



Sweep With Me

Livro 4.5

Fera correu pelo corredor em minha direção, explodindo em latidos. Ela deve ter saído e voltado pela porta de cachorro e não gostou do que viu lá fora.

— Imagens da câmera frontal.

Eu marchei pelo corredor. As imagens das câmeras frontais da Pousada deslizaram na parede à minha frente, tentando me acompanhar. Nelas, um homem vestido em um terno preto saiu do banco traseiro de um SUV preto, olhou em volta e abriu a porta do passageiro da frente. Um homem mais velho, vestindo um casaco caro e óculos escuros, saiu e olhou para Gertrude Hunt.

Por alguma razão, a maneira subjetiva como Sean o descreveu me fez esperar tanto um homem com uma aparência de bom garoto, quanto uma versão de um urubu humano com uma cabeça careca e olhos redondos. Este homem não era nenhuma das duas coisas. Alto, elegante, ele estaria a vontade nas ruas de Londres ou Nova York. Sua pele era de um bronze dourado, do tipo que as revistas de moda fazem em fotoshop nas imagens dos modelos quando querem transmitir saúde, riqueza e férias em



lugares tropicais. Suas feições eram universalmente bonitas: *queixo definido, com covinhas, mandíbula quadrada, boca larga, nariz forte, ossos da face esculpidos e testa larga.* Seus cabelos grossos e ondulados, uma vez escuros, agora estavam grisalhos e um pouco mais comprido do que o corte padrão curto masculino, o suficiente para formar um topete.

Ele poderia ser do Mediterrâneo, do Oriente Médio ou da América Latina, ou inglês com um bronzeado em dia. Sem ver seus olhos, era difícil dizer.

O homem entrou na minha garagem, com o guarda-costas à sua frente. Eles não estacionaram o carro dentro da propriedade. *Interessante.*

Cheguei à sala da frente, tirei o manto e o pendurei no gancho lateral. Fera soltou um grunhido lento e profundo aos meus pés. Eu a peguei, só por precaução.

Os dois se aproximaram da porta da frente. O homem mais velho procurou uma campainha, não a encontrou e



decidiu bater na porta de tela. Eu o deixei bater por alguns segundos e respondi.

— Boa tarde. Posso ajudar?

O homem mais velho tirou os óculos escuros. Seus olhos eram duros e penetrantes, como dois pedaços de carvão brilhante em seu rosto.

— Ela já está aqui? —Sua voz era profunda e poderosa, e ele parecia um homem acostumado a emitir comandos.

Eu poderia me fazer de boba ou assumir que sabia sobre o encontro. Fazer-me de boba parecia inútil, já que eu teria que deixá-lo entrar na hora marcada.

— Você chegou muito cedo, Senhor Peterson, —eu disse a ele.

Ele olhou por cima do meu ombro na sala da frente. — Eu quero um quarto.

— Não temos vaga. Há dois hotéis na mesma rua a três quilômetros daqui.

— Pagarei mil dólares por noite.



— Não, você não vai. Não temos vaga.

— Dez mil dólares por noite.

— Senhor Peterson, existem regras para esta reunião. Você deve respeitá-las ou ela não acontecerá.

As sobrancelhas dele se juntaram. Ele apontou a cabeça para o guarda-costas. O outro homem se aproximou da porta. Eles estavam planejando entrar à força. Ou haviam discutido essa ação no caminho ou o assédio moral nas casas das pessoas era algo normal para Rudolph Peterson.

Havia um milhão de maneiras pelas quais eu poderia detê-los, a maioria dos quais mostraria a natureza especial da Pousada para dois humanos. Eu decidi pelo mais simples.

O guarda-costas agarrou a maçaneta da porta de tela e puxou. A porta permaneceu fechada. Eu o tinha fundido na parede. Por fora, parecia normal, mas por dentro as dobradiças e o contorno da porta desapareceram, desmanchando-se na parede.



Sweep With Me

Livro 4.5

O guarda-costas parou de puxar e empurrou. A porta permaneceu fechada.

Peterson olhou para ele. O guarda-costas trancou os dentes, agarrou a maçaneta da porta, apoiou o pé na parede e puxou. Ele era notavelmente forte e estava tentando derrubar toda a parede da frente.

O guarda-costas soltou, deu um chute e bateu com os calcanhares na porta. Nem estremeceu.

Peterson fez uma careta. — Arranque isso.

O guarda-costas puxou uma faca dobrável, abriu-a com uma torção prática do pulso e cortou a tela. A faca passou pelo metal da tela espalhando faíscas. Minhas telas eram feitas de uma liga de metal avançada. A liga conteria e repeliria o ataque prolongado de uma arma de fogo à queima-roupa.

O guarda-costas olhou para Peterson.

Eu acariciei Fera.

O barulho agudo de uma sirene de polícia ecoou por dois segundos pela rua. Uma viatura preta e branca parou



atrás do SUV. O policial Marais saiu, fez um show de checagem da placa do SUV e marchou até a minha porta da frente. *Sean deve ter o contactado, afinal.*

Peterson lançou um olhar duro a Marais. Marais olhou para ele com aquela expressão de policial aborrecido que faz qualquer um se sentir culpado, mesmo que não se tenha feito nada, porque esse olhar dizia que você deveria ter feito algo e agora haveria consequências.

Marais terminou de olhar para Peterson e decidiu olhar para o guarda-costas. Seu olhar deslizou para a faca na mão do guarda-costas.

O guarda-costas parecia desconfortável.

Marais colocou a mão em sua arma de serviço. — Largue a faca.

O guarda-costas soltou a lâmina e ela caiu na varanda.

— Recebi um relato de invasão neste endereço. Senhora, gostaria que esses dois homens fossem embora?

— Sim, gostaria.



Marais girou para Peterson. — Senhor, por favor, saia da propriedade.

Peterson me lançou um olhar afiado, seus olhos negros ilegíveis, virou-se e caminhou pela calçada sem dizer uma palavra. O guarda-costas o seguiu. Marais piscou para mim, colocou a expressão de policial de volta e seguiu Peterson e seu guarda-costas pela calçada.

Por um lado, saber que Sean estava preocupado comigo e que Marais se importava o suficiente para me proteger fez eu me sentir querida e cuidada. Por outro, quando Sean voltasse, eu teria que revisar a política dos Estalajadeiros em relação à exposição e a procurar assistência externa. Além disso, eu tinha tudo sobre controle. Em nenhum momento Peterson e seu guarda-costas entraram em nossa Pousada, e a coisa mais difícil de toda essa provação foi garantir que Fera não mostrasse a eles seus dentes reais.

Com ou sem Marais a missão foi cumprida. Peterson não havia entrado na Pousada e nada fora do comum aconteceu para fazê-lo suspeitar que Gertrude Hunt era



outra coisa senão uma típica Pousada, com uma porta de tela incrivelmente forte.

Na rua, o guarda-costas abriu a porta do passageiro da frente para Peterson. O milionário do mal se moveu para entrar, virou a cabeça e congelou.

Um homem muito grande caminhava até a Pousada. Ele usava um casaco de couro comprido e botas de caubói e estava fazendo um estranho ruído metálico enquanto caminhava. Seus cabelos eram longos e caíam sobre os ombros em ondas loiras douradas perfeitamente simétricas, como se ele tivesse passado uma quantidade impressionante de tempo com um ferro de frisar e depois destruiu metade da camada de ozônio do planeta pulverizando-o com um fixador de cabelo. Seus traços me lembraram alguém da *Polinésia*[29], um *Maui*[30] ou um

---

[29]  (Habitantes da Polinesia) **Polinésia** é o nome dado a um conjunto de ilhas no Sul do Oceano Pacífico. Historicamente, as ilhas da Polinésia foram povoadas por grupos originários do que é atualmente Taiwan, que navegaram através do Pacífico cerca de 3500 anos A.C. povoando as ilhas do Sul do oceano.

[30] **Maui** (/maʊ.i/; [ˈmɐwwi]); havaiano: [ˈmɐuwi]) é a segunda maior ilha do Havai com 1,883 quilômetros quadrados e a 17 ª maior ilha nos Estados Unidos. Maui é parte do Estado do Havaí e a maior das quatro ilhas do Condado de Maui, maior do que Molokai, Lanai, e a despovoada Kahoolawe.



Havaiano, mas algo estava definitivamente errado nas proporções.

E quem será você?

A boca do guarda-costas estava aberta, levemente frouxa. Peterson apertou os olhos, como se estivesse mirando com uma arma. Tanto ele quanto o guarda-costas tinham um pouco mais de um metro e oitenta, e este homem se erguia pelo menos trinta centímetros ou mais acima deles.

Puxei uma tela e aumentei o zoom em seu rosto. As íris do homem eram uma magenta brilhante e vívida, da cor exata de um *anel de espinélio*[31] que Caldenia considerou comprar no ano passado, mas depois considerou 'rosa demais'.

O estranho agitou seus cílios loiros anormalmente longos e abriu a boca.

---

[31]  As espinelas ou **espinélios**, constituem um grupo de minerais que cristalizam no sistema cúbico, com hábito octaédrico



Sweep With Me

Livro 4.5

Não fale, não fale, não fale ...

— Saudações, guardião local da paz.

Eu gemi.

— Posso te ajudar senhor? —Marais perguntou, a mesma expressão neutra em seu rosto.

— Posso perguntar sobre a localização da pousada mais próxima?

Marais não piscou o olho. — Suba aquela garagem. —Ele apontou, indicando Gertrude Hunt.

— Agradeço-lhe muito, —declarou o estranho. — Adeus, guardião.

Ele se virou e subiu pela minha garagem. Eu ampliei seus pés. Suas botas tinham esporas.

Quem eu tinha chateado na minha vida passada?

O homem levantou as mãos do tamanho de uma pá e as manteve unidas, tocando os dedos indicador e médio na parte superior e os polegares na parte inferior, formando um espaço com o formato de diamante entre os



dedos. Um Medamote usando um humanizador. *Exatamente o que precisávamos*.

Levantei minhas mãos, entrelaçando meus dedos e mantendo-os retos com os polegares pressionados contra as palmas das mãos, então minhas mãos formaram um x.

— Saudações, Estalajadeira.

— Bem-vindo, honorável visita.

Ele agarrou a maçaneta da porta, a porta da tela se abriu sem esforço e entrou.

Vislumbrei Peterson quando fechei a porta. Ele olhou para mim, a mandíbula tensa e o rosto pálido como um cadáver.

Fechei a porta. Cinco minutos. Bastava o Medamote ter aparecido cinco minutos depois.

Eu me virei, peguei meu manto e o vesti.

O Medamote se esticou. Seu corpo humano ficou estático, congelado, como se fosse uma imagem pausada. O corpo se dividiu em hexágonos, ficou branco e depois



chuviscou, a projeção desapareceu, deixando um ser enorme atrás dele. Ele tinha dois metro e meio de altura, ombros largos e membros musculosos. Sua pele, verde-escura nas costas, laranja brilhante na frente, parecia grossa e áspera, como a pele de um tubarão pré-histórico. Suas pernas tinham mais em comum com um canguru do que com um humano, mas seus braços eram totalmente humanoides, longos, com mãos grandes equipadas com quatro dedos hábeis, cada um com uma garra. A cabeça dele pertencia a um predador, mandíbulas longas e aterrorizantes, dotadas de dentes com mais de dez centímetros, projetados para perfurar suas presas, imobilizá-las enquanto tentam escapar e matá-las, orelhas inflexíveis caninas grandes, um nariz sensível no final de um focinho longo, e grandes olhos cor de âmbar projetados na frente do rosto para detectar e rastrear as presas, como os olhos dos predadores da Terra.

Os Medamotes eram naturalmente caçadores. Rastrear, caçar e matar era instintivo para eles, e seu impulso predatório entrava em ação assim que eles abriam



os olhos ao nascer. Um bebê Medamote lançado em um prado mataria cada coelho e rato nele, se empanturraria, e então choraria porque o resto da carne apodreceu e agora ele ficaria com fome. A Assembléia os classificava como de alto risco. Houve casos em que eles tentaram caçar outros hóspedes, e algumas Pousadas mais movimentadas, como a Casa Feliz, relutavam em aceitá-los, porque precisavam ser supervisionados de perto.

Eu tinha uma Pousada cheia de deliciosos Koo-kos gordos e uma Liege Drífan estava chegando.

O Medamote vestia uma túnica volumosa de tecido vegetal não tingido, que lembrava o linho. Normalmente sua espécie usava uma variedade de armas e jóias de metal cravejadas de pedras preciosas. Esse usava apenas uma corda amarrada no pescoço, decorada com contas de madeira simples. Uma corda idêntica abraçava sua cintura. Uma tatuagem vermelha marcava a parte de trás do pescoço, destacando-se contra o verde de sua pele e brilhando levemente, dessa forma, suas tropas atrás dele



poderiam identificar quem ele era durante uma batalha e saberiam a quem seguir.

— Assim é melhor, —disse ele.

Abri um corredor fora do lado esquerdo da sala da frente e fiz um sinal para ele entrar. — Por favor, junte-se a mim, General que Afunda as Presas na Garganta do Inimigo.

Ele sacudiu sua mão para mim em um gesto de desdenhoso. — Sem título da minha patente, por favor. Hoje sou apenas um peregrino.

Nós passeamos pelo corredor. Eu construí janelas arqueadas rapidamente, e a luz do sol inundava, desenhando padrões dourados no chão de madeira.

— O que te traz à Terra?

— Estou sendo preparado para uma posição no governo.

— Parabéns.

Ele fez uma careta, colocando para fora da boca suas presas de pesadelo. — Embora muitos possam vê-lo como



uma posição de prestígio, é simplesmente outra maneira de servir meu povo. Eu servi antes, servirei agora.

— Posso perguntar sobre a natureza da posição?

— Governador colonial. É uma posição de fronteira. Conflitos são esperados.

— Por quê?

— Porque o planeta colônia está em um sistema solar contestado. O outro planeta que faz parte desse sistema está ocupado.

— Por quem?

— Pela Horda Esmagadora da Esperança.

Isso explicava a indicação de um general para governador colonial. — A Horda existe para adquirir novos territórios.

Ele mostrou os dentes novamente. — Pois é, meu antecessor descobriu isso. Nossa colônia é bem defendida, nos reproduzimos mais rápido do que os Otrokars e a logística está do nosso lado. No entanto, a Horda não sabe o significado da razão. Nós somos caçadores.



Sweep With Me

Livro 4.5

Aprendemos a nos adaptar aos limites da nossa biosfera. A Horda é um enxame que devora tudo e segue em frente.

A rigor, a Horda não devorava. Por costume antigo, cada Otrokar que se juntava à Horda tinha direito a uma propriedade. A propriedade, em termos Otrokars, significava uma parcela de terra de cerca de quinze acres, grande o suficiente para cultivar comida e pasto para suas montarias. Quanto maior a posição hierárquica do Otrokar, maior a propriedade. Apesar da conveniência das suas cidades modernas, quase todos os veteranos da Horda reivindicavam suas propriedades no final de seu serviço. Eles tinham que se expandir.

— Para me tornar digno do cargo, —continuou o Medamote, — devo completar uma peregrinação com o propósito de aprender uma compreensão valiosa.

— Um costume interessante. Posso pensar em vários políticos da Terra que precisam de uma peregrinação.

— Isso mudaria a perspectiva deles.

— Que compreensão você procura?



Os olhos do general se estreitaram. — Estou visitando os locais de grandes batalhas onde ocorreram *Last Stand*[32], onde um pequeno grupo de defensores lutou contra probabilidades esmagadoras.

— Está querendo descobrir como ter uma boa morte, general?

Ele fez um barulho muito semelhante a uma tosse baixa, a versão de uma risada de um Medamote. — Quero descobrir o que deu errado. O que levou a essa última defesa desesperada? Por que eles não se renderam? Por que a força maior não empregou diplomacia para impedir o massacre? Visitei Nexus, Urdukor, Daesyn, e agora Terra. É o passo final da minha peregrinação.

Urdukor pertencia à Horda Esmagadora da Esperança, Daesyn era o planeta da Casa Krahr e Nexus foi o campo de batalha onde os Otrokars e os vampiros da Sagrada Anocracia se massacraram por décadas até

[32] **Last Stand** ('Última Posição' em uma tradução literal, mas não há termo equivalente em português) é uma situação militar em que um corpo de tropas mantém uma posição defensiva diante de probabilidades esmagadoras. A força defensiva geralmente recebe baixas muito pesadas ou é completamente destruída.



chegarem a um Tratado de paz em Gertrude Hunt. O Medamote não estava em uma peregrinação para estudar os *Last Stand*. Ele estava tentando descobrir como não morrer em um.

Escolher esta Pousada para se hospedar não foi coincidência. Ele queria saber o segredo para fazer as pazes com a Horda.

— Eu sei que minha espécie nem sempre é bem-vinda nas Pousadas da Terra.

Foi a minha vez de mostrar os dentes. — Sua espécie já tentou comer outros hóspedes.

O general parecia envergonhado. — Minha peregrinação é vital. Dou-lhe minha palavra de honra que restringirei meus impulsos de caça. Desejo solicitar um quarto em sua Pousada. Entendo que o feriado do Tratado Permanente exige que você aceite minha presença, mas não desejo impor sua vontade. Vou precisar de alguma ajuda para saber mais sobre o *Last Stand* que escolhi conhecer, por isso peço humildemente sua aceitação.



— Qual batalha você está aqui para conhecer?

— A de *Álamo*[33].

De todos as batalhas da Terra, ele escolheu conhecer o *Last Stand* de Álamo. Não poderia ser *Massada*[34], *Stalingrado*[35], *Termópilas*[36] ou *Shiroyama*[37]. Tinha que ser o Álamo. Tecnicamente, éramos a Pousada mais próxima,

[33] A **Batalha do Álamo**, ocorrida entre 23 de fevereiro e 6 de março de 1836, foi um evento crucial na Revolução do Texas, nos Estados Unidos. Depois de um cerco de treze dias, as tropas mexicanas sob o comando do presidente general Antonio López de Santa Anna lançaram um ataque sobre a missão Álamo, perto de San Antonio de Béxar (atual San Antonio, Texas). Todos os defensores texanos foram mortos. A crueldade percebida durante a batalha inspirou muitos americanos, tanto colonos do Texas quanto aventureiros dos Estados Unidos, a se juntarem ao exército texano. Estimulado por um desejo de vingança, os texanos derrotaram o exército mexicano na Batalha de San Jacinto, no dia 21 de abril de 1836, terminando a revolução.

[34] **Cerco de Massada** foi um dos últimos eventos da Primeira guerra romano-judaica, ocorrido entre 73 e 74, no alto de uma elevação montanhosa no território moderno de Israel. Seus eventos foram relatados por Flávio Josefo, um líder rebelde judeu capturado pelos romanos e que depois tornou-se um historiador a serviço de seus captores. Segundo ele, o longo cerco pelas tropas da X Fretensis e suas tropas auxiliares levaram a um suicídio em massa dos sicários rebeldes e das famílias judaicas que viviam na fortaleza. Massada tornou-se desde então um evento controverso na história judaica, com alguns considerando o local como merecedor de reverência, uma comemoração de ancestrais que deram a vida em uma luta heroica contra a opressão, enquanto outros consideram todo o evento como um trágico alerta contra o extremismo e a incapacidade de ceder.

[35] A **Batalha de Stalingrado** (português brasileiro) ou Batalha de Estalinegrado (português europeu) foi um grande combate travado entre a Wehrmacht (o exército da Alemanha Nazista) e seus aliados do Eixo contra as tropas da União Soviética pela posse da cidade de Stalingrado (atual Volgograd), às margens do rio Volga, entre 17 de julho de 1942 e 2 de fevereiro de 1943, durante a Segunda Guerra Mundial.[3] A batalha foi um dos pontos de virada da guerra na Frente Oriental, marcando o limite da expansão alemã no território soviético, a partir de onde o Exército Vermelho empurraria as forças alemãs até Berlim.

[36] A **Batalha das Termópilas** foi travada no contexto da Segunda Guerra Médica entre uma aliança de pólis gregas liderados pelo rei de Esparta Leônidas I e o Império Aquemênida de Xerxes I. A batalha durou três dias e se desenrolou no desfiladeiro das Termópilas ('Portões Quentes') em agosto ou setembro de 480 a.C. Ao mesmo tempo ocorreu a Batalha de Artemísio.

[37] A **Batalha de Shiroyama** (城山の戦い Shiroyama no tatakai?) ocorreu em 24 de setembro de 1877, em Kagoshima, Japão. Foi a batalha final da rebelião Satsuma. Após a derrota no Cerco do castelo Kumamoto e em outras batalhas no Kyūshū central, o que sobrou das forças samurai leais a Saigō Takamori fugiu de volta para Satsuma, apoderando-se da colina de Shiroyama sobre Kagoshima em 1 de setembro de 1877.



mas ele também poderia ter se hospedado na Casa Feliz. Ele escolheu Gertrude Hunt porque aqui fizemos o impossível e ele queria descobrir como.

— Gertrude Hunt tem a honra de recebê-lo como hóspede. Porém, tenho que avisá-lo, estamos esperando um Drífan.

Seus ouvidos se levantaram. — Eu não darei início a nenhum conflito, —disse ele com cuidado.

— Então deixe-me mostrar seus aposentos. Uma última coisa, seu disfarce precisa ser melhorado.

— O humanizador? Pensei que o tinha calibrado muito bem. Escolhi características masculinas atraentes, a cor popular do cabelo e os olhos de jóia que os especialistas dizem que os humanos valorizam.

Ele pensou que havia conseguindo se tornar bonito aos nosso olhos.

— Não fui bem sucedido?

— Não inteiramente.

— Fui muito assustador?



— Foi mais como desconcertante.

O Medamote tossiu, rindo novamente.

Girei o corredor, transformando-o em uma escada e abri uma porta enorme no final. Uma câmara redonda de pedra pálida estava à frente, com sofás curvos apoiando almofadas azuis macias ao longo das paredes. Armas decoravam a sala, exibidas nas paredes entre as réplicas das tapeçarias coloridas e cravejadas de joias Medamotes. Uma tela grande oferecia uma infinidade de canais de TV da Terra, exibindo um especial da National Geographic no Alasca. Uma banheira de imersão esperava de um lado, afundada no chão ao lado da varanda, que oferecia uma vista do pomar e do céu noturno acima. Era quase hora do jantar.

— Você já se alimentou?

— Sim. Vou passar a noite ajustando-me à mudança do tempo e meditando. Por favor, me chame de Qoros. É o nome que eu escolhi para esta jornada.



— Por favor, me chame de Dina. Se precisar de alguma coisa, basta perguntar à Pousada ou me chamar pelo nome.

Saí e fechei a porta atrás de mim. Nós tínhamos até meia-noite. Em todos os relatos conhecidos das visitas dos Drífen, eles sempre chegavam apenas alguns minutos antes do relógio bater doze horas.

Isso deixaria Orro com cerca de sete horas para criar o Grande Hambúrguer, e eu não o ouvi gritar *'fogo!'* desde o chá com Caldenia.

Tive a sensação de que algo tinha dado terrivelmente errado.



Sweep With Me

Livro 4.5

Capítulo 5

Sentei-me à mesa da cozinha, de frente para Caldenia. Dois copos de água e dois pratos esperavam entre nós. O primeiro prato continha um Grande Hambúrguer recém-comprado. O segundo continha sua réplica exata. Parecia o hambúrguer autêntico, pão recheado de gergelim, dois finos hambúrgueres, uma pilha de alface, picles, tomate e queijo amarelo derretido. Cheirava o autêntico.

Tínhamos até agora comprado trinta Grandes Hambúrgueres Duplos, o que deixou a motorista de entrega rápida da *Favor Delivery* nada feliz. *Red Deer*[38] não era tão grande, então a mesma motorista acabou fazendo todas as entregas das três vezes que fizemos um pedido

---

[38] 

Red Deer é uma cidade da província canadense de Alberta, localizado entre Calgary, a maior cidade de Alberta, e Edmonton, a capital da província. Sua população é de aproximadamente 79 mil habitantes. É a terceira mais populosa cidade da província.



idêntico de dez hamburgueres cada vez. Quando ela fez a última entrega, perguntou se algum maníaco do hamburguer estava alugando um quarto ou se estávamos apenas fazendo um documentário sobre fast food.

À direita, Orro estava completamente imóvel na cozinha, como um monumento ao fracasso culinário.

Caldenia e eu nos olhamos como duas duelistas. Ambos os hambúrgueres foram cortados ao meio com precisão cirúrgica.

— Devemos? —Caldenia perguntou.

Peguei minha metade do Grande Hamburguer comprado e dei uma mordida. O sabor era igual aos outros quatro Grandes Hamburgueres que eu havia provado nas últimas quatro horas. Engoli em seco, bebi um pouco de água e peguei o hambúrguer de Orro. O primeiro hambúrguer que ele nos apresentou várias horas atrás tinha o gosto do céu. O segundo era mastigável, o terceiro muito mole e o quarto muito salgado. A expectativa de experimentar esse era meio assustador.



Sweep With Me

Livro 4.5

Inalei e mordi o hambúrguer.

Gosto de papelão. Embebido em suco de carne.

Caldenia pegou um guardanapo e cuspiu delicadamente nele. — Você sabe que eu vivo pela sua comida, querido, mas esse não foi um dos seus melhores esforços.

Orro se moveu. Garras passaram raspando em meu rosto e os dois pratos desapareceram, seu conteúdo jogado no lixo. Orro se inclinou contra o balcão, de costas para a pia, o rosto erguido para o céu, os braços pendendo frouxos ao lado do corpo.

— Eu não posso fazer isso.

A derrota na voz dele era tão absoluta que eu queria abraçá-lo.

— Claro que não pode, —disse Caldenia. — Você simplesmente não pode fazer comida ruim.

— Eu deveria ser capaz de replicá-lo. É um prato simples. Tenho todos os ingredientes. —Orro parecia derrotado.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Este hambúrguer não é processado naturalmente, —eu disse a ele. — A maioria dos pratos são processados naturalmente. Os ensopados têm carne e vegetais de raiz porque o gado é abatido no início do inverno e os vegetais de raiz mantêm-se bem na adega durante os meses frios. A salada primavera é chamada assim porque é feita com as folhas verdes e ervas disponíveis no início da primavera. A produção do hambúrguer é um processo artificial. O gado abatido no inverno tem sua carne congelada por meses, os tomates seriam melhor colhidos no final do verão e a alface na primavera, mas são cultivados todo ano, isso sem contar com as vacas que são estimuladas para produzir leite extra, usado para fazer queijo, a manteiga e o pão.

Orro olhou para mim.

— É produzido em massa, barato, destinado a ser rápido e conveniente, mas ainda comporta calorias suficientes para alimentar. —Eu não sabia dizer se estava fazendo algum progresso. — Eles usam um corte específico de carne para isso, provavelmente o mais barato



possível, e acrescentam coisas, o que explica a textura e a umidade do hambúrguer. Não importa como eu faço para moer a carne, ela nunca terá essa textura.

— Mas você não tem meu treinamento e experiência. Eu tentei de tudo, —disse Orro, sua voz ainda fria. — Acrescentei gordura, acrescentei caldo, emulsifiquei a carne. Tentei amido de milho, óleos e especiarias. Pelo bem de produzir este hambúrguer, cometi o pecado de adicionar *MSG*[39] e dióxido de silicone. E nada deu certo. Eu sou um fracasso.

Ele se virou e marchou para fora da cozinha.

Respirei fundo e soltei lentamente o ar.

— Deixe-o sofrer um pouco, —disse Caldenia. — Caso contrário, nunca mais seremos servidos com uma refeição decente.

— Isso é um pouco duro, Sua Graça.

---

39  O **glutamato monossódico** é o sal sódico do ácido glutâmico, um dos aminoácidos não essenciais mais abundantes que ocorrem na natureza, que é encontrado naturalmente em alimentos como tomate e cogumelos.



— Mimá-lo não vai fazê-lo se sentir melhor.

A magia da Pousada roçou contra mim, como se alguém tivesse jogado uma pedra em um lago calmo e as ondas dele espirrassem em mim. Alguém cruzou a fronteira da Pousada.

Já passava das nove e Sean ainda não tinha retornado.

Uma tela desceu do teto, mostrando as imagens do lado nordeste da propriedade. Quatro pessoas em roupas escuras rastejavam pelo mato. Usavam *balaclavas*[40] negras que escondiam a cabeça e o rosto, exceto por uma faixa estreita ao redor dos olhos. Todos carregavam metralhadoras.

Girei a tela para Caldenia com um movimento dos meus dedos. — Os ninjas de Rudolph Peterson chegaram.

Caldenia esfregou as mãos. — Seria presunçoso da minha parte pedir um? Só para compensar esses hambúrgueres horríveis que tenho sido obrigada a comer.

---

[40]  Balaclava



— Você conhece nossas regras. Gertrude Hunt não serve seres *sencientes* como alimento.

Caldenia revirou os olhos.

Os quatro *'soldados'* esgueiraram-se pelos arbustos, meticulosamente cuidadosos onde colocavam os pés. O plano original era fingir que Gertrude Hunt era apenas uma pousada normal, mas as armas nos obrigavam a mudar de plano.

Se Sean estivesse em casa, ele os caçaria, enfiaria as cabeças em uma lança e os daria a Peterson como um espetinho de carne.

Bati meus dedos na mesa. O ninja da frente, um homem, a julgar pela altura e pelos ombros, afundou no chão até os joelhos.

Todos os outros congelaram.

Os intrusos olharam ao redor, analisando e tentando ouvir qualquer barulho. Esperaram um pouco e quando nada fora do comum aconteceu, dois deles se aproximaram do líder e tentaram tirá-lo do chão,



puxando-o. Deixei que o libertassem e afundei o da esquerda até os quadris.

Todo mundo congelou novamente.

Eles se amontoaram e fizeram gestos exagerados com as mãos, alguns dos quais incluíram apontar com força, fazer punhos, e traçar linhas através de suas gargantas. Finalmente, um consenso deve ter sido alcançado, porque eles recuaram alguns metros, se espalharam e recomeçaram do norte, tentando contornar o terreno com problemas.

Deixei-os dar dez passos e depois afundei o da direita até os joelhos.

Caldenia abriu um sorriso.

Eles puxaram minha vítima para fora do chão e se organizaram em fila única, o líder na frente. O líder desembainhou uma faca grande, cortou um galho e cutucou o chão com ele. O chão permaneceu firme. O homem levantou a mão e moveu dois dedos, sinalizando para a equipe avançar. Todos começaram a se mover de



novo, um atrás do outro, cada intruso colocando os pés nos passos do que estava na frente deles.

Eu os deixei dar quinze passos e afundei no chão até a cintura o último ninja da fila. O humano mascarado bateu freneticamente no chão, enquanto a equipe continuava se movendo.

— Socorro, —o ninja murmurou com uma voz feminina.

O líder virou-se. A balaclava escondia seu rosto, mas seu corpo irradiava *'que porra é essa'* com cada célula de seu ser. Os outros dois alcançaram a amiga afundada e tentaram puxá-la para fora. Eu a segurei imóvel.

Eles se fizeram força.

Um, dois, três …

Libertei a intrusa com força repentina e os três ninjas caíram no chão em uma pilha.

Caldenia riu.

O líder levantou os braços.



Os três ninjas se levantaram. A mulher que eu havia afundado tirou a poeira da calça, apontou para si mesma e apontou o polegar para a direita, indicando a direção de onde tinham vindo.

O líder balançou a cabeça e apontou para a Pousada.

A ninja balançou a cabeça.

O líder apontou para si mesmo, apontou para a ninja e apontou para a Pousada novamente.

A ninja mostrou-lhe o dedo do meio, fingiu lavar as mãos e as levantou no ar.

Afundei os três ninjas restantes até as axilas.

A mulher acenou com a cabeça, deu meia-volta e marchou de volta por onde haviam vindo.

— A voz da razão, —comentou Caldenia. — Ela merece a chance de ver outro dia nascer.

Eu levantei minhas sobrancelhas. — Misericórdia, Sua Graça?

— Seleção natural, —disse Caldenia.



Sweep With Me

Livro 4.5

O portal para Baha-char se abriu profundamente dentro da Pousada. *Sean.*

Trinta segundo depois, Sean entrou na cozinha, me abraçou e me beijou. *Ele voltou*. O alívio foi tão real que quase caí no meu lugar.

Sean sorriu para mim e viu a tela. — Visitas?

— Rudolph Peterson veio nos ver esta tarde.

— Faça-me um favor, segure-os assim.

Sean tirou a camisa e saiu pela porta da cozinha.

Na tela, as três figuras lutavam para se libertar. Cavar a terra quando se estar enterrando até as axilas já é difícil em circunstâncias normais, imagine quando eu não tinha intenção de deixá-los se libertar.

Eu senti Sean se mover pelos jardins em uma velocidade sobrenatural. Sussurrei, enviando minha voz ao ouvido dele. — *Não os mate.*

A lua saiu de trás de uma nuvem cinza irregular, inundando a cena com luz prateada.



Sweep With Me

Livro 4.5

Os arbustos se abriram.

Os três humanos pararam de cavar e ficaram congelados.

Uma besta lupina emergiu da vegetação rasteira, tão grande que sua cabeça nivelaria com o meu peito. Coberto em pêlo escuro, imenso, silencioso, o rei dos lobos abaixou a cabeça, os olhos cor de âmbar brilhando como o fogo ardente, e avançou em direção aos três intrusos.

Eles não se mexeram. Não piscaram ou respiraram quando as patas do grande lobo, do tamanho de uma mão, pousaram ao lado deles.

Sean os circulou, inalando o cheiro deles. Ele parou diante do líder, à vista dos outros dois.

Um longo momento se estendeu.

Sean abriu as mandíbulas. À luz da lua, suas presas brilharam como punhais. Ele mordeu a cabeça dos líderes.

O ninja da esquerda gritou, um grito rouco de puro terror.



— Oh, querida, —disse Caldenia. — Acho que ele comeu esse.

Sean puxou a máscara do homem e a cuspiu para o lado. O líder olhou boquiaberto para ele, um homem de pele clara no começo dos quarenta, com cabelos castanhos em corte militar, olhos vidrados e bem abertos.

Sean abaixou a cabeça e olhou para o homem, com as presas a um centímetro do rosto do intruso.

Por alguns segundos torturantes, ninguém se mexeu. Então Sean se virou e desapareceu de volta na escuridão da floresta.

Expulsei os ninjas do chão. Eles se levantaram e correram de volta por onde vieram.





Sweep With Me

Livro 4.5

Sean havia comprado peças sobressalentes e armas para equipar um pequeno exército, tanto que ele só conseguiu trazer uma pequena parte de suas compras, a que ele se referiu como *'coisas realmente legais'*.

— Um liquefador de três espirais?

Sean ergueu o canhão de um metro e oitenta de comprimento que lembrava uma arma ridícula de jogos de videogame. Dois tentáculos de madeira da Pousada deslizaram do teto, envolveram a arma e a sugaram.

Gertrude Hunt e Sean pareciam não ter problemas em se comunicar.

— Por que você sentiria a necessidade de transformar formas de vida baseadas em carbono em sopa primordial?

— Porque é mais fácil descartar os restos.

— Por que não um raio da morte antimatéria então? —Eu estava apenas brincando. Existiam várias armas que teriam se qualificado para essa descrição.

Ele piscou para mim. — O liquefador estava à venda.



Sweep With Me

Livro 4.5

Esfreguei meu rosto, tentando absorver a ideia do novo arsenal. Acima de nós, Gertrude Hunt rangia, instalando o novo canhão de Sean.

Eu tive que encerrar '*debates*' dos koo-kos duas vezes nas últimas quatro horas. Um liquefador era tentação demais no momento.

— Wilmos vai entregar o resto amanhã. Você acha que temos poder de fogo suficiente para sobreviver uma noite com os Drífen em casa?

— Ah, eu não sei, —carreguei o peso de uma casa em sarcasmo em minha voz. — Talvez precisaremos de ajuda de alguma forma.

— Eu já disse que sentia muito por Marais.

— Aprecio vocês dois se preocuparem em me manter segura, mas a Pousada e eu tínhamos tudo sob controle e existem regras estritas que nos diz o que podemos e não podemos fazer. Marais não é um hóspede. Não é funcionário da Pousada. Ele é um estranho consciente disso tudo aqui. Significa que a responsabilidade pelo



conhecimento que ele tem de nós e o que ele pode fazer com isso repousa sobre nossos ombros. Você já quebrou as regras quando deu a ele um vaporizador subatômico. Se a Assembléia descobrir, criará um problema.

Sean resmungou. — Primeiro, Marais é confiável. Segundo, o vaporizador é telepaticamente ligado a ele e é indistinguível de um bastão policial normal. É inofensivo, até que ele decida usá-lo. Terceiro, se eu continuar ouvindo sobre como a Assembléia não vai gostar disso ou daquilo, haverá realmente problemas quando eles descobrirem algo. O que essa Assembléia já fez por você?

— Eles me deram uma Pousada mágica e acesso a um tesouro de conhecimento galáctico.

— Eles deram a você uma Pousada que estava quase morta, e você cuidou dela e lhe devolveu à vida, enquanto eles não levantaram um dedo para ajudar.

Estendi minha mão. O manto de cobre de Sean caiu do teto nos meus dedos. Eu empurrei para ele. — Faltam



quinze minutos para meia-noite. Coloque o manto e pare de reclamar. Você sabia o acordo quando se inscreveu.

— Você parece meus sargentos.

Estiquei minha língua para ele e fomos para a cozinha, enquanto ele vestia o manto.

O quintal havia sido transformado. Lanternas coloridas pairavam no ar nas cores lavanda, rosa, verde e um amarelo quente e feliz. Pedaços de tecido de seda cobriam a parede externa da Pousada, curvando-se para os dois lados, formando coberturas sobre a varanda e parte do gramado. Delicadas *flores lanternas*[41], turquesas, rosas e magentas, brotavam no gramado. À esquerda, um par de lanternas em forma de pavões do tamanho de um carro, colocadas entre as flores. À direita, um par de lanternas em forma de tigres guardava seu filhote. Um caminho se estendia da varanda até o local onde o Arauto Drífan

---

41   Flores lanternas (Physalis alkekengi)

havia entrado ontem, cercado por águas-vivas, suspensas por fios quase invisíveis. Seus tentáculos de papel colorido balançavam na brisa.

Éramos apenas eu e Sean. Caldenia estava assistindo de seus aposentos. Achei que não seria sensato ela estar presente. Orro havia desaparecido em seu quarto. Quando eu o avisei que os Drífen estavam chegando ele nem respondeu.

A noite estava quieta. Um vento frio agitou meu cabelo.

Sean enfiou a mão na manga e puxou uma flor. Era branca e com babados, com manchas azuis brilhantes nas pétalas e um centro azul profundo. Ele estendeu para mim.

Ahhhh. Ele me trouxe uma flor.

Eu peguei e a cheirei. — Obrigada. É linda.

Estávamos juntos na varanda à meia-noite, com as lanternas mágicas brilhando ao nosso redor. Daqui a pouco, todo o inferno poderia se soltar, mas por enquanto



éramos apenas nós. Quando eu envelhecesse, me lembraria desse momento, o momento em que Sean me trouxe uma flor de Baha-char.

Os Drífen chegaram.

Não houve alteração nos níveis de energia, nenhuma luz brilhante no céu, nenhum portal no tecido da existência. Eles simplesmente apareceram na beira do campo e caminharam em nossa direção. Havia seis deles: *Zedas, o Akeraat da noite anterior, a pequena criatura que o acompanhava, uma mulher muito grande de armadura prateada, com pele quase branca e cabelos igualmente pálidos, carregando uma alabarda nas costas, um homem vestido de preto com pele marrom escura e uma riqueza de cabelos escuros e brilhantes puxados para trás do rosto.* Seu porte era como uma adaga, compacto, rápido e provavelmente mortal, uma mulher de pele *verde-oliva*[42],

[42]  Pele verde-oliva.



aparentando quarenta e poucos anos, seu cabelo retorcido em nós elaborados, caminhando primorosamente com uma túnica verde e branca, e na frente de todos, uma mulher de trinta e poucos anos, envolta em uma capa desgastada.

Procurei pela magia da mulher da capa e a senti quase inerte, mas os outros estavam saturados de poder. Eu podia senti-los se movendo pelo terreno da Pousada, densos nós concentrados de magia. Gertrude Hunt rangeu.

Calma. Não vou deixar que te machuquem.

Eles pararam a quinze metros de nós.

— Saudações, Estalajadeiros, —disse a mulher na capa. — Obrigada por aceitar meu pedido e estender sua hospitalidade a nós.

Esta era a Senhora Liege? Eu não sabia quem eu esperava, mas definitivamente não uma pessoa como ela. A mulher parecia perfeitamente normal. Cerca de trinta, talvez trinta e cinco, sua pele bronzeada, bonita, corpo



atlético, altura média. A única coisa notável nela eram seus olhos escuros, os mesmos quase pretos que os de Rudolph Peterson, e cabelo verde escuro. Mesmo aqui em Red Deer, Texas, eu via pessoas com cabelos verdes regularmente. Eu poderia ter passado por ela em um loja e ela não teria me chamado a atenção.

Meu cérebro ainda estava processando, mas minha boca já se movia. — Bem-vindos, honoráveis hóspedes. Deixe-me mostrar-lhes seus quartos.

A porta atrás de mim deslizou para o lado. Um corredor se formou, desviando diretamente da cozinha e de outros cômodos, seccionados com paredes invisíveis. Eu não queria nenhuma interferência.

A Liege e eu entramos, caminhando lado a lado. Atrás de nós, sua comitiva nos seguia. Sean se colocou na retaguarda e o corredor se fechou atrás dele assim que ele passou.

— Você fez a ligação? —Ela perguntou. A mulher parecia, não exatamente cansada, mas resignada, como



uma pessoa diante de uma montanha que não queria escalar.

— Sim. Eu disse a ele suas condições. Ele chegou hoje de manhã.

— Ele tentou entrar à força em sua Pousada?

— Duas vezes. Mas tentou me comprar primeiro.

Ela olhou para mim. Havia uma autoridade magnética em seu olhar. Eu ainda não sentia a magia.

— Ele não pode entrar enquanto eu estiver aqui, — disse a Senhora Liege. — Não até a hora marcada. Não desejo vê-lo.

— Ele não será um problema, —disse a ela.

— Meu *tio* é a própria definição de um problema. Ele é persistente.

Agora ficou mais claro. Ela era definitivamente americana. — Aqui possuo o ar que respiramos. Seu tio não entrará sem a minha permissão.

— Assim espero, Estalajadeira.



Sweep With Me

Livro 4.5

Eu tinha planejado mal o quarto. Havia um cansaço nela, uma espécie de determinação amargurada. Essa mulher precisava de conforto desesperadamente, e quando precisamos de conforto, voltamos para casa. Essa era a razão do pedido do hambúrguer. Ela não queria um lindo quarto Drífan. Queria algo que a lembrasse de casa.

Estendi a mão com minha magia, esculpindo um novo quarto no lugar do quarto que eu tinha feito especificamente para ela ontem. O desenho do quarto original estava sendo totalmente refeito. Mudei freneticamente as colunas.

— Algo está errado, Estalajadeira? —A Senhora Liege perguntou.

— Não. Está com fome?

— Não essa noite.

Chegamos às enormes portas duplas. Elas se abriram diante de nós e o salão comunal do palácio Drífan brilhava além. O truque para criar ambientes bem-sucedidos não era copiar o ambiente original do hóspede. Os viajantes



queriam ver algo novo. Encontrar uma réplica exata dos lugares que moravam, os deixariam desapontados. Em vez disso, um Estalajadeiro talentoso se apropriava dos elementos do ambiente original e usava sua criatividade para criar algo novo, familiar o suficiente para ser confortável e diferente o suficiente para surpreender.

O salão à nossa frente mantinha a grandeza Drífan. O chão era de pedra bege suave, com redemoinhos de mármore muito branco com manchas douradas. As paredes eram da cor de marfim, a pedra desgastada, como se o palácio tivesse centenas de anos. Duas fileiras de colunas combinavam com as paredes, seus topos elaboradamente decorados com faixas de ágata vermelha e malaquita verde, sustentavam um teto de dez metros com uma enorme claraboia abobadada no centro.

Em frente, minha versão do trono de pedra original, elaboradamente esculpido em madeira de *coração-roxo*[43],

---

[43]  Madeira purpleheart



se destacava com almofadas macias na cor verde. Diretamente atrás do trono, um enorme tapete pendurado na parede, nele a imagem de uma réplica perfeita da vista da varanda Drífan, completa com o pássaro azul e tudo. Eu pedi a Gertrude Hunt que o tecesse em seda sintética colorida. Nos dois lados do tapete, portas duplas ofereciam acesso a uma varanda. Mais portas, seis especificamente, se ramificavam dos dois lados do salão, levando aos quartos individuais.

Eu tinha repetido o roxo brilhante do trono, o verde malaquita e o vermelho ágata no salão através dos acessórios, das espadas decorativas, dos vasos alienígenas, das cadeiras acolchoadas e mesas laterais. Flores alienígenas e arbustos da Terra brotavam nos cantos de simples vasos de barro que poderiam ter sido feitos no início dos tempos. Era um espaço coeso, ainda ornamentado, ainda antigo, mas sereno e calmante.

Zedas deu um passo à frente, curvando-se um pouco à direita da Senhora Liege. — Está apropriado?

— Sim. —A mulher entrou no salão.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Seu quarto é o mais próximo do trono à direita, — especifiquei. — Meu nome é Dina. Se precisar de alguma coisa, me chame e a Pousada me avisará.

Os Drífen entraram no salão passando por mim. A mulher grande agarrou as portas duplas e as fechou.

Eu estava no meio da escada, quando ouvi uma voz sussurrar no meu ouvido, entregue pela magia da Pousada.

— *Obrigada pelo meu quarto, Dina.*



Sweep With Me

Livro 4.5

Capítulo 6

A manhã do primeiro dia do feriado do Tratado Permanente começou com um outro debate entre os Koo-kos. Eles haviam se reunido para um ritual matinal, que progrediu para uma discussão animada, que depois previsivelmente degenerou em uma briga. Dessa vez, nove Koo-kos precisaram da câmara de regeneração. No ritmo que eles estavam indo, teríamos uma fatalidade antes do fim do feriado. Eu tinha perdido apenas um hóspede na pousada e prometi a mim mesma nunca mais perder outro.

O dia tinha acabado de começar e parecia que só ia piorar.

— Quando você me disse que tínhamos um novo hóspede, deixou de mencionar que ele era um Medamote.



Sweep With Me

Livro 4.5

Sean pairava sobre mim enquanto eu bebia minha primeira xícara de chá.

Nas profundezas da cozinha, Orro se movia como um espectro sombrio. Ele não emitiu um único som desde que saiu ontem.

— Eu o tenho sob controle em sua própria ala. Ele está em peregrinação.

— Uma peregrinação ou uma missão assassina?

— Uma peregrinação. Seu posto hierárquico é alto demais para ser um simples assassino. Ele está sendo preparado para assumir o cargo de governador colonial e a Horda Esmagadora da Esperança será seus novos vizinhos. Ele sabe que negociamos a paz em Nexus e planejou toda essa peregrinação em torno de nossa Pousada. O Medamote está tentando descobrir como fazer as pazes com os Otrokars.

Sean cruzou os braços sobre o peito. — Tive vários Medamotes sob meu comando em Nexus. Eles não fazem as pazes. Eles caçam, matam e escrevem poesia ruim.



Eu não pude resistir. Auul, o planeta dos ancestrais do Sean, explodiu em vez de se render aos inimigos, seu povo era conhecido como poetas guerreiros. — Então eles são uma imitação pobre de um lobisomem?

— Eles têm dois metros e meio de altura, são homicidas e raivosos. Perseguem qualquer coisa que se mexa e as morde sem pensar.

Olhei para ele. — Que tipo de poesia ruim eles escrevem?

Sean me deu uma olhada e recitou: *'Caça. Caça. O cheiro da caça. A luz da lua. Sangue nas presas. Prove seus batimentos cardíacos. Sinta o êxtase.'*

Eu aplaudi. — Isso foi adorável.

— Adorável será quando ele descobrir sobre as galinhas espaciais. Haverá um massacre. E adivinha? A Assembléia não ficará feliz com isso.

Bebi mais chá. — Os Koo-kos estão seguros, —eu menti.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Os Medamotes têm um impulso de caça esmagador. Qualquer coisa que corra na frente deles, eles o perseguirá. —Sean olhou para cima. — Mostre-me o Medamote em seu quarto.

A Pousada, obedientemente a Sean, abriu uma tela na frente dele. Nela, Qoros se espreguiçava, segurando uma pose em uma versão Medamote do yoga. Os olhos dele estavam fechados. A criatura estava perfeitamente imóvel, a perna direita dobrada no joelho, o pé apoiado na parte interna da coxa esquerda, os braços abertos.

— A propósito, o nome dele é Qoros.

Sean apertou os olhos e olhou atentamente para a tatuagem no pescoço de Qoros. — Qoros minha bunda. Esse é Ratharr, o Estripador de Veias. Ele liderou a ofensiva em Mrelnos, tomou a capital e esmagou o governo planetário enquanto superava em número três para um. Ele é um dos Doze Medamotes Sanguinários, os melhores guerreiros da espécie. Se Ratharr é um peregrino, eu sou ...



— Um Estalajadeiro?

— Certo.

— O irmão dele é um mercenário que lutou em Nexus. —Falei e depois tomei mais um gole do meu chá. — É engraçado como você acha que não sou capaz de conhecer as identidades de nossos convidados ou que não sei usar o software de reconhecimento facial.

— Tudo bem. Eu não deveria ter assumido que você não fez sua lição de casa com esse cara.

— Obrigada por suas desculpas.

— Você já os viu lutar? Quero dizer, pessoalmente.

— Não.

— Coloque uma barata na parede ao lado dele, por favor.

Examinei meu depósito, peguei uma barata do tanque de insetos e a teletransportei para a parede. Qoros continuou completamente imóvel, com os olhos ainda fechados. Nem mesmo suas orelhas tremeram.



Um segundo passou.

A barata se moveu meio milímetro.

Qoros levantou e pulou dois metros no ar, arrancou a barata da parede e a esmagou com suas garras.

Sean apontou para a tela.

— Você fez a mesma coisa duas noites atrás porque viu um mosquito.

— Aquele mosquito poderia ser classificado como um espião aéreo de algum invasor.

— Olha, o Medamote está aqui para conhecer Álamo. Temos a obrigação de respeitar seus desejos durante o feriado do Tratado. Ele tem um humanizador, e quanto mais cedo nós o calibrarmos e o levarmos para *San Antonio*[44], mais rápido ele irá embora.

---

[44] 

San Antonio é uma grande cidade na zona centro-sul do Texas com uma rica herança colonial. O Alamo, uma missão espanhola do século XVII conservada como museu, assinala uma terrível batalha de 1836 pela independência do Texas em relação ao México. Ao longo do rio San Antonio, River Walk, de vários quilómetros, é um célebre passeio pedonal repleto de cafés e lojas. A Torre das Américas no HemisFair Park, com 176 metros de altura, contempla a cidade.



Um brilho âmbar rolou sobre as íris de Sean. O lobo em seus olhos deixou a floresta escura e me mostrou seus dentes grandes. — Não nós, eu. Vou levá-lo para San Antonio, e você ficará o mais longe possível dele.

Eu sorri para ele. — Quanta consideração de sua parte.

Na tela, Qoros estudou a barata esmagada enfiada em sua garra e a jogou na lata de lixo.

Percebi que Orro havia parado de se mover e agora olhava para nós dois.

— O que foi?

— O que é esse humanizador? —Ele perguntou.

— É um dispositivo de ilusão, —eu disse a ele. — Às vezes, os hóspedes têm negócios na Terra ou precisam viajar entre as Pousadas. Se as dimensões do corpo de quem quer usar o humanizador não forem muito diferentes das dimensões humanas, pode-se usar o dispositivo para se disfarçar. É caro e raro, funciona em



algumas espécies, mas não em outras, e ninguém sabe o porquê.

Os espigões de Orro ficaram em pé. Ele correu em nossa direção, frenético, e apertou minhas mãos nas dele.

— Eu sei qual é o problema. Cozinhar é uma arte colaborativa. Não se pode tornar um *chef* do nada. É preciso observar e aprender com outros mestres, é preciso provar pratos que não são de sua autoria. Negligenciei esta pedra angular da minha arte, primeiro durante o meu exílio e depois que cheguei aqui. *Veja!*

Ele se virou e sacudiu os dedos. A tela da TV na parede ganhou vida, mostrando uma página de web com datas e horas. O cabeçalho da página anunciava em grandes letras brilhantes *'Show de Culinária Fogo e Raio de Garry Keys'*.

— O mestre cuca filmará seu show em San Antonio hoje. Se eu pudesse vê-lo trabalhar, poderia romper as paredes da masmorra que me restringe. Eu poderia me adaptar e superar.



Ah não. Onde ele ouviu isso?

— Garry Keys, —Sean respondeu minha pergunta não dita. — Ele começou como cozinheiro do exército.

— Orro, —eu disse gentilmente. — O programa de TV não é como a vida real. É encenado. Eu não acho que seria como realmente vê-lo na cozinha. Receio que você fique desapontado.

Orro fez uma pose dramática, apontando para a tela com um dedo em garras. — Eu assisti a cada minuto de cada show. Não há nada que ele possa fazer para me decepcionar.

Coloquei as mãos no rosto.

— Por favor, —Orro gemeu.

— É possível? —Sean me perguntou.

— Talvez. A maioria dos humanizadores são dispositivos de área de efeito. Levaria muita calibração por causa da diferença de espécies. Essa é uma ideia horrível.

— Por favor, pequena humana.



— Eu posso falar com Qoros, —disse Sean.

— Eu não acredito nisso. Você está propondo levar um Medamote e um Quilloniano em uma excursão a um espaço lotado de humanos. Como vai mantê-los sob controle?

Sean virou-se para Orro. — Acha que pode se controlar?

Orro colocou a mão no lado direito do peito, que continha seu coração em camadas.

— Juro pelo sangue de meus ancestrais.

Sean girou de volta para mim. — Viu? Ele jurou.

— O que acontecerá com Orro se o Estripador de Veias enlouquecer e seu humanizador falhar?

— Carregarei o humanizador e, se Qoros sair da linha, eu o neutralizarei e Orro me ajudará a carregá-lo para o carro. —Sean olhou para Orro. — Não é mesmo, meu companheiro de batalha?



Sweep With Me

Livro 4.5

Orro se levantou a toda a sua altura, todos os seus espigões eretos, garras abertas para a matança. — Vou ajudar, meu companheiro de batalha.

— O que faz você pensar que Qoros vai concordar com isso?

Sean me deu um sorriso de lobo. — Posso ser muito persuasivo.

Coloquei meu chá em cima da mesa tão forte que minha xícara tilintou. — Você vai lutar com ele. Vai espancar um hóspede para afirmar seu domínio, dessa forma ele o respeitará enquanto você o leva à Álamo.

— O que? —Sean fingiu estar chocado.

— Faça o que quiser, Sean Evans, mas estou lhe dizendo agora, se causar um incidente e ofender um hóspede durante o feriado do Tratado, ficarei brava com você para sempre.

Sean pareceu considerar. — Posso viver com isso. A verdadeira questão é: *o que a Assembléia* ...



Peguei uma toalha de cozinha e joguei nele. Sean a pegou e riu.

Uma voz flutuou para mim, enviada pela Pousada. — *Dina, poderia me trazer uma xícara de café com creme e fazer isso sem Zedas saber?*

— Claro, —sussurrei em resposta. Levantei. — A Senhora Liege quer um café. Sean, por favor, não estrague esta excursão. Sei que você está cansado de me ouvir mencionar a Assembléia, mas se dois alienígenas surgirem do nada no meio do Álamo, a Assembleia levará a Pousada para longe de nós.

— Eu sei. —Sean me abraçou. — Confie em mim.





Sweep With Me

Livro 4.5

Subi, atravessando o chão do quarto privado da Senhora Drífan carregando uma bandeja com uma *prensa francesa*[45] cheia de café, uma caneca e um pote de *Sweet Cream da International Delight*[46]. Se a Senhora Liege ficou de alguma forma perturbada com minha aparição repentina através do piso, ela não demonstrou.

A mulher estava sentada em uma cadeira acolchoada de frente a grande janela que tomava toda a parede, do chão ao teto, permitindo uma vista do pomar e das árvores mais ao longe. Ela não se virou e nem me cumprimentou, então só vi a parte de trás da cabeça dela. Seu cabelo verde estava torcido em um coque bagunçado. Fui até ela, coloquei a bandeja na mesa de café próxima e apertei a alavanca da prensa francesa.

---

45  Prensa francesa

46  *Sweet Cream da International Delight*



Sweep With Me

Livro 4.5

Ao nosso redor, o quarto estava silencioso. Eu tinha usado elementos do início dos anos noventa como inspiração para decorar o quarto. Carpete bege de um canto a outro, uma cama com uma colcha de flores, paredes na cor lavanda em tons pastel, móveis de carvalho, mesa e cômoda combinando: *tudo foi projetado com o máximo de nostalgia em mente.* Se eu tivesse calculado corretamente, ela era uma adolescente nos anos noventa.

Nossas memórias mais nostálgicas se formavam quando éramos adolescentes. É de se achar que as memórias da primeira infância possuem mais impacto, mas não. Para a maioria das pessoas, a adolescência era mais significante. As músicas, programas de TV, livros e amizades formadas quando somos adolescentes possuem um significado especial.

A adolescência trazia a puberdade e uma nova necessidade de liberdade. Pela primeira vez em nossas vidas, fazíamos escolhas independentes que se chocariam com a autoridade de nossos pais. Lutávamos pelo direito



de ouvir nossas músicas, vestir nossas roupas, pintar nossos cabelos, gostar de outras pessoas e tomar decisões que afetariam nosso futuro. E pela primeira vez, experimentamos consequências reais com base em nossas ações e aprendemos que os pais, mesmo pais Estalajadeiros, não são deuses e que algumas coisas não podiam ser consertadas.

Quando pensava na minha infância, a versão infantil de mim era uma lembrança amorfa e confusa. O eu adolescente foi o primeiro eu, uma prévia de quem me tornaria quando adulta. A adolescente Dina tinha opiniões definidas, achava que seus pais eram estúpidos e achava que sabia de tudo, mas era inconfundivelmente eu.

Coloquei o café na caneca e me virei para sair.

— Poderia sentar um pouco comigo? —Ela perguntou. Em sua voz havia um leve sotaque sulista, mas eu não consegui identificar de qual região era.

— Claro. —Chamei uma segunda cadeira, idêntica à primeira, movi a mesa de café entre elas e me sentei.



A Drífan usava calça lisa e uma túnica simples de tecido verde-claro macio. Seus pés descalços estavam dobrados debaixo dela. A mulher derramou uma quantidade ridiculamente grande de creme em sua caneca, cheirou e bebeu um pouco. — *Humm.*

— Zedas não aprova o café? —Eu perguntei.

— Zedas não aprova muitas coisas. Ele afirma que o café interrompe a energia interna.

— E é verdade?

— Não. Zedas quer que eu esqueça como é ser uma humana. Ele não sabe que este quarto foi decorado dessa forma e pretendo que ele continue não sabendo.

Era como eu imaginava. — Por que é importante que você esqueça?

Ela olhou pela janela. Se eu tivesse que escolher apenas uma palavra para descrevê-la, seria '*tristeza*'. Uma profunda e intensa tristeza a envolvia como uma mortalha. A Drífan parecia desgastada, como uma espada ornamentada que já havia visto muitas batalhas. Os



ataques repetidos haviam desgastado a natureza sofisticada da lâmina, deixando-a mais afiada e ainda mais mortal.

— Ele acha que, se eu esquecer, não estarei tentada a voltar. Ele quer que eu esqueça que um dia fui Adira Kline, quer que eu a deixe para trás permanentemente.

— Você pode voltar?

— Essa é uma pergunta complicada. —Adira tomou um pouco mais de seu café. — A Montanha me escolheu. Eu não pedi por isso. Doze mil almas dependem da minha liderança. Afastar-me os jogaria no caos. E mesmo que eu resolvesse voltar, a minha vida aqui foi encerrada quando fui embora. Faz dezesseis anos. Não muito tempo, mas parece uma vida inteira. Não sei se poderia me encaixar de novo na vida da antiga Adira. Às vezes eu lembro desse tempo, mas é como experimentar um casaco velho que não me serve mais. O cheiro, o toque é familiar e guarda as lembranças certas, mas é apertado.

— Sinto muito, —eu disse a ela, e quis dizer isso.



— Obrigada. Eu nunca quis aventuras. Acho que eu era como um *hobbit*[47] por natureza. Estava perfeitamente feliz com a expectativa de uma vida mundana e de passar pelas fases normais de qualquer um: *ir para faculdade, arrumar um emprego, comprar um carro, adquirir uma hipoteca* ...

Ela se calou.

— Você sente falta?

— Sim. —A dor aguçou sua voz um pouco, mas ela se conteve. — É um ponto discutível de qualquer maneira. Prometi a Zedas que, se ele concordasse com essa reunião, nunca mais eu abriria um portal para a Terra. Esta é a minha despedida.

— Perdoe-me se eu estiver enganada, mas Zedas não serve a você?

— Sim. —Adira suspirou. — A vida no meu mundo é traiçoeira. Os potenciais Senhores Lieges treinam por

[47] Um **hobbit** é uma das criaturas criadas por J. R. R. Tolkien em suas obras, onde têm um papel principal, apesar de à partida serem um povo secundário entre os que habitam a Terra Média.



décadas, aprendendo a sobreviver à política imperial, descobrindo como usar a magia, estudando estratégias e táticas. Existem nove maneiras de cumprimentar uma autoridade, dependendo de seu cargo, e um cumprimento errado ou a curvatura incorreta de sua reverência podem significar a diferença entre a vida pacífica e o extermínio do seu Dryht.

Não parecia um lugar divertido.

— Quando comecei, não sabia de nada. Eu mal tive seis meses de instrução antes do Imperador convidar meu pai adotivo para trabalhar com ele na corte. Não era um convite que alguém pudesse recusar e minha conduta na ausência de meu pai determinaria se ele viveria ou morreria. Zedas segurou minha mão por tudo isso. Se não fosse sua orientação, a Montanha Verde teria sido invadida. Então, sim, eu poderia ignorar Zedas e, se eu emitisse uma ordem, ele obedeceria, mesmo contra seu melhor julgamento.

— Mas você não vai, não é?



— Não. A menos que eu não tenha escolha.

Eu não podia dizer que não a compreendia, não depois de ter aceitado o passeio de Orro em San Antonio.

— Zedas não está errado, —ela disse suavemente. — Não posso viver em dois mundos ao mesmo tempo. Por isso estou aqui. Para me livrar do meu passado. Ele já não me serve mais.

Ela ficou calada. De certa forma, éramos opostas. Adira viajou para um novo lugar e isso a mudou para sempre, tanto que já não podia mais voltar. Eu sempre tentei escapar do mundo da minha infância, mas depois de perambular por toda a galáxia, voltei a fazer exatamente o que meus pais faziam.

— Eu tenho contemplado o significado de misericórdia, —disse Adira. — Você é misericordiosa, Dina?

Eu só tinha conseguido tomar uma xícara de chá esta manhã. Não era o suficiente para me envolver em discussões filosóficas.



— Misericórdia implica poder e sacrifício.

Adira levantou as sobrancelhas.

— Misericórdia é definida como bondade ou perdão dado a alguém que está ao seu alcance para punir. Mostrar misericórdia significa renunciar à punição às vezes à custa da justiça. Minhas mãos estão frequentemente atadas. A segurança dos meus hóspedes é minha prioridade. Se eu enfrentar alguém que tentou prejudicar aqueles que estão sob minha proteção, devo considerar a possibilidade de que, se eu os deixar ir, eles poderão tentar machucar meus hóspedes novamente. Eu não posso permitir isso. Não posso me arriscar.

— Você mostrou misericórdia aos soldados do meu tio quando eles tentaram invadir sua Pousada?

Eu fiz uma careta. — Suponho que poderia ser interpretado como misericórdia. Mas foi mais por prudência. Qualquer morte súbita ou desaparecimento seria investigada. As Pousadas devem evitar chamar atenção.



— Chamaria atenção somente se ele relatasse a falta deles. Meu tio não iria. Ele espera essa oportunidade desde os dezenove anos de idade, antes mesmo de eu nascer.

Isso não fazia sentido. — Acha que ele recorrerá à violência quando vocês se encontrarem?

Ela sorriu. — Haverá violência, mas não será ele quem a iniciará.

Porcaria. — Você planeja matar seu tio aqui, na Pousada?

— Ainda não decidi. Nós estávamos falando sobre misericórdia. Perguntei a você se era capaz de ser misericordiosa, não foi?

Senti que a minha resposta era muito importante, mas eu não sabia ao certo o porquê. — Depende daquele que precisa da minha misericórdia. Ele é digno? Se eu o deixar ir, fará mal ou bem? Talvez seja mais sobre o caráter de quem precisa da minha misericórdia do que o meu. Ou o seu.



Adira riu baixinho. — É assim tão fácil? E se você tivesse que escolher; matar ou poupar?

— Matar um ser senciente tem um grande custo emocional para mim. Mesmo que a morte seja completamente justificável, sinto culpa e arrependimento. Tento evitar sempre que posso. Mas tenho meus deveres e se minhas obrigações exigirem que a ameaça seja eliminada, eu faço.

— Obrigada pela companhia, —disse Adira, colocando a xícara na bandeja. — Gostei muito de conversar com você.

No caminho para a cozinha, percebi que Adira Kline, aquela que é inigualável, aquela que matou inimigos aos milhares, aquela que abriga seus amigos e que era temida por guerreiros, respeitada por eruditos, amada por seu Dryht e reconhecida pelo Imperador, estava profundamente infeliz. Ela veio à Terra pela última vez e isso partia seu coração.



Sweep With Me

Livro 4.5

Adira era minha hóspede e eu não tinha ideia de como ajudá-la.

Capítulo 7

Sentei-me em uma cadeira na varanda dos fundos, tomando chá gelado, comendo bolinhos de limão e assistindo Sean deslizar ao redor de Qoros. O Medamote atacou com rapidez cruel, pulou e golpeou. Sean desviou do ataque, como se soubesse o lugar exato onde Qoros pousaria.

Os Koo-kos haviam retomado o debate e eu estava de olho neles. A expectativa de conhecer seu ídolo animou Orro, ele preparou um café da manhã luxuoso para todos e depois me fez uma bandeja de bolinhos de limão. Eu



reconhecia um suborno quando me deparava com um, mas seria uma tola recusá-lo. Agora Orro estava em uma maratona de seus episódios favoritos de *'Fogo e Raio'*, segundo ele se preparando. Caldenia mergulhou na novela do divórcio dos Laurents. Um espião de Rudolph Peterson estava estacionado do outro lado da rua em um *Ford Fusion*[48] prateado. O homem estava lá desde antes do amanhecer e, por volta das nove, eu o levei café e um dos bolinhos de limão de Orro. Ele pareceu terrivelmente envergonhado.

Adira e seu povo permaneceram em seus quartos. A mulher escondia sua magia tão bem que eu ainda não tinha certeza se ela tinha alguma. Mas seu povo estava cheio de poder, flutuando nos limites dos meus sentidos. Era como se a ala Drífen fosse um pote cheio de vaga-lumes brilhantes. Normalmente eu oferecia privacidade aos hóspedes, mas eles eram um caso especial, então discretamente os observava.

---

48  Ford Fusion



Sweep With Me

Livro 4.5

Zedas passou a maior parte do tempo bebendo chá e jogando uma versão complexa de xadrez com o homem vestido de preto. Eles devem ter trazido o jogo com eles, porque eu nunca tinha visto isso antes. A grande mulher branca alternava entre dormir e assistir TV. A mulher mais velha passava muito tempo arrumando as roupas de Adira e consertando-as. A pequena criatura, cujo nome era Saro, passou grande parte da manhã enrolado, cochilando com o rabo no rosto, mas na última meia hora ficou inquieto. Ele vasculhou suas malas, olhou ao redor do salão e tentou sair pela porta, mas a grande mulher branca não o deixou sair.

No gramado, Qoros saltou dois metros no ar e deu um chute devastador em direção a cabeça de Sean. Se o chute tivesse alcançado o alvo, a cabeça de Sean teria sido arrancada de seus ombros. *'Se'* era a palavra-chave. Sean se inclinou e desviou do chute, deixou a perna de Qoros se aproximar dele, a agarrou e o derrubou sem cerimônia no chão. O Medamote se levantou.



Eu não tinha a experiência de combate de Sean, mas até mesmo eu identifiquei um padrão de ataque nos golpes de Qoros. A maioria dos ataques, se não todos, foram projetados para tirar proveito de suas garras e de seu tamanho superior. Ele quase nunca fechava o punho e socava, Qoros arranhava e chutava. Seus chutes tinham como objetivo derrubar sua vítima. Uma vez que ele tivesse sua vítima no chão, o prenderia com seu peso e arrancaria sua garganta. Se os tigres-dentes-de-sabre tivessem evoluído para se apoiar em duas pernas e depois desenvolvessem senciência, eles lutariam assim.

Sean era mais baixo do que Qoros por quase sessenta centímetros, mas ele era rápido, forte e versátil. Sean alternava seus movimentos rapidamente, começava socando e segundos depois ia para o corpo-a-corpo, agarrando, mobilizando e derrubando Qoros. Apesar da diferença de peso, o Medamote não podia superar a força de Sean.

Qoros fingiu que chutaria o lado esquerdo de Sean e, em vez disso, bateu com o braço esquerdo. Sean trancou



os dedos de sua mão esquerda no pulso esquerdo de Qoros e se colocou sob o braço estendido do Medamote, pressionando suas costas contra o lado do adversário. Por um segundo, parecia que Qoros o abraçaria por trás, então Sean dobrou os joelhos e fez algo rápido com as pernas e empurrou para trás. O Medamote voou sobre Sean e caiu de costas na terra. Todo o ar saiu do Medamote com um uivo audível. Sean se agachou perto dele, colocou dois dedos na garganta de Qoros e se levantou.

Eu bati palmas discretamente para Qoros não ver. Sean caminhou, se inclinou sobre mim e roçou meus lábios nos dele. — Isso quase nunca funciona, —ele sussurrou no meu ouvido. — Todo *faixa branca*[49] no judô tenta esse movimento.

Qoros finalmente sugou um pouco de ar para os seus pulmões, tossiu e sentou-se.

Ofereci a Sean um gole de chá gelado do meu copo. Ele bebeu um longo gole.

[49] Cor do cinturão(faixa) usada pelos iniciantes do judô.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Bom treino, —disse Qoros, levantando-se. Ele se aproximou e sentou na cadeira enorme que eu havia feito para ele.

— Obrigado por treinar.

— Meu irmão lutou em Nexus. —Qoros manteve a voz casual. — Ele me contou uma lenda sobre um comandante. O nome dele era *Turan Adin.* O comandante cheirava a humano, mas não era um. Lutava como um demônio no campo de batalha, nunca se cansava, nunca se rendia, nunca desistia de um centímetro do chão que protegia. Soube que ele nunca removeu sua armadura e ninguém viu seu rosto, mas se um aliado estivesse sob ameaça durante a batalha e ele visse, ele eliminaria a ameaça. Então, um dia, Turan Adin partiu com os Mercadores, o Clã de Nuan, para ajudar a pôr fim à guerra sem fim. A guerra acabou, mas Turan Adin nunca voltou a Nexus. Alguns dizem que ele morreu. Outros dizem que encontrou o amor e começou uma família. Dizem até que ele dorme em alguma câmara de hibernação, esperando acordar novamente quando for necessário.



Levou toda a minha vontade para manter uma cara séria.

— Isso é uma história e tanto, —disse Sean.

Qoros assentiu. — É preciso perguntar a si mesmo: *o que uma criatura assim mais valorizava? Que característica de seu caráter o fez ter sucesso?*

— Controle, provavelmente, —disse Sean. — Os Otrokars e os Cavaleiros vampiros cedem as suas emoções. Eles se enfurecem. Eles se perdem na batalha. Lembram de seus mortos e buscam honrá-los, permitem que suas emoções os alimentem dentro e fora do campo de batalha. Isso é fácil. Difícil é manter o controle no meio do caos. Mas como vou saber? Sou apenas um Estalajadeiro.

— Mais um pouco de treino? —Perguntou Qoros.

— Por que não?

Eles voltaram para o gramado.

A magia da Pousada me tocou levemente. Verifiquei mentalmente os aposentos dos Drífen. Saro se esgueirou



pela varanda e estava tentando pular para o pomar. Tentou encontrar, sem sucesso, um apoio na parede muito lisa. Ele se pendurou no corrimão, se balançou e finalmente pulou. Eu o peguei no ar com a minha magia e o fiz pousar suavemente no pátio. A pequena criatura congelou, chocada. Ele esperava aterrissar no pomar, e não tinha ideia de como acabou no gramado.

Fui até ele. Saro me viu e estremeceu, um olhar de determinação em seu rosto peludo.

— Posso ajudá-lo, honorário hóspede? —Eu perguntei gentilmente.

A pequena criatura piscou para mim, me olhando como se esperasse que eu brotasse presas e mordesse sua cabeça.

Eu esperei.

— Eu perdi, —ele sussurrou com uma voz triste.

— O que você perdeu?



Sweep With Me

Livro 4.5

— Minha bolsa. A Senhora Liege fez pessoalmente para mim e eu o perdi. Tenho que encontrar. Não conte a ninguém.

Eu me concentrei. A magia dos Drífen marcava seus itens e, como Gertrude Hunt não gostava dessa magia, a Pousada acabava formando uma bolha protetora de seu próprio poder em torno de qualquer coisa Drífan. Encontrar uma marca dessa magia nas escadas perto da porta dos Drífan levou menos de um segundo.

Abri minha mão. Um tentáculo de madeira deslizou para fora da parede e depositou uma pequena bolsa na minha mão. Era feita de malha de fio branco macio e amarrada com um cordão de couro.

Os olhos de Saro se arregalaram e ocuparam metade do rosto dele.

— É isso? —Eu perguntei.

Ele assentiu sem palavras.

— Pegue. —Ofereci a bolsa para a pequena criatura.



Sweep With Me

Livro 4.5

Ela a pegou da minha mão com suas minúsculas patas, abraçou a bolsa e girou no gramado, seu rabo desenrolado. — Eu encontrei, —ele cantarolou. — Encontrei, encontrei.

— Gostaria de um bolinho de limão? —Perguntei. — Não vou contar a ninguém.



Saro abriu o cordão de couro e me mostrou o interior da bolsa. Ele enfiou metade de um bolinho na boca e suas bochechas inflaram como um esquilo tentando comer uma noz.

Eu olhei. Um pequeno pedaço de madeira manchado com um pouco de crosta marrom. Perfeitamente comum.



Sweep With Me

Livro 4.5

Saro abraçou a bolsa apertado. — O antigo Senhor Liege fez um grande favor ao meu clã. Por isso, quando eu era jovem, tive que ir servi-lo na Casa Vermelha. É uma Casa grande no topo da montanha.

Ele levantou os braços o mais alto que pôde.

— Grande. Muitos prédios. Ao redor dos prédios há uma cerca mágica de espinhos. Obedece apenas ao Senhor Liege e só abre para aqueles que têm um talismã da Casa. O mordomo me deu um talismã e me mandou ir para a floresta, colher ervas e frutos. Havia um *kurgo* na floresta.

A voz dele ficou mais baixa. Claramente o kurgo tinha o impressionado e não de uma boa maneira.

— Ele sempre se aproximava da Casa, mas ninguém o perseguia, porque ele havia feito um favor ao antigo Senhor Liege. O Kurgo não tinha um talismã da Casa, mas encostava na cerca e me dizia que eu era delicioso e que me comeria.

Saro estremeceu.

— E o antigo Senhor tolerou isso?



Sweep With Me

Livro 4.5

— O antigo Senhor estava de luto. Ele se retirou para seus aposentos e por muito tempo não saiu de lá. Eu sou uma pequena criatura. A vida é difícil para as pequenas criaturas. Ninguém se importa. Ninguém me notava. Eu tinha que ir a floresta para cumprir meus deveres, e o kurgo sempre me encontrou, e eu sempre corri e me escondi. Liege Adira não tinha poder, nessa época ela era apenas uma cozinheira, e todos eram maus com ela, mas ela sempre deixava eu me esconder em sua cozinha. O kurgo ficava do lado de fora da cerca, junto à porta da cozinha, e gritava para ela me entregar a ele. Ele a xingava e dizia que a mataria quando ela fosse para a floresta.

— E onde estava Zedas quando tudo isso acontecia?

— Zedas é muito importante. Um Ancião. Ele não percebe as coisas, a menos que sejam importantes para o Senhor Liege.

Minha opinião sobre Zedas caiu ainda mais.

— Um dia o Kurgo me pegou, mordeu meu dedo e comeu. —Saro me mostrou seu toco.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Ele disse que eu era delicioso demais para comer de uma só vez. Eu corri muito rápido para a cozinha. O Kurgo tentou me perseguir, mas a cerca de espinhos não o deixou passar. O Kurgo gritou e bateu suas asas, e a Liege Adira me encontrou escondido no armário. E então ela pegou uma vara grande e ordenou à cerca de espinhos para abrir e deixá-la passar. Ela não tinha um talismã da Casa, mas a cerca a obedeceu. O Kurgo entrou na propriedade, mesmo ele sendo proibido, e então ela bateu nele com a vara. E ela bateu muito nele, bateu muito, muito mesmo.

Saro acenou com os punhos minúsculos. — E o Kurgo gritou e chamou pelo Senhor Liege, mas ela não parou e bateu nele novamente até que a vara quebrou. —Saro sorriu. — Ela me deu um pedaço da vara quebrada e me disse que ele me ajudaria a não sentir mais medo. Ainda tem o sangue do Kurgo no pedaço. Às vezes, quando fico com muito medo, tiro da sacola e sinto o cheiro, e então o medo vai embora.

Sean e Qoros pararam a revanche e estavam olhando para nós. Os dois pareciam um pouco perturbados.



— Você quer sentir o cheiro? —Saro ofereceu.

— Não, obrigada.

A pequena criatura fechou sua bolsa e pegou outro bolinho.

— Saro, você sabe por que Zedas não quer que a sua Senhora Liege visite a Terra?

— A Senhora é a mais poderosa da montanha. Ela tem muitos inimigos. Muitos, muitos. Zedas teme que, se ela se afastar da montanha, seus inimigos a machucarão.

— Não vou deixar ninguém machucá-la, —eu disse a ele. — Esta Pousada é minha Montanha. Eu a mantenho a salvo.

A ala dos Koo-kos explodiu.





Sweep With Me

Livro 4.5

Eu estava atenta ao debate dos Koo-kos, mas dividir minha atenção em três lugares me deixou um pouco mais lenta, então quando um pequeno koo-ko rosa vomitou uma cápsula prateada de uma granada de gás, eu não reagi rápido o suficiente. Quando meu cérebro processou as imagens que a magia da Pousada enviou para a minha mente, o Koo-ko já havia acionado a granada entre as mãos. Uma nuvem de fumaça roxa entrou em erupção. A Pousada gritou, me avisando que havia uma substância tóxica no gás. Abri um buraco na parede da ala dos Koo-kos, aspirei a maior parte do gás e o despejei no gramado, ao ar livre. Em seguida ativei o ataque sônico.

Um rugir assustador, parecido com um elefante e um tigre rugindo de uma só vez, explodiu na ala. Ouvir o rugir de seu pior predador natural causava um curto-circuito nos cérebros dos koo-kos. Com o som do rugido do predador vindo atrás deles e um buraco inundado pela luz do sol na frente deles, os Koo-kos fizeram o que eles faziam de melhor. Fugiram.



Sweep With Me

Livro 4.5

Um bando de Koo-kos explodiu no gramado, espalhando-se enquanto corriam, gritando e esperneando, indo direto para Sean e Qoros. Os olhos do Medamote brilharam. Ele fechou as mãos em um único punho, ajoelhou-se e pressionou a testa contra os dedos, enquanto entoava: — *Não vou caçar, não vou caçar, não vou caçar, ó Senhor Devorador dai-me força, não vou caçar.*

Sean se plantou ao lado de Qoros e colocou a mão no ombro do Medamote. Selei a ala, terminei de aspirar o gás restante, preenchi o ambiente com ar limpo e lancei as redes externas. Elas voaram sob o teto da Pousada, caindo sobre os Koo-kos, e se fecharam, juntando os filósofos em três grandes aglomerados na grama. Em um sopro e tudo tinha acabado.

Saro roubou outro bolinho.

— Acabou, —disse Sean ao Qoros.

O Medamote exalou.



— Seu irmão é um bom soldado, —disse Sean. — Vamos. Temos alguns lugares para ir. Podemos conversar no caminho.

Eles deixaram o gramado.

Fui até as grandes aglomerações de Koo-kos presos nas redes e encarei o Primeiro Erudito Thek com meu olhar de Estalajadeira. Ele engoliu em seco.

— Isso não foi nem um pouco divertido, —eu disse a ele.

— Nossas desculpas.

— Você me garantiu que ninguém do seu pessoal traria armas.

Uma raiz da Pousada explodiu do chão, segurando no alto o culpado de ter detonado a granada. Um fino tentáculo envolvia seu bico, amordaçando-o.

— Ele é jovem, —Thek ofegou. — Não entende as consequências de suas ações. Pedimos misericórdia.

Enfrentei o pretenso assassino. — Por quê? O que é tão importante?



O fino tentáculo desamarrou o bico o suficiente para deixá-lo falar.

— A verdade, —ele disse. — A verdade está sendo omitida.

Amordacei-o novamente e olhei para Thek.

— O grupo do qual esse jovem faz parte havia usado todo o tempo deles disponível, —explicou o Primeiro Erudito. — Eles foram incapazes de concluir seus argumentos.

— E isso justifica tentar matar todo mundo? Essa é uma pergunta retórica. A resposta é não.

— Ele não pensou nisso, —outro Koo-ko levantou a voz.

— Ele engoliu a cápsula antes de chegar aqui. Isso é premeditação.

— Misericórdia, —Thek gritou.

— Você não entende o fervor de um debate acalorado, —disse um Koo-ko da outra rede.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Alguns debates não valem a pena.

Um coro indignado de gritos protestou.

— Sempre há benefícios em um debate, —disse Thek.

— Cite um debate que não vale a pena, —gritou outro Koo-ko.

— O que veio primeiro, o ovo ou a galinha?

Um silêncio atordoado respondeu.

— Obviamente, a galinha veio primeiro, —uma voz gritou. — Alguém tinha que botar o ovo.

— A galinha precisou ter nascido de alguma coisa, — outro Koo-ko rebateu.

Amplifiquei minha voz e ela saiu como um trovão baixo. — Não importa. É um debate sem valor. Não trará nenhum benefício para a sociedade, nenhuma melhoria na qualidade de vida ou no avanço da ciência. É uma pergunta sem sentido. Quando tentam debater esse tipo de pergunta, vocês não estão à procura da verdade. Estão simplesmente discutindo e brigando por pura satisfação disso.



Sweep With Me

Livro 4.5

Todos os meus cativos me encararam com indignação. Acabei de fazer o impossível. Eu havia unido os Koo-kos.

O jovem Koo-ko pendia da raiz, parecendo triste e lamentável. Eu poderia abrir um portal e jogá-lo em algum planeta terrível. Poderia colocá-lo em confinamento solitário, o que quase certamente o deixaria louco. Mas a verdade é que parte da culpa por esse desastre era minha. Eu deveria tê-los examinado com mais cuidado quando eles entraram na Pousada, e deveria ter reagido mais rápido ao ataque da granada. Eu não era uma amadora. Conhecia a reputação dos koo-kos.

— Vou poupá-lo com uma condição. Todos vocês voltarão para seus aposentos e debaterão uma questão da minha escolha.

Eles murmuraram um para o outro.

— Preciso de uma resposta agora.

— Vamos salvar o jovem, —disse Thek. — Diga qual a sua questão escolhida.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Se pudesse ser decidido qual dos seus antepassados foi o primeiro fundador, a sua sociedade como um todo se beneficiaria com isso? De que maneira? Este será um debate cronometrado. Exigirei uma resposta amanhã, às cinco da tarde.

— É uma questão digna, —anunciou Thek. — Iremos debater. Você terá sua resposta.



Como a maioria dos texanos, eu media a distância em horas. San Antonio ficava a aproximadamente três horas de distância.

O show começou a gravar às duas da tarde e Sean saiu às nove e meia da manhã, acompanhado por dois grandes companheiros de batalha. As mechas loiras encaracoladas

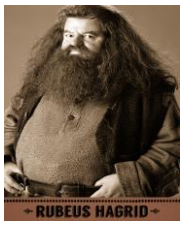


e os olhos rosados de Qoros estavam disfarçados por trás de um homem alto, de cabelos escuros que lembrava um polinésio. Já Orro estava disfarçado de um homem alto e barbudo. Eu os avisei que as crianças pequenas confundiriam Orro com *Hagrid*[50], e Sean achou isso engraçado.

O dia prosseguiu com emergências mínimas. Encomendei mais Grandes Hamburgueres e os entreguei aos Drífen. O que Orro não sabia não o machucaria. Por mais que eu não quisesse atrapalhar a luta de Orro, no final, não era sobre Orro ou seus sentimentos. Um hóspede fez uma solicitação e eu tinha a obrigação de conceder seu pedido.

Os Koo-kos começaram a debater, com o suposto assassino participando da discussão, mas preso em uma

---

[50] 

Rubeus Hagrid é um personagem fictício da série de livros de Harry Potter, escrita por J. K. Rowling.



gaiola separado dos demais. Escaneie exaustivamente todos eles e não encontrei outros objetos estranhos.

Wilmos veio e entregou uma quantidade enorme de armas. Pensei em instalá-las, mas decidi esperar por Sean.

Tomei um chá com Caldenia e assistimos Tom Laurent se aproximar do espião de Peterson.

Tom bateu na janela do carro até que o homem a abaixou.

— Você é detetive do departamento de narcóticos? — Tom exigiu.

— Não, —disse o espião.

— Você está investigando minha esposa?

— Amigo, eu não sei quem é sua esposa.

Tom olhou de soslaio para o espião. — Eu sei que você pode negar ser policial se estiver disfarçado. Escute, se está investigando algum caso que a minha esposa está envolvida, eu a filmei. Tenho imagens em vídeo de todo mundo que a visitou. E você pode relatar aos seus amigos da narcóticos que ela, juntamente com seus amiguinhos,



podem estar usando metanfetamina lá. Só rola sexo e drogas. Quanto mais acusações, melhor.

O espião o encarou.

— Testemunharei se for preciso, vou usar um microfone escondido.

— Senhor, do que diabos está falando?

— Estou lutando pela custódia aqui. Me ajude.

O oficial Marais escolheu esse momento para estacionar sua viatura atrás do carro do espião. O espião foi embora e Tom passou a contar a Marais sua história de aflição. Marais o ouviu por cerca de cinco minutos e informou-lhe que quem a sua esposa deixava entrar em sua casa e como isso afetaria seus direitos de custódia era uma questão para o tribunal da família. Se ele suspeitasse de uso de drogas, poderia enviar um relatório on-line. Tom foi embora e depois de um tempo Marais também.

Às seis da tarde servi o jantar que Orro havia preparado e mandei uma mensagem para Sean



perguntando se estava tudo bem. Ele retornou a mensagem com um *'chegando'* e nada mais.

Tentei ler um livro, depois tentei assistir televisão, depois andei de um lado para o outro na Pousada e, quando o carro de Sean entrou na garagem, já tinha decido que eu era um caso perdido.

Assisti os três saírem do carro. Todo mundo ainda possuía todos os seus braços e pernas. Eles estavam bem. *Claro que eles estavam bem. Fiquei preocupada por nada*. Fui encontrá-los na sala da frente. O rosto de Sean irradiava fúria controlada.

Opa!

Sean apontou para o corredor. A ilusão do humanizador desapareceu e Orro saiu correndo a uma velocidade alarmante. Qoros deu um tapinha no ombro de Sean e foi para seus aposentos. Sean caiu em uma cadeira.

— Então, como foi? —Eu estava quase com medo de perguntar.

Sean murmurou algo incompressível.



— Qoros fez alguma coisa errada em Álamo?

Sean balançou a cabeça.

— Você está me matando. O que foi? O que aconteceu?

Ele passou um pequeno cartão de dados para mim. Coloquei na parede mais próxima. Ela o engoliu e uma tela enorme apareceu, mostrando uma gravação.

Sean, Qoros e Orro estavam sentados em cadeiras. O ângulo da gravação sugeria uma câmera pairando alto acima deles de lado. Sean deve ter lançado uma unidade de vigilância. Era do tamanho de uma noz e era programada para se esconder como uma discreta mosca na parede.

O show começou. Eu não tinha ideia de como eles conseguiram entrar em tão pouco tempo.

No palco, Garry Keys cortava legumes como se sua vida dependesse disso, dando palestras sobre os benefícios de



produtos orgânicos e cenouras roxas. O show foi filmado em pedaços, permitindo intervalos comerciais. Às vezes, um ajudante de palco se aproximava de Garry para lhe dizer alguma coisa ou para ajustar alguma coisa na cena. Orro se remexeu na cadeira, inclinando-se para a frente, fascinado, fazendo movimentos cortantes com as mãos. A visão de Sean ladeado por dois humanos gigantes, um tanto esquisitos, parecia um pouco cômica.

Garry Keys terminou de refogar seus legumes, colocou o pato no forno e chamou um intervalo comercial. Um assistente secou a testa de Garry. Outro assistente tirou o pato cru do forno e o substituiu por um outro pato perfeitamente assado. Garry chamou o assistente e ele trouxe o pato assado. Garry o examinou criticamente e disse algo. O assistente pegou uma garrafa de molho de soja e um pincel



e pintou estrategicamente o pato, escurecendo a pele. Garry o examinou novamente, ergueu dois polegares dando *'ok'* e o assistente colocou o pato de volta ao forno. Enquanto isso, outro assistente substituiu a panela de legumes.

Orro olhou para o palco. O humanizador fazia o possível para imitar emoções, mas eu não sabia o que Orro estava sentindo. Ele parecia um cervo diante de faróis.

O intervalo terminou e a gravação foi retomada. Garry fez um ótimo show puxando o pato para fora do forno. — *E aqui estamos. Estão vendo isso? Fogo e raio!*

Um ajudante de palco segurava um cartão com *'Aplausos'*. O público do estúdio gritou e aplaudiu com entusiasmo.

Orro ficou de pé e rugiu: — *Você é uma fraude!*

Oh meu Deus!



Sean o agarrou, tentando puxá-lo de volta para a cadeira, mas Orro escapou dele.

— *Você não é chef algum! Esse pato é uma mentira!*

Garry se virou, procurando o agressor, viu um gigante indignado e começou a recuar.

— *Como se atreve?!* —Orro gritou, apontando a sua grande mão na direção de Garry.

O pessoal da segurança entrou em fila no estúdio.

— *Você não é nem mesmo capaz de preparar comida de cachorro, seu impostor vil!* —Orro rugiu.

Sean bateu a mão na têmpora de Orro, alto demais para causar algum dano real se Orro fosse humano, mas exatamente onde estaria a orelha esquerda de um Quilloniano. Orro desmaiou. Qoros o levantou por cima do



ombro como se Orro não pesasse nada. Sean decolou, o Medamote logo atrás dele.

Sean e a equipe de segurança colidiram na saída do estúdio. Houve uma luta, pernas e braços voaram quando os corpos foram jogados no chão, e Sean e Qoros fugiram do estúdio, carregando Orro como um saco de batatas.

A câmera correu atrás deles e a imagem da câmera terminou.

Esfreguei meu rosto. — Eles ligaram para a polícia?

— Não, —disse Sean. Eu fui muito cuidadoso. Apenas nocauteei alguns deles. Ninguém ficou ferido.

Exceto Orro.

— Você falou com ele?

— Nós tentamos. Ele não responde. Não disse uma palavra no caminho de volta.

— Eu vou falar com ele.



Sean assentiu. — Você estava certa. Foi uma má ideia.

— Você fez o melhor que pôde. E ... pode ter sido melhor assim. Cansei de dizer a ele para não confiar em tudo na TV e ele nunca me ouviu. Qoros conseguiu o que queria, pelo menos?

Sean assentiu. — Ele queria saber como impedir uma guerra com a Horda Esmagadora da Esperança.

— O que você disse a ele?

Sean suspirou. — A verdade. A Horda lutará contra o inimigo até o fim, mas darão a vida pelos amigos. A única maneira de evitar uma guerra com os Otrokars é conquistar a amizade deles.

Andei pelo corredor, passando pelo armário cheio de ervas premiadas de Orro e parei em frente a uma porta verde.

Eu bati. — Posso entrar?

— Sim, —respondeu uma voz desanimada.

Abri a porta e entrei no quarto. A suíte de Orro foi feita por ele. Ele me mostrou o que queria, e eu reproduzi



sua vontade o mais fielmente que pude. Era o quarto de uma criatura sensível, mas parecia a toca aconchegante de algum pequeno animal. O quarto não tinha cantos. As paredes, pintadas de marrom suave, se encontravam com o chão e o teto de forma curvada, como se o espaço tivesse sido escavado em um tronco ou em uma rocha no solo da floresta. As portas eram arqueadas, a grande janela com bordas irregulares não era nem circular, nem retangular. No peitoral da janela havia vasos bonitos com *violetas africanas*[51]. Os móveis eram grandes, macios e curvos. Uma enorme TV ocupava a maior parte de uma parede. Estantes cheias de livros, pergaminhos, tablets e outras mídias em uma dúzia de idiomas galácticos, ocupava outra parede.

No meio de tudo isso, Orro estava enrolado no tapete azul, seus espigões abaixados em volto do seu corpo, cobrindo-o. Eu nem conseguia ver a cabeça dele.

---

[51]  Violetas africanas



Sentei-me ao lado dele e dei um tapinha nas suas costas.

— Ele é uma fraude, —Orro sussurrou.

— Eu sinto muito.

— Ele mentiu.

— Talvez. Ele provavelmente é um bom *chef,* e suas receitas são boas. Mas é um programa de TV. É feito para entreter. Levaria pelo menos duas horas e meia para assar aquele pato.

— Ele deveria ter feito o correto. Em vez disso, trouxe um pato que não estava pronto e enganou as pessoas. Ele pintou o pato com molho de soja.

— Eu sinto muito. Por que acha que ele fez isso?

Orro mordeu suas palavras. — Para ficar com uma aparência melhor.

— Exatamente. É TV. Não é possível transmitir ao espectador o cheiro ou o gosto das coisas. Só dá para mostrar através de imagens como algo ficou bom. Tem



que ser divertido. Poucas pessoas se sentariam lá e o assistiriam assar um pato por duas horas.

— Eu assistiria.

Orro estava com o coração partido e eu não sabia o que fazer.

— É que você não foi lá para se divertir. Foi lá por queria aprender sobre a comida dele, porque você é um ótimo *chef,* Orro.

— Quer que eu faça as malas? —Ele perguntou suavemente.

— Por que eu iria querer que você fizesse as malas?

— Quebrei minha palavra. Desonrei meus companheiros de batalha. Causei problemas.

Eu o abracei. Os espigões me cutucaram. — Não, não quero que faça as malas. Você é meu amigo, Orro. Sempre será bem-vindo aqui. Esta é sua casa pelo tempo que quiser.

Ele fungou.



— Além disso, você é um excelente *chef.* Todas as outras Pousadas me invejam. Onde mais eu acharia um *chef* tão incrível?

Ele fungou novamente. — Sou um *chef* melhor do que Garry Keys.

— Isso nunca esteve em dúvida.

Capítulo 8

No início da manhã seguinte, bati na moldura da grande janela de Adira. Ela estava de costas para mim, lendo um longo pergaminho, mas o som não a assustou. Adira se virou devagar, sorriu para mim e disse: — Entre.



Sweep With Me

Livro 4.5

Movi o vidro da janela e entrei. Adira olhou para o manto cinza liso nas minhas mãos.

— Você está ocupada? —Eu perguntei.

— Não muito.

— Já esteve em *Baha-char?*

Adira fez uma careta. — Não.

— Então proponho que você e eu façamos compras e depois podemos comer um lanche em Baha-char.

Adira olhou para mim, olhou para o manto e depois olhou para mim novamente. — Que tipo de compras podemos fazer em Baha-char?

— Todo tipo.

Adira pegou o manto e gritou: — Imur, se Zedas perguntar, estou descansando e não devo ser perturbada.

— Sim, minha Senhora, —respondeu uma voz feminina vinda de outro cômodo.



Sweep With Me

Livro 4.5

Adira vestiu o manto e me seguiu pela janela. Deslizamos para o primeiro andar, entramos pelo corredor e caminhamos em direção a uma porta.

— O que há na mochila? —Adira acenou com a cabeça para uma grande bolsa pendurada no meu ombro.

— Preciso fazer uma coisa para ajudar um amigo. Não vai demorar muito.

— A Pousada ficará bem sem você?

— Meu namorado vai cuidar disso. Ele está instalando armas extras para a sua reunião com Peterson.

Adira sorriu como se eu tivesse dito algo divertido.

A porta do portal de Baha-char se abriu e a luz do sol inundou o corredor.

— O que é isso? —Adira perguntou.

— Venha comigo e descubra.

Andamos pelas ruas ensolaradas de Baha-char sob o céu púrpura, enquanto um planeta destruído flutuava lentamente acima de nós. Ficamos admiradas com as



criaturas estranhas, nos embreamos em pequenas lojas e negociamos com os vendedores. Levei Adira a *Fiber Row*, onde todo o tipo de fios, tecidos e linhas eram vendidos. Entramos em uma loja do tamanho do *Wal-Mart* cheia de novelos de lãs de todas as cores e não saímos por duas horas. Adira comprou fios, ou melhor, eu comprei para ela e ela prometeu me reembolsar. Comprei uma espada curta para Sean em uma pequena barraca algumas ruas adiante. Parecia muito antiga, feita de um estranho metal azul escuro, mas afiado.

Depois, cansadas, nos sentamos em uma pequena cafeteria, guardando o grande saco de fios e a espada de Sean entre as pernas, enquanto uma garçonete de quatro braços nos servia bebidas em copos altos cheios de líquido verde e bolhas. As bolhas se libertaram e estouraram com estalos altos, fazendo o ar cheirar a caquis. Em algum lugar entre a primeira loja de fios e a barraca onde comprei a espada, Adira se tornou humana novamente.

Ela sorria e conversava, e havia vida em seu rosto.



— O que fez você querer me convidar? —Ela perguntou, bebendo sua bebida.

— Você parecia triste.

— Eu estava triste.

— Você pode abrir um portal para Baha-char quando voltar para o seu planeta, —eu disse a ela. — Baha-char é muito mais fácil de alcançar do que a Terra, e eu sei que outros Dryhtens fazem negócios aqui. Você pode vir aqui quando quiser. —Enfiei a mão na minha mochila e puxei um pequeno amuleto de madeira, um galho de madeira estriada trançado em um círculo. Entreguei a ela. — A entrada para Gertrude Hunt é no beco de um comerciante Sauriano. Ele vende luzes subaquáticas. É a única loja desse tipo em Baha-char. Se você descer o beco até o fim com este amuleto na mão, Gertrude Hunt me avisará. Você pode me visitar quando quiser.

— É um atalho?

— Sim, é. —Eu sorri para ela. — Você prometeu a Zedas que não abriria um portal para a Terra. Que eu



lembre você não disse nada sobre Baha-char. Zedas é um Akeraat. Ele apreciará sua esperteza.

— Obrigada. —Adira enfiou o amuleto no roupão. O rosto dela ficou sério. — Meu tio chega hoje à noite.

— Estaremos prontos. Vou garantir que você tenha privacidade.

A expressão de Adira ficou mais nítida. — Eu não quero privacidade.

— Não? —Eu pensei que isso era um assunto de família e um pouco estranho.

— Quero encontrá-lo lá fora. Quero que todos vejam, para que cada palavra seja testemunhada. Vou fazer uma declaração.

— Muito bem. —Eu planejava fazer um ambiente especial, mas poderia movê-lo para fora, atrás da Pousada.

— Quando chegar a hora, —disse Adira, — não quero que se preocupe com a minha segurança. Concentre-se em proteger a Pousada e os outros hóspedes.

— Você não quer que eu interfira.



— Não seria justo para você. Lamento ter a envolvido nisso. Espero que seu poder seja suficiente para conter o que está por vir.

— E isso não parece nem um pouco ameaçador. — Bebi minha bebida.

— Dina, nem tudo pode ser sol, passeios de compras e bebidas borbulhantes.

— Mas não seria legal se fosse?

Saímos do café e caminhamos por uma rua sinuosa até um grande restaurante. Uma fila de seres se estendia pela porta. Aproximei-me de uma criatura perto da porta, uma grande besta musculosa com um rosto feroz e presas do tamanho de dedos.

— Tenho uma encomenda para o *chef* Adri.

A besta olhou para mim. — O *chef* Adri não cozinha aqui.

— Eu não disse que ele cozinha.



Sweep With Me

Livro 4.5

Abri minha mochila e tirei um recipiente de plástico transparente. Dentro do recipiente, preso por minúsculas pontas, havia um bolinho de limão. Um pedaço de papel dobrado esperava ao lado do bolinho. Entreguei o recipiente a grande criatura da porta e saímos.

— Eu me diverti, —disse Adira quando chegamos ao beco. — Existe algo que eu possa fazer por você em troca?

— Não precisa, —eu disse a ela. — Não fiz isso em troca de um favor. Fiz porque me faz feliz.



Rudolph Peterson chegou às quatro e meia. Ele saiu do carro, ladeado por dois guarda-costas vestidos em ternos, e caminhou em direção a Pousada. A meio metro antes dele alcançar a garagem, lancei gás tóxico na direção



deles. Depois que os três terminaram de tossir até quase perder os pulmões, eles se retiraram para o carro e esperaram lá.

Visitei os Koo-kos, os informei de que o debate precisaria ser suspenso até que a reunião de Adira acabasse, retransmiti o pedido de Adira para eles testemunharem a reunião e os subornei com mais uma hora extra de debate e uma tela de TV gigante para que eles pudessem assistir à reunião. Criei um ambiente nos fundos da Pousada, um quarto blindado, protegido por paredes de *Crystasteel*[52], e convidei Caldenia, Orro e Qoros para esperar nele. Quando saí, Caldenia e Qoros estavam conversando como velhos amigos e parabenizando Orro pelos aperitivos que ele criou.

Sean tinha ido para s Sala de guerra. Meu plano original era me juntar a ele lá, mas Adira me pediu para sentar com ela. Tive a sensação absurda de que um duelo estava chegando, e eu seria o reforço dela.

[52] No mundo da ficção, **Crystasteel** é uma liga forte e transparente usadas em paredes de exibição.



Sweep With Me

Livro 4.5

Tirei uma mesa e três cadeiras do depósito e as coloquei a trinta metros da porta da cozinha. Gertrude Hunt estava espalhando suas raízes, reivindicando a terra que eu havia comprado, e meu poder se estendia pelos três acres diretamente atrás da Pousada. Eu esperava que fosse o suficiente.

Às quatro e cinquenta, meu celular tocou. Senhor Rodriguez, pai de Tony. Eu atendi.

– *Liguei para lhe desejar boa sorte,* —ele me disse.

– Como você sabe?

– *Ela está transmitindo.*

O que? – Como?

– *Eu não sei. Mas está na tela principal de todas as Pousadas.*

Eu gemi.

– *Faça o seu melhor,* —disse o Senhor Rodriguez.

– Você não entende. —A insegurança e o nervosismo que estava se enrolando dentro de mim se



libertou. — Desde que voltei da morte da semente, há uma distância entre mim e a Pousada. É como se a Pousada estivesse se contendo, hesitando.

— *Dina, não há tempo. Ouça-me, não sei o que você está sentindo, mas as Pousadas são como os cães. Elas se doam completamente. Não sabem como hesitar. Você vai se sair bem. Tem toda a minha confiança.*

Ele desligou.

Senhor Rodriguez estava certo. As Pousadas não sabiam como hesitar.

Era eu.

Os Drífen estavam descendo a escada. Eu tinha apenas três minutos de sobra.

Fechei os olhos e abri minha alma. A dúvida, a culpa, o medo, deixei tudo se soltar e ir embora, e a magia de Gertrude Hunt me inundou, limpa e forte. O que aconteceu era passado, o futuro era o que importava. Eu era uma Estalajadeira, esta era minha Pousada, e tudo e todos dentro dela estavam sob meus cuidados.



Sweep With Me

Livro 4.5

Abri os olhos, dobrei a matéria para manipular os espaço e deixei o Drífen sair para o gramado dos fundos.

Os cinco Drífan se posicionaram na varanda dos fundos, escondidos. Adira caminhou até a mesa sozinha e sentou-se.

Ela usava uma capa velha. Parecia uma pessoa simples, comum.

Fui até a porta da frente, abri e saí vestida no meu manto. Rudolph Peterson me viu e avançou pela entrada. Ele estava a meio caminho da porta antes de perceber que seus guarda-costas não estavam mais ao seu lado. Ele olhou por cima do ombro e viu os dois homens impedidos de passar por uma parede de ar fervente.

— Só você, —eu disse a ele.

Ele acenou para os homens e eles voltaram para o carro.

Eu o conduzi pelos fundos, através do portão da cerca, até a mesa. Ele sentou-se em frente a Adira. Eu me sentei na cadeira entre eles.



Havia uma jarra de chá gelado em cima da mesa e três copos. Adira bebeu um pouco do chá. Seu tio pegou a jarra e se serviu de um copo.

Uma tensão elétrica vibrou através de mim, não era realmente nervosismo, mas ansiedade. Algo estava para acontecer.

— Você parece bem, —disse Rudolph. — Você se parece com sua mãe.

Adira bebeu mais um pouco de chá.

— Eu tentei ajudar sua mãe. Realmente tentei, mas você sabe como ela era.

— Minha mãe morreu quinze anos atrás. Ela sofreu por muito tempo. Eu me lembro quando ela te pediu ajuda e você negou.

As mãos de Rudolph se fecharam em punhos. — Pedi uma coisa simples em troca. Apenas uma coisa, o primeiro e único favor que pedi a ela. Eu teria dado tudo a ela por esse favor.



— Você me chamou aqui para aliviar sua culpa? — Adira perguntou. — Eu não posso fazer mais do que minha mãe poderia para conceder o seu desejo.

Rudolph bateu a mão na mesa e arreganhou os dentes. — Ela não quis. Foi egoísta a vida inteira.

Adira esperou, sua expressão plácida. Um pouco da raiva saiu dos olhos de Rudolph.

— Quando você e minha mãe tinham dezesseis anos, resolveram andar por uma trilha de montanha. Um certo momento, em algum lugar nessa trilha, vocês encontraram a entrada para *Chatune* e foram embora da Terra. O planeta se abriu para vocês, porque reconheceu o poder adormecido dentro de vocês. Vocês foram feitos para grandes realizações, mas desperdiçaram o dom que Chatune ofereceu, tio. Você planejou e tramou, tentou subir na hierarquia imperial com base não em estudos, arte militar ou no cultivo de seu poder interior, mas com truques e enganos. Você mentiu, enganou e traiu.



Sweep With Me

Livro 4.5

— Eu estava em desvantagem. Não tínhamos família, conexões ou apoio. Fomos jogados naquele mundo sem nada, exceto as roupas do corpo e duas mochilas. Eu estava tentando construir um futuro seguro para mim e para sua mãe. —Rudolph bateu na mesa com o dedo. — Fui injustiçado. Só tive migalhas da magia da sua mãe. Ela ficou com a maior parte do poder e eu tive que me contentar com as sobras.

— Minha mãe também falhou, —disse Adira. — A Montanha estendeu a mão para ela, tentou estabelecer uma conexão. Mamãe compreendeu a importância e a natureza dessa conexão. A Montanha queria uma protetora e, em vez de aceitar a Montanha, minha mãe a rejeitou. Ela flutuava pelo mundo como uma borboleta, não se importava com nada, nem com ninguém. Você queria posição e poder, e ela queria atenção e admiração ... Não, *adoração* é uma palavra melhor. Ela brincou com as emoções das pessoas como se fossem bolas de gude e, quando reconheceu que suas ações egoístas teriam consequências, fugiu do mundo que a acolheu.



— Exatamente! —Rudolph se inclinou para frente. — Estou tão feliz que você entenda. Ela escolheu ir embora de lá. Não eu. Ela foi quem escolheu voltar para cá. Mas fui expulso quando ela fugiu. Eu não podia voltar sozinho para Chatune. Pedi que sua mãe abrisse o portal para mim.

— Por qual motivo? —Adira perguntou.

— E por que um motivo importa? Trabalhei por dez anos para construir alguma coisa naquele lugar. Eu era um conselheiro. Eu tinha poder, tinha riqueza, e ela, aquela cadela estúpida, tirou tudo de mim. Implorei para ela voltar. Implorei! Eu tive que começar tudo de novo aqui. Mesmo no seu leito de morte, tomada pelo câncer, ela ainda se recusava a voltar. Alegava que tentou muitas vezes mas não conseguiu. Era mentira, porque tempos depois ela desapareceu. Sua mãe voltou para Chatune e levou você com ela em vez de mim.

— O motivo importa porque você ainda não entendeu. —Adira colocou o copo na mesa. — Minha mãe não mentiu. Ela realmente não podia voltar para Chatune, com ou sem você. Cada um de vocês sozinhos



não era o suficiente. Vocês dois deveriam ter trabalhado juntos, mas falharam e Chatune não a queria mais. Minha mãe teve que oferecer algo em troca para voltar. Ela *me* ofereceu. Chatune me quis e por isso permitiu que ela me acompanhasse. Minha mãe não me perguntou se eu queria ir, não me disse o que iria fazer. Ela não se importava comigo ou com minha vida. Pensou que Chatune a curaria, mas foi deixada lá, apodrecendo, eu cuidei dela até ela morrer, ela foi egoísta até o fim. Entendeu, tio? Assim como mamãe, você não tem mais valor para Chatune. Ele não o quer mais.

Rudolph recuou.

— Você fala sobre esse maldito planeta como se ele tivesse uma alma.

Adira riu. Um riso amargo.

O rosto de Rudolph se transformou, tentando expressar sincera compreensão. Ele provavelmente não tinha ideia de como sua expressão parecia falsa. — Você está certa. Sua mãe foi egoísta até o fim. Mas você não



precisa ser. O Senhor Liege da Montanha Verde a adotou como filha. Ele deve ter compartilhado um pouco do poder dele com você. Leve-me de volta com você.

Ela sorriu. — Por quê?

Rudolph se inclinou para frente novamente. — Você é minha sobrinha. Eu sou a única família que te resta. Eu era um homem poderoso antes de Chatune me expulsar de lá. Leve-me com você e eu a farei alguém importante. Vou cuidar de você.

— Você é um homem poderoso aqui, tio. Tem tudo o que poderia querer. Fique aqui.

— Adira ...

— Não.

A resposta de Adira era definitiva, apesar da suavidade de seu tom de voz. O silêncio se estendeu, opressivo.

— Já chega. —Rudolph mostrou os dentes novamente, seu rosto quase uma careta. — Você não tem poder, portanto não sabe como é perdê-lo. Poderíamos



compartilhar aquele mundo juntos, mas você não aceitará. Você é como sua mãe, uma cadela egoísta e egocêntrica. Não importa. Eu fiz a minha parte. Vou voltar para Chatune sem você.

O outro lado do terreno brilhou, como se o ar quente saísse da grama. O tecido da existência se rasgou, como se alguém tivesse cortado o ar com uma faca e, por trás do rasgo, um vasto vale verde surgiu. Um guerreiro saiu do rasgo e pisou na grama do terreno da Pousada. Ele era alto, vestido com uma armadura preta gravada em ouro. Seu rosto era desumanamente bonito, seus longos cabelos brancos trançados e presos em um rabo de cavalo. Ele carregava uma espada de um metro e meio de comprimento, gravada com símbolos estranhos.

Era como uma cena de um filme. Magnífico e chocante.

A onda da magia do guerreiro rasgou o gramado, deixando cada folha da grama em pé, e encontrou minha magia. Eu a provei e a empurrei. Tanta magia ...



Sweep With Me

Livro 4.5

— Liege Yastreb da seita Onyx. —Adira pousou o copo na mesa. — Você me vendeu, tio. Enviou-me uma mensagem para me tirar da Montanha e me trazer aqui, onde achava que eu estaria vulnerável.

— Você não me deixou escolha, —ele cuspiu.

Atrás do guerreiro, outros soldados vestidos em armaduras se materializaram como sombras entrando em foco. Muitos soldados ...

— Está enganado. Sempre há uma escolha. Você só não gosta da outra opção. —Adira sorriu. — Quando recebi sua mensagem, perguntei-me como um humano conseguiu enviar uma mensagem para Chatune. Eu me perguntei o que você poderia querer. A resposta era óbvia.

Rudolph empalideceu. — Você sabia.

— Claro. Foi Yastreb que entrou em contato com você e lhe prometeu uma passagem de volta para Chatune em troca de sua traição. O que está prestes a acontecer não é sobre você, tio. É sobre eu dar um aviso para todos aqueles que acham que eu preciso da Montanha para



defender o que é meu. —Adira se levantou. — Fique de olho no meu tio, Estalajadeira. Não deixe que ele se machuque.

A voz de Sean soou no meu ouvido. — *Pronto.*

Acionei o Campo de Vácuo. Uma barreira de mais alto nível disponível para um Estalajadeiro, o Campo de Vácuo impedia projéteis orgânicos e inorgânicos e a transferência de energia. Cobri com o Campo os três acres de terreno nos fundos, o guerreiro, seu exército, a Pousada e o portal. O Campo de Vácuo impediria a passagem de qualquer som. Agora era apenas uma questão de segurá-lo no lugar.

Tínhamos discutido nossa estratégia de antemão. Sean e eu defenderíamos a Pousada juntos.

Adira andou na frente da mesa.

Yastreb olhou para ela do outro lado do gramado. Sua voz era como um trovão. — Renda-se.

Adira levantou o queixo, sua voz casual e leve. — Hoje não.



Ela levantou as mãos, os dedos abertos, como se estivesse se preparando para pegar uma bola de basquete, e as separou, removendo algo de uma bainha invisível. Uma espada apareceu em sua mão direita, uma lâmina fina de dois gumes, um metro e vinte de comprimento. Presas de prata se projetavam do cabo da espada que tinha a forma de uma leoa rosnando.

O rosto de Yastreb estremeceu.

— Não é a espada que você estava esperando? — Adira perguntou. — Eu não preciso da espada Coração da Montanha para lidar com você. A Presa da Leoa pode fazer o trabalho muito bem.

A lâmina negra do guerreiro explodiu em fogo azul. Magia se derramou dele, embainhando-o em uma densa armadura de poder. Seus soldados atacaram, passando por ele em duas correntes escuras.

A magia de Adira, que até esse momento estava contida, entrou em erupção. Um grande poder me deu um soco, desnorteando as minhas defesas. Eu não conseguia



respirar, não conseguia me mexer e, por um segundo, pensei que tinha morrido. Sua capa simples se rasgou e caiu no chão, desfiada.

Ela usava uma armadura verde que se agarrava ao corpo como uma segunda pele. Um fogo vermelho e faminto cobriu sua lâmina.

Rudolph começou a se levantar.

— Mova-se e eu o matarei, —eu disse a ele, minha voz plana.

Ele sentou-se novamente.

Adira se mexeu.

Eu já tinha visto espadachins incríveis lutando. Durante a Conferência da Paz, o Árbitro trouxe uma espadachim genial para minha Pousada. O nome dela era Sophie e ela lutava com tanta beleza e precisão que transformava o assassinato em arte. Para Sophie, a conexão que sentia com seu oponente pouco antes da vida se tornar morte significava tudo. Para Adira, isso não



significava nada. Isso não era arte, era força elementar bruta.

Os soldados atacaram-na, cada soldado possuía sua tempestade própria de magia. Adira moveu a espada e eles morreram instantaneamente, despedaçados pela magia dela, como tigres de papel queimados em cinzas. A magia martelou o Campo de Vácuo, batendo contra ele. Cerrei meus dentes. Todo o ataque dos Draziri, mesmo no seu ponto mais forte, não teve um terço desse impacto.

Um soldado contornou Adira e correu em minha direção. Uma das armas de Sean disparou e o guerreiro caiu no gramado.

Mais e mais soldados chegavam, correndo em volta de Adira, tentando encurralá-la. Ela os matou sem esforço, alheia ao ataque deles, determinada apenas a caminhar em direção ao guerreiro. Havia tantos deles que acabavam esbarrando uns nos outros como formigas pulando uma sobre as outras para morder um gafanhoto. Alguns soldados mais distantes de Adira se viraram para mim. Eles não conseguiram chegar a Adira, mas



reconheceram que eu era sua aliada e me atacaram, armas e magia prontas. As armas de Sean explodiram, uma, duas vezes e depois uma saraivada de tiros, pulverizando os soldados.

Yastreb correu para frente, acelerando, o manto escuro de sua magia fluindo ao seu redor.

Eu enfiei minha vassoura na terra. Ela se abriu, brilhando em azul claro, se conectando com Gertrude Hunt, nos fundindo em uma só.

Adira cortou o último dos soldados diretamente entre ela e Yastreb e correu.

Os dois Drífen colidiram.

BOOM.

Uma onda de choque de magia ondulou pelos jardins da Pousada. Soldados voaram como bonecas de pano jogadas no ar.

A magia me queimou. Provei sangue na minha boca.

Segurei o Campo de Vácuo, mantendo-o firme.



Sweep With Me

Livro 4.5

Adira deslizou pelo gramado, empurrada pelo impacto da espada do guerreiro Ônix. Ela desviou da lâmina do guerreiro por algum milagre, girou com uma graça impossível e cortou Yastreb. Ele aparou o golpe dela.

BOOM. Outra explosão de magia. Calor e pressão me esmagaram. Cerrei os dentes e segurei.

Raízes deslizaram pelo subsolo, emergiram e envolveram minhas pernas. Galhos explodiram da parede, estendendo-se para mim, serpenteando em volta dos meus ombros. Gertrude Hunt estava me segurando em pé, me apoiando. Através da Pousada senti Sean do outro lado. Nós nos conectamos.

O gramado se transformou em uma carnificina. Sean choveu a morte no campo de batalha, suas armas mastigando a massa de soldados, tentando diminuir o impacto da magia deles no Campo de Vácuo. Adira e o guerreiro Ônix colidiram como dois deuses, não se importando com o que destruiriam. Segurei tudo isso com



todas as minhas forças, contendo esse inferno na Terra entre minhas mãos.

Yastreb estava desacelerando. Ele sangrava em dois lugares, onde a espada dela o cortara, mas Adira não mostrava sinais de fadiga. Ela continuou o cortando incansavelmente, cada golpe amplificado por sua magia.

O dilúvio de soldados acabou. Eu quase não percebi. Meus olhos estavam sangrando e parecia que eu tinha ficado surda, mas de alguma forma, ainda podia ouvir.

Adira chutou Yastreb. Ele estava mais lento e não conseguiu se esquivar. O pé dela se chocou com o peito dele. Ele tropeçou para trás, sem fôlego. Adira foi para cima dele, estendeu a mão e agarrou o guerreiro pela garganta. A magia dele a mordeu, mas ela não se importou. Ela o puxou e cuidadosamente o deslizou sobre sua espada.

Yastreb gritou. Magia explodiu, o som de um deus morrendo. Adira soltou a espada com um puxão afiado e chutou o peito sagrando do guerreiro. Ele voou pelo



gramado de volta ao portal. Adira acenou com a mão e o espaço entre os dois mundos se fechou.

Eu desliguei o Campo de Vácuo. Tudo doía, tanto que a súbita perda de pressão pareceu o paraíso.

Tudo estava quieto.

Ao nosso redor, os corpos começaram a afundar no solo, enquanto a Pousada reivindicava os mortos.

Ao meu lado, Rudolph Peterson olhava para Adira, seu rosto uma máscara de descrença.

Ela caminhou até nós, sua espada, agora sem fogo, descansando em seu ombro.

— Hoje a Montanha permaneceu firme, —disse ela, falando com ninguém em particular. — Aqueles que cobiçam o que é do meu povo prestem atenção. Pensem com cuidado antes de decidirem nos atacar. A Montanha não os poupará.

Ela se virou para Rudolph. Ele estava olhando para ela como se Adira fosse o Ceifador.



— Você entende agora, *tio?* O antigo Senhor Liege da Montanha Verde não compartilhou seu poder comigo. Todo esse poder vem de mim. É isso que você e minha mãe deveriam ter sido.

Ele abriu a boca, mas nada saiu.

Adira virou-se para mim. — Muito bem, Estalajadeira. A Montanha Verde lhe deve uma dívida. Eu lhe perguntei sobre misericórdia. Lembro da sua resposta. Meu tio é minha única família de sangue. Ele é tudo o que me liga a este mundo. Antes de deixar a Montanha, fiz um voto aos antepassados do meu *Dryht.* Prometi que ou o perdoaria e iria embora com uma alma limpa ou o mataria de uma forma que ele merece, tão violenta e brutal que sua morte seria um exemplo duradouro para os nossos inimigos.

Rudolph apenas olhou, chocado.

— Este homem na sua frente viu o que você pode fazer, —continuou Adira. — Se eu poupá-lo, ele nunca deixará você em paz. Ele a perseguirá com todos os



recursos disponíveis, porque anseia pelo tipo de poder que você e eu possuímos. Ele é um homem rico. Alguém virá procurá-lo. Se eu o matar da maneira que prometi, você não poderá explicar a morte dele. Se eu o levar comigo e matá-lo na Montanha, você não será capaz de explicar o desaparecimento dele. Já pedi demais a você. Eu vou quebrar minha promessa hoje. É um peso que terei que suportar. Você é uma boa pessoa e eu lhe mostrarei misericórdia. Por favor aceite o meu sacrifício.

A espada na mão de Adira ficou transparente, um fantasma do que era. Graciosamente, elegantemente, ela girou e mergulhou no peito do tio. Rudolph Peterson congelou, sua boca aberta em um 'O'. Adira puxou a lâmina e ele caiu suavemente na grama.

— Parei o coração dele, —ela me disse. — Para todos os efeitos ele morreu de morte natural e deixou para trás um cadáver intacto.

— Muito mais do que ele merecia, —disse a mulher branca da varanda.



Eu tinha esquecido que os guardas de Adira estavam lá.

Zedas curvou-se, entoando as palavras. — Obrigado, Senhora Liege da Montanha Verde, por esta lição de compaixão.

Os outros quatro Drífen se curvaram.

Adira acenou com os dedos e a sua espada desapareceu, pegou a jarra da mesa e tomou todo o restante do chá gelado.



Sweep With Me

Livro 4.5

Epílogo

Após a batalha, Sean veio me buscar. Eu tive problemas para andar e ele me apoiou até entrarmos em casa e depois me carregou para cima. Ele me ajudou a tirar a roupa e me colocou em uma banheira de água quente com sabão. Pedi-lhe para garantir que todos estivessem de volta em seus quartos e supervisionar a limpeza. Ele rosnou por me deixar sozinha, mas no final acabou indo.

Lavei o sangue do meu rosto e mergulhei nas bolhas de sabão até que minha cabeça parou de zumbir e meus dentes pararam de tremer na minha mandíbula. Em algum momento, saí rastejando, tentei me secar, mas acabei adormecendo na cama enrolada em uma toalha molhada. A última coisa que me lembrei foi de colocar o corpo de Rudolph Peterson em uma cápsula de estase para evitar a decomposição. Hoje à noite, depois do jantar de



comemoração, eu ligaria para o 911 e faria um show sobre a morte dele.

Acordei uma hora depois. Sean estava na cama comigo, descansando a cabeça no braço dobrado.

— Ei, —eu disse.

— Ei.

— Alguma novidade?

Seus olhos de lobo brilharam para mim. — A Assembléia enviou uma mensagem através de Tony. Aparentemente, eles assistiram todo o show lá fora e decidiram que não precisavam mais conversar conosco. No geral, parece que nosso desempenho foi *'satisfatório'.*

Revirei os olhos. — Satisfatório, minha bunda.

Sean sorriu para mim. — Essa frase é minha.

— Queria ver qualquer um deles conter a magia de dois Drífen em combate. —Rolei e me aconcheguei nele.

— Como está se sentindo? —Ele perguntou.



— Dolorida. Minha cabeça dói. Foi muito poder. Assustei você?

— Um pouco. Mas como a Pousada não surtou, então eu imaginei que você não estava muito machucada. Você foi incrível.

— Nós fomos incríveis. Somos *nós* agora. —Olhei para ele. — Não é tarde demais para desistir de ser um Estalajadeiro. Você ainda pode sair e ser um lobisomem aventureiro.

— Não. Estou muito bem aqui. —Ele me beijou.

A nuvem de ansiedade que pairava sobre mim desde que a Assembléia emitira sua convocação desapareceu. Eles poderiam enviar toda a convocação que desejassem. Eu não me importaria. Esta era minha Pousada e Sean me amava.

Meia hora depois, descemos para o jantar de comemoração do feriado do Tratado. Eu usava meu manto especial para o feriado, prateado com um bordado rosa. Também fiz um manto prateado para Sean, mas toda



a magia do mundo não poderia forçá-lo a usar. Ele usava jeans e um suéter preto e me ameaçou que vestiria um pijama se eu insistisse nisso. Ele não possuía nenhum pijama até onde eu sabia, e anotei para lembrar de comprar alguns para ele.

A árvore *kiri-japonês* floresceu. Era uma profusão de cores, lavanda, branco e rosa, todos os galhos pingando com enormes flores, como se Gertrude Hunt tivesse derramado sua magia na árvore para comemorar. Havia mesas no Salão de Baile, cheias de comida. A quantidade de comida que Orro cozinhou foi tanta, que tive medo de que os móveis quebrassem com o peso de todos aqueles pratos.

O Salão de Baile zumbia com muitas vozes. Os Drífen ocuparam a mesa mais distante, onde se sentaram relaxados, fazendo piadas. O perigo claramente havia passado. O Medamote e Caldenia juntou-se à nossa mesa, e os Koo-kos ocuparam as duas mesas compridas restantes, ajustadas para o tamanho deles.



Sweep With Me

Livro 4.5

Qoros claramente estava tendo problemas com o seu impulso de caça e ouvi Caldenia oferecer-lhe um calmante, embora não tinha certeza se a droga era para acalmar os nervos do Medamote ou para drogar algum Koo-ko. Podia imaginar facilmente Sua Graça sussurrando no grande ouvido do Medamote: *'São tantos. Certamente ninguém sentiria falta de um. Ou dois.'* Então por pura precaução contei várias vezes os números de Koo-kos, só para ter certeza de que todos estavam lá.

Os filósofos me apresentaram um artigo de cinco mil palavras sobre a pergunta que eu havia feito, cujo resumo era *'Não importa quem foi o primeiro fundador, o que importa é o próprio debate, pois através dele a verdade será revelada.'* Decidi aceitar, porque discutir com eles só lhes dariam uma desculpa para debater um pouco mais, e então ninguém iria jantar.

Magia me tocou. *Ah finalmente*. Abri o portal de Baha-char e localizei o visitante enquanto ele caminhava pelo corredor. Eu me inclinei para Sean. — Você poderia ficar de olho neles por um minuto?



Ele assentiu, olhou para Caldenia e Qoros e deu-lhes um olhar duro. Sua Graça balançou os dedos para ele. Qoros colocou a mão no peito, fingindo estar chocado.

Saí para o corredor. Uma grande figura emergiu da escuridão suave, um Quilloniano, tão velho que seus espigões haviam se tornado brancos.

Eu me curvei em um cumprimento. — Obrigada por aceitar meu convite, Grande *Chef.*

— Depois daquele bolinho, como eu não podia aceitar? Ele está me esperando?

— Ele não faz ideia.

— Como você me achou? Como sabia que eu fui o Mestre de Orro. O processo de formação profissional de chefs Red Cleaver é um segredo bem guardado.

— Quando convidei Orro para a Pousada, fiz uma verificação completa dos antecedentes. No dia em que ele fez a sopa que arruinou a carreira dele, você entrou em um período de luto. Ficou em reclusão por seis meses. Apenas



um evento devastador teria feito você se abster de sua arte por tanto tempo.

O chef Adri assentiu. — Sim, fiquei devastado por ele. Orro foi o meu aluno mais brilhante.

Conduzi o Quilloniano mais velho pelo corredor. No centro do Salão de baile, Orro segurava uma bandeja de pãezinhos, procurando um lugar na mesa para colocá-la. Ele se virou e nos viu. As mãos de Orro tremeram.

Chef Adri sorriu.

Orro deixou cair a bandeja sobre a mesa e se ajoelhou. O chef Adri correu na direção dele e o levantou.

— Nada disso.

— Mestre ...

— Hoje há dois mestres aqui. Eu vim para aprender com você, meu ex-aluno. Compartilhe comigo o que descobriu. Mal posso esperar para provar sua comida.

Demorou mais alguns minutos para acomodar o *Chef* Adri, principalmente porque Orro não conseguia



encontrar uma cadeira digna o suficiente. Finalmente, todos tomaram seus lugares. Levantei-me e olhei para o Salão de Baile, para os hóspedes que logo iriam embora e para os amigos que ficariam, e me sentir agradecida por estar exatamente onde estava.

As lanternas acenderam suavemente. Uma chuva de pétalas pálidas choveu no teto. Música suave encheu a sala.

Sorri e falei, minha voz se espalhando pela Pousada:
— Sejam todos bem-vindos a comemoração do Feriado do Tratado.

Fim ...



Sweep With Me

Livro 4.5

–– Sem previsão para o próximo livro, teremos que aguardar ... –

GLOSSÁRIO

Akeraat: Zedas, Arauto do Drífan. Eles são muito raros. Ocupam um único planeta na extremidade proximal do fim da fronteira central da galáxia. O planeta parece uma bola de papel amassado, montanhas e vales com mares estreitos no meio. Akeraats conspiram o tempo todo. É o passatempo nacional deles, o esporte e a competição por mérito. Eles espionam um ao outro, formam alianças e depois apunhalam seus aliados pelas costas, envenenam líderes rivais e os seus próprios, e projetam a ascensão e queda de dinastias.

Arland: Marechal da Casa Krahr. Ele tem cerca de trinta anos, com longos cabelos dourados e olhos azuis. Sua



mãe Ilemina é a preceptora da Casa Krahr. Arland também tem uma irmã, que costumava possuir um *Shih Tzu*.

Assembleia dos Estalajadeiros: A Assembleia dos Estalajadeiros é uma organização informal autônoma de Estalajadeiros que estabelece políticas e classifica as pousadas. Todo mês eles publicam *O Diretório dos Estalajadeiros*, um livro simples listando todas as pousadas do planeta.

Auul e Mraar: eram planetas habitáveis que existiram em um sistema estelar. A civilização começou em Mraar, mas em algum momento um grupo dissidente escolheu ocupar Auul ou foi exilado lá. Depois de quase mil anos, o Raoo de Mraar invadiu Auul. Depois de anos de batalha, o povo de Auul decidiu abandonar seu planeta e destruiu o planeta Mraar no processo.

Baha-char: Cidade comercial. Onde se encontra tudo de todos os lugares do Universo.

Brian Rodriguez: Estalajadeiro da Casa Feliz em Dallas e um velho amigo dos pais de Dina. Tem cinco filhos, incluindo uma filha chamada Isabella e um filho chamado Tony. Rodriguez parece ter cinquenta e tantos anos, cabelos escuros e grisalhos, barba curta, pele naturalmente bronzeada e olhos escuros.

Caldenia Ka Ret Magren: Uma ex-tirana galáctica que agora reside na Pousada de Dina para escapar de ser apanhada por caçadores de recompensas. É às vezes tratada por seu título,



'Letere Olivione', como um sinal de respeito. Dina geralmente se dirige a ela como *'Sua Graça'*. Gosta muito de *Funyuns*[53] e *Mello Yello*[54]. Caldenia parece estar na casa dos sessenta anos, com cabelos grisalhos platinados e olhos azuis. Pode passar por uma humana comum, mas tem duplos corações e dentes carnívoros afiados. Também é capaz de abri uma lata com as unhas.

Casa Krahr: A Casa Krahr é uma Casa de vampiros com uma longa linhagem, embora eles ainda não tenham contribuído com um Senhor da Guerra. Eles são respeitados e financeiramente estáveis.

Corwin Evans: Pai de Sean Evans.

Dagorkun: primeira aparição nesse livro; um Otrokar membro da Horda Esmagadora da Esperança; o Vice-Khan, filho do Khan e Khanum.

Dahaka: Dahaka é uma raça reclusa e muito violenta. Eles costumam fazer uso de outras criaturas, como Stalkers.

---

53 

Salgadinho de milho

54 
A **Mello Yello** é um refrigerante cítrico cafeinado produzido pela The Coca-Cola Company a partir de 1979, ganhou temporariamente sabores de cereja, melão e pêssego, sua principal concorrente é a Mountain Dew da PepsiCo.



Sweep With Me

Livro 4.5

David Henderson: Morador da Comunidade de Avalon. Possui uma loja de suprimentos para a piscina, juntamente com sua esposa. O pai de Kayley.

Dina Demille: O personagem principal da série. Dina é a Estalajadeira de Gertrude Hunt em Red Deer, Texas. Dina tem vinte e quatro anos no início da série e tem cabelos loiros. Possui um *Shih Tzu* chamado Fera.

Drífen: Drífan é no singular, é uma palavra muito antiga. Significa dirigir, forçar os seres vivos a se moverem, fazer com que alguém fuja antes de persegui-lo, perseguir, caçar, forçar um golpe, prosseguir com a violência. Os Drífen são provavelmente os seres mais mágicos da galáxia.

Emily Ward: Moradora do Bairro. Mora na rua de Dina e cultiva tomates em seu quintal.

Estalajadeiros: São guardiões das Pousadas mágicas. Sua função é proporcionar um local seguro para receber hóspedes de todas as espécies e vindo de todos os lugares do Universo. A segurança desses hóspedes é a sua prioridade, nem que para isso eles precisem usar da sua própria magia e da magia da pousada

Feriado do Tratado: Comemorado no dia 14 de janeiro é o aniversário dos três dias em que o Tratado da Terra foi criado. O mais antigo feriado comemorado pelos Estalajadeiros.



Sweep With Me

Livro 4.5

Gerard Demille: O pai de Klaus, Maud e Dina. Gerard desapareceu junto com sua esposa Helen e sua Pousada há seis anos. Antes do seu desaparecimento, eles administravam uma Pousada de cinco estrelas muito antiga e poderosa na Geórgia. Gerard nasceu antes da invenção dos carros e tem fobia de dirigi-los. Brian Rodriguez afirmou que Gerard uma vez pôs sua própria vida em risco por causa da esposa e dos filhos de um Estalajadeiro, e que Helen o salvou da prisão eterna.

George Camarine: Um Árbitro designado para as negociações de paz do Nexus. Ele foi recrutado por Klaus Demille. George também é um necromante.

Gabriele Evans: Mãe de Sean Evans.

Hector Marais: Um policial com um forte sexto sentido. O policial Marais está profundamente desconfiado de Dina e tem o hábito de aparecer nos momentos mais complicados. Marais é muito bem casado e tem duas filhas pequenas. Sua esposa é terapeuta e blogueira. E policial da cidade de Red Deer. Marais desconfia que há algo muito estranho na Pousada de Dina e por isso não a deixa em paz.

Helen Demille: Mãe de Klaus, Maud e Dina. Helen desapareceu junto com seu marido Gerard há seis anos. Antes do seu desaparecimento, eles administravam uma Pousada



mágica cinco estrelas muito antiga e poderosa na Geórgia. Sua primeira neta também se chama Helen.

Ilemina, senhora: Mencionado pela primeira vez nesse livro; uma vampira, preceptora da casa Krahr; mãe de Arland Krahr.

Isabella Rodriguez: Filha de Brian Rodriguez e irmã de Tony Rodriguez, brevemente vista quando Dina visitou a Casa Feliz. Isabella tem cabelos escuros e é uns dois anos mais velha que Dina.

Isur: Marechal de uma das Casas da Sagrada Anocracia.

Liege: Cada Senhor Liege é responsável por um Dryht, uma mistura de Clã, Seita e Ordem mágica. O Dryht existe em uma simbiose mágica com o ambiente que ocupa, e os membros do Clã assumem as características de qualquer coisa que o seu Dryht cultue. Liege Drífan são chamados, seres poderosos e que possuem magia própria, não passada.

Lobisomens: Lobisomens foram projetados no planeta Auul para ajudar seu povo a lutar contra as forças invasoras do planeta vizinho Mraar. Um vírus programável artificial chamado ossai foi usado para reescrever o código genético dos organismos vivos. O ossai tornou os sujeitos mais fortes e mais rápidos e transformou seus filhos em lobisomens. Depois que as pessoas de Mraar criaram seus próprios super combatentes



(conhecidos como a Horda do Sol), o povo de Auul criou uma segunda geração de lobisomens que eram mais poderosos, mas menos estáveis, chamados lobisomens da linhagem alfa.

Kayley Henderson: Filha de David Henderson, Kayley é uma jovem de 17 anos que frequenta Cedar Creek High. Tem um namorado chamado Robbie.

Khan: Mencionado pela primeira vez nesse livro; líder do Otrokar; um lendário guerreiro e diplomata; marido do Khanum; pai de Dagorkun.

Khanum: uma general Otraka. Líder da Horda Esmagadora da Esperança.

Karhari: planeta-prisão para onde Maud e sua família foram mandados em exílio.

Klaus Demille: Klaus é filho de Helen e Gerard Demille e irmão de Dina e Maud. Klaus foi descrito por Dina como um andarilho, e ela não ver o irmão por um longo tempo.

Koo-kos: um ser com cerca de oitenta centímetros de altura espalhava sua plumagem. Penas macias na cor creme cobriam o rosto, mudando para uma rosa-choque na parte de trás da cabeça e nas costas, tornando-se vermelho vivo nas asas e na cauda espessa. Havia um segundo par de apêndices que se assemelhava aos membros da frente de um dinossauro ou talvez



de um macaco, se o macaco de alguma forma cultivasse garras, empurrado por baixo das asas. Uma cauda enorme identificava o Koo-ko como um macho. Ele usava um arnês plissado elaborado que caía sobre a cabeça até os ombros, depois alargava-se para um cinto de utilidade luxuoso recheado de eletrônicos, cerdas feitas de penas brilhantes e rolos de algo suspeitosamente semelhante papel higiênico em uma grande serpentina. Como Sean os descreveu uma *'galinha espacial'*

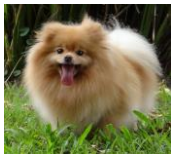
Margarida Pineda: Vizinha propensa a fofocas de Dina. Possui um *spitz-alemão-anão*[55] chamado Misha.

Maud Demille: Maud é a irmã de Dina e Klaus. Ela tem cabelo azul-preto curto e é mais alta que Dina. Tem uma filha de cinco anos chamada Helen. Antes do desaparecimento de seus pais, Maud se casara com Melezard, da Casa Ervan, e se mudara para seu planeta.

Melizard: Marido *'morto'* de Maud. Era o segundo filho do Marechal da Casa Ervan.

Medamote: Os Medamotes eram naturalmente caçadores. Rastrear, caçar e matar era instintivo para eles, têm dois metros

---

[55]  O **spitz-alemão-anão**, também conhecido como lulu-da-Pomerânia, é a menor variedade da raça spitz alemão. É nativo da Pomerânia, uma região que engloba parte da Alemanha e Polônia na Europa Central.



e meio de altura e seu impulso predatório entrava em ação assim que eles abriam os olhos ao nascer. Sua pele, verde-escura nas costas, laranja brilhante na frente, parecia grossa e áspera, como a pele de um tubarão pré-histórico. General que Afunda as Presas na Garganta do Inimigo é conhecido pelos seus seguidores. Seu nome como peregrino Qoros.

Nexus: Nexus é um nome coloquial para Onetrikvasth IV, um sistema estelar com um único planeta habitável. Como o tempo flui mais rápido lá, um mês na Terra é aproximadamente equivalente a mais de três meses no Nexus. O Nexus contém grandes reservas subterrâneas de kuyo, um líquido viscoso de ocorrência natural usado na fabricação de estimulantes militares, o que torna Nexus extremamente valioso. Três facções (os Mercadores, a Sagrada Anocracia e Otrokar) estiveram em guerra pelo Nexus por sete anos terrestres e quase vinte anos no tempo de Nexus.

Nuan Cee: Nuan Cee é um Mercador rico e bem-sucedido que trabalha em Baha-char. Ele costumava fazer negócios com os pais de Dina. Dina negociou com ele *mel de sidr*[56] em troca de um punhado de pérolas Anansi. Ele tem apenas um metro e vinte de altura, olhos turquesas e pele azul-prateada.

[56] **Mel de Sidr.** Origem: Arábia Saudita e Iêmen. Provavelmente o mel mais caro do mundo, coletado nas montanhas súditas e iemenitas. Conhecido por suas propriedades medicinais.



Odalon: Sacerdote de batalha da Casa Krahr.

Otraka: é o planeta natal da Horda Esmagadora da Esperança, cujo líder é Khan. Dizem que tem planícies infinitas.

Orro: Chef de cozinha de Dina. É um Quiloniano.

Pousada Gertrude Hunt: É uma das várias Pousadas mágicas espalhadas pelo o Universo que tem como especialidade hospedar alienígenas. Essas Pousadas especiais são entidades vivas. Gertrude esteve hibernando por um longo tempo, até Dina acordá-la.

Renadra: Filha de Lord Soren. Sua avó materna é a *Arquimandrita*[57] de Sangue da Abadia Carmesim.

Robart: Marechal da Casa Sabla.

Ruga: Xama Otrokar. Especialista em microbiologia.

Saar ah: guarda-costas de Nuan Cee.

Sagrada Anocracia Cósmica: Regime que governa seis planetas das Casas de Vampiros.

Savva: Capital mercenária da galáxia. Local ideal para se contratar assassinos.

[57] É um título dado pelas Igrejas orientais, sejam elas ortodoxas ou católicas, aos hegúmenos, ou aos sacerdotes celibatários que sejam dignos de honra pelos seus serviços prestados. O equivalente latino, em relação quando é dado para tais presbíteros celibatários, poderia ser o título de monsenhor.



Sweep With Me

Livro 4.5

Sean Evans: Lobisomem da linhagem alfa que se mudou para Red Deer depois de deixar o exército. No início da série, ele tem vinte e sete anos de idade. É alto e de ombros largos, com cabelos castanhos avermelhados e olhos cor de âmbar. Ele tem mais de um metro e oitenta de altura em forma humana e mais de dois metros em forma de Combatente. Dirige um Range Rover. Sean nasceu em Tennessee como o único filho de dois lobisomens de linhagem alfa que sobreviveram à destruição de seu planeta natal Auul e vieram viver na Terra.

Senhor Byrne: Um dos vizinhos de Dina. Um homem baixo e mais velho com netos em idade escolar. Dirige um SUV preto. Byrne possuía um enorme *Chow Chow*[58] preto chamado Brutus que foi morto pelo Dahaka ou por seus Stalkers.

Senhor Ramirez: é vizinho de Dina. Fuzileiro naval aposentado que possui um *Rhodesian Ridgeback*[59] chamado Asad.

---

58  **Chow-chow** é uma raça canina originária da China. Esta raça foi utilizada para várias funções, como por exemplo como cão de rinha, cão de guarda e cão de trenó.

59  **Rhodesian ridgeback,** também chamado leão-da-rodésia, é uma raça de cães de caça oriunda da antiga Rodésia, no Zimbabwe, África. Possui uma faixa de pêlos invertidos no dorso, que é conhecida como "ridge" ou "crista dorsal".



Turan Adin: Uma criatura de guerra, imparável em batalha. Contratado pelos Mercadores. O último e o melhor Turan Adin foi Sean Evans.

Senhora Zhu: A Senhora Zhu é uma lobisomem mais velha que costumava frequentar a Pousada dos pais de Dina e deu a Dina algumas informações sobre lobisomens.

Soren: Sargento Cavaleiro da Casa Krahr, tio de Arland e pai de Renadra. Ele se apresentou como o filho de Rok, filho de Gartena, Barão do Castelo de Nur. É um veterano de sete guerras e pai de dois Cavaleiros.

Stalkers: Predadores, mortais, visão e olfato desenvolvidos para a caça, viajam em bandos. Sua inteligência equivale a de um *babuíno*[60].

Sulindar Gron: Um membro da casa Gron e amigo de infância de Arland desde a idade de quatro anos. Arland descreveu-o como *'um bastardo insidioso e conivente'.*

Tony: Filho do senhor Rodriguez. Tony é um *Ad-hal* a serviço da Assembleia dos Estalajadeiros.



60 **Babuíno** é a designação genérica para antropoides cercopitecídeos do gênero Papio e afins, caracterizados pelo focinho pontudo, caninos grandes, bochechas volumosas e calosidades nas nádegas. É um animal semi-quadrúpede da ordem dos primatas que mede até 120 centímetros de comprimento.



Sweep With Me

Livro 4.5

Wilmos Gerwar: Um lobisomem de quarta geração do extinto planeta Auul e *ex-nano-cirurgião*[61]. Wilmos participou da criação dos lobisomens da linhagem alfa. Wilmos administra uma loja de armas em Baha-char e possui uma criatura parecida a um lobo chamada Gorvar.

[61] Médico especialista da área de Nanomedicina. Nanomedicina é a denominação dada à junção da medicina e da **nanotecnologia***. Em suma a nanomedicina consiste em usar nanopartículas, nanorobôs e outros elementos em escala nanométrica para curar, diagnosticar ou prevenir doenças.

***Nanotecnologia:** é uma ciência que se dedica ao estudo da manipulação da matéria numa escala atómica e molecular lidando com estruturas entre 1 e 100 nanómetros. Pode ser utilizada em diferentes áreas como, a medicina, eletrônica, ciência da computação, física, química, biologia e engenharia dos materiais.

